

**ATA N.º 12/2019:**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2019:**

No dia vinte e três de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, na sala do Grupo Desportivo da Volta da Pedra (Freguesia de Palmela), reuniu, ordinariamente, a Câmara Municipal, sob a Presidência de Álvaro Manuel Balseiro Amaro, Presidente, encontrando-se presentes os/as Vereadores/as Raul Manuel Ribeiro Cristovão, Fernanda Manuela Almeida Pésinho, Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço, Adilo Oliveira Costa, Carlos Miguel Viegas Vitorino, Luís Miguel Reinho de Oliveira Calha, António Manuel da Silva Braz e Palmira Maria Santinhos Hortense.

**SUBSTITUIÇÃO NA REUNIÃO DE CÂMARA:**

Na sequência do pedido de substituição para esta reunião de dia 23 de maio de 2019, apresentado pela Sra. Vereadora Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo, foi convocada, nos termos dos n.ºs. 1 e 2, do art. 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, o Sr. António Manuel da Silva Braz. (Anexos a esta ata como documento n.º 1)

**SUBSTITUIÇÃO NA REUNIÃO DE CÂMARA:**

Na sequência do pedido de substituição para esta reunião de dia 23 de maio de 2019, apresentado pelo Sr. Vereador Paulo Jorge Simões Ribeiro, foi convocada, nos termos dos n.ºs. 1 e 2, do art. 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, o Sr. Carlos Miguel Viegas Vitorino. (Anexos a esta ata como documento n.º 2)

**SUBSTITUIÇÃO NA REUNIÃO DE CÂMARA:**

Na sequência do pedido de substituição para o período de 31 de maio a 27 de junho de 2019, apresentado pelo Sr. Vereador José Calado Gertrudes, foi convocada, nos termos dos n.ºs. 1 e 2, do art. 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, a Sra. Palmira Maria Santinhos Hortense. (Anexos a esta ata como documento n.º 3)

**Os pontos que constituem a Ordem do Dia desta reunião são os seguintes:**

**PONTO 1** – Transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais

**PONTO 2** – Representação institucional na CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela

**PONTO 3** – Atribuição da Medalha Municipal de Dedicção 2019

**PONTO 4** – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2019

**PONTO 5** – Atribuição de apoio financeiro às Associações Humanitárias de Bombeiros do Concelho

**PONTO 6** – Atribuição de apoio financeiro, no âmbito das Comemorações do Dia Municipal do Bombeiro 2019

**PONTO 7** – Atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Palmela. Contrato Interadministrativo – Reposição de pavimento em calçada e outros - Acertos

**PONTO 8** – Alteração ao Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Palmela

**PONTO 9** – Alteração ao Protocolo celebrado com a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela e atribuição de apoio financeiro

**PONTO 10** – Atribuição de apoio financeiro à Associação de Convívio para Idosos de Cabanas (ACIC)

**PONTO 11** – Atribuição de apoio financeiro à Fundação Robert Kalley

**PONTO 12** – Atribuição de apoio financeiro à Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Pinhal Novo, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo

**PONTO 13** – Atribuição de apoio financeiro ao Núcleo do Pinhal Novo da Liga dos Combatentes, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo

**PONTO 14** – Atribuição de apoio financeiro no âmbito do Protocolo de Colaboração celebrado com a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Pinhal Novo (atual EB Zeca Afonso) para a dinamização das atividades de animação e apoio à família – 3.º período do ano letivo 2018/2019

**PONTO 15** – Bolsas de Estudo ano letivo 2018/2019

**PONTO 16** – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas de São Gonçalo

**PONTO 17** – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas Populares de Pinhal Novo – Desenvolvimento e Cultura Local para a realização da 23.ª edição das Festas Populares de Pinhal Novo

**PONTO 18** – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas de Palmela – Festas das Vindimas para a realização da 57.ª edição da Festa das Vindimas

**PONTO 19** – Tarifa de inscrição no VIII Encontro sobre Ordens Militares – Ratificação

**PONTO 20** – Regulamento dos Mercados Locais de Produtores do Concelho de Palmela – Início de Procedimento

**RETIRADA DO PONTO 5** – Atribuição de apoio financeiro às Associações Humanitárias de Bombeiros do Concelho

### **METODOLOGIA DAS REUNIÕES DESCENTRALIZADAS**

O **Sr. Presidente** começa com a explicação de que nas reuniões descentralizadas se inverte a metodologia de funcionamento para possibilitar o período da Intervenção do público no seu início, em seguida o Período Antes da Ordem do Dia e a Ordem do Dia.

### **DESPACHOS EMITIDOS PELOS/A SRS./A PRESIDENTE,, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E CHEFE DA DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, POR SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:**

#### **No âmbito do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional / Divisão de Administração Geral / Secção de Licenciamentos:**

A Câmara toma conhecimento, através de uma relação distribuída a todos os membros, elaborada pelos serviços respetivos e que fica anexa a esta ata como documento n.º 4, dos processos despachados pelos/a Srs./a Presidente, Álvaro Amaro; Diretor do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional, Paulo Pacheco, e Chefe da Divisão de Administração Geral, Pilar Rodriguez, no período compreendido entre 08.05.2019 e 22.05.2019.

### **DESPACHOS EMITIDOS PELA SRA. VEREADORA FERNANDA PÉSINHO, POR SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA:**

#### **No âmbito da Divisão de Administração Urbanística:**

A Câmara toma conhecimento, através de uma relação distribuída a todos os membros, elaborada pelos serviços respetivos e que fica anexa a esta ata como documento n.º 5, dos processos despachados pela Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho, no período compreendido entre 06.05.2019 e 16.05.2019.

### **CONTABILIDADE:**

#### **Pagamentos autorizados:**

O **Sr. Presidente** dá conhecimento à Câmara que foram autorizados pagamentos, no período compreendido entre os dias 08.05.2019 a 22.05.2019, no valor de 1.066.340,55 € (um milhão,

sessenta e seis mil, trezentos e quarenta euros e cinquenta e cinco cêntimos). A lista dos pagamentos autorizados fica anexa a esta ata como documento n.º 6.

## **TESOURARIA:**

### **Balancete:**

O **Sr. Presidente** informa que o balancete do dia 22.05.2019, apresenta um saldo de 9.361.643,38 € (nove milhões, trezentos e sessenta e um mil, seiscentos e quarenta e três euros e trinta e oito cêntimos), dos quais:

- **Saldo de operações orçamentais** – 8.221.305,97 € (oito milhões, duzentos e vinte e um mil, trezentos e cinco euros e noventa e sete cêntimos);
- **Saldo de operações de tesouraria** – 1.140.337,41 € (um milhão, cento e quarenta mil, trezentos e trinta e sete euros e quarenta e um cêntimos).

### **SEMANA DEDICADA À FREGUESIA DE PALMELA**

O **Sr. Presidente** saúda os corpos sociais do Grupo Desportivo da Volta da Pedra, que acolhe esta reunião pública descentralizada, e informa que a presente reunião insere-se no âmbito do programa denominado como a '*Semana das Freguesias*'. A semana da Freguesia de Palmela decorre de 20 a 24 de maio de 2019 e do trabalho realizado nestes últimos 4 dias dedicados à freguesia de Palmela dá nota que o município está a promover até amanhã um trabalho focado na freguesia, no âmbito do processo participativo das semanas das freguesias, que proporciona, anualmente, um contacto mais próximo com as cinco freguesias e um momento de especial visibilidade para projetos e obras do município, da freguesia e de agentes locais, e serve também para abordar os temas que mais interessam à comunidade.

Durante a semana foi realizado um conjunto muito rico de visitas, momentos públicos e reuniões de trabalho, dos quais destaca a reunião de trabalho com a Junta de Freguesia de Palmela, que tem acompanhado nas visitas a diversas entidades, coletividades, IPSS, empresas. Recorda que a semana começa habitualmente com a preparação do trabalho, nas semanas anteriores, mas inicia-se à segunda-feira com uma reunião de coordenação entre alguns vereadores e técnicos municipais de diversas áreas, para preparar os vários dossiês. No período da noite tiveram a oportunidade de começar este ciclo de reuniões com o movimento associativo, que tem uma expressão muito rica e diversificada na freguesia de Palmela e reuniram com a Direção do Grupo Desportivo e Cultural e Ídolos da Baixa, onde se abordaram assuntos relacionados com as instalações, uma vez que este Grupo Desportivo está sediado numa antiga escola que o município mantém arrendada ao proprietário, que tem cedido a esta

coletividade em contrato de comodato. Foram informados das condições existentes e das benfeitorias que a direção tem vindo a realizar nestas instalações para proporcionar melhores condições de trabalho e de convívio para os seus associados, obras que têm tido, naturalmente, o apoio do município. Aproveitaram, também, para fazer o ponto de situação da dinâmica desta coletividade e falar de alguns problemas locais, porque as associações acabam por ter um papel representativo dessas comunidades onde se inserem e deram nota de alguns assuntos que gostariam de ver resolvidos nas imediações e que, felizmente, desde segunda-feira, alguns já estão a ser tratados. Depois, foi abordado de uma forma mais detalhada a questão relacionada com um terreno junto à antiga Igreja na Baixa de Palmela, que desde há muito tempo tem utilização pública, aliás, até tem alguns equipamentos de recreio e lazer, mas depois de alguma indagação, é um terreno que afinal pertence a particulares e não é do domínio público. Portanto, o município está a procurar negociar com esses proprietários, propondo algumas permutas de terrenos, no sentido de manter aquele espaço como público naquela pequena localidade, até porque faz ali falta espaços de lazer públicos.

A terça-feira foi um dos dias mais intensos, começaram pela manhã com uma reunião muito produtiva no espaço cidadão com o executivo da Junta de Freguesia, na qual fizeram o ponto de situação em relação ao conjunto das candidaturas ao Portugal 20/20, com maior incidência na freguesia, sobretudo as que se referem às questões do património histórico no centro da vila, nomeadamente, a intervenção de natureza estrutural para impedir derrocadas nas encostas do Castelo de Palmela, cujo investimento é de 2.900 mil euros e está a decorrer e que tiveram a oportunidade de visitar o decorrer das obras. Deram nota da abertura de um concurso o projeto CAFA - Castelos e Fortificações da Arrábida/Castelo de Palmela, um projeto intermunicipal nas 3 fortalezas da Arrábida, Sesimbra, Setúbal e Palmela, cujos projetos de valorização patrimonial e no caso concreto de Palmela, foram acrescentados projetos em torno das questões da acessibilidade para tornar o Castelo completamente acessível em termos de mobilidade em várias zonas e com pavimentos acessíveis, trata-se de um projeto ousado, que teve a aprovação e que vai valorizar o Castelo na integração dos grandes roteiros do património na região e também nos roteiros do turismo acessível. Ainda relacionado com o Castelo, informaram a Junta de Freguesia de Palmela sobre o projeto Almenara, projeto de dinamização cultural e turística, tem o 1º ciclo fechado com os 2 grandes eventos que houve em simultâneo nos Castelos de Palmela e São Jorge em Lisboa, terá, nos próximos desenvolvimentos, a apresentação de um filme que passará a ser exibido no momento e um conjunto de outros pacotes de dinamização e de produtos turísticos, o chamado Almenara-sabores, que incide sobre a descoberta da gastronomia de Palmela e da região, com provas de vinhos e o Almenara – viagens também em torno deste produto. Nesta reunião, deram das dificuldades que o município tem vindo a sentir, relativamente a um projeto de requalificação daquele espaço público em frente ao Retiro Azul, junto ao Chafariz de Dona Maria I e no qual persiste um

diferendo com a antiga proprietária da bomba de gasolina que ali existia e também com a E.P. Infraestruturas de Portugal que não aprovou uma proposta alternativa e uma solução que o município tinha para resolver este assunto, mas continuam a trabalhar num projeto para toda a zona da Alameda 25 de Abril e era preferível começar por ali, porque para além de querer ali acondicionar o estacionamento, também para dar uma imagem mais limpa, naquela que é a entrada no centro histórico de Palmela. Ainda relativamente a esta questão, aproveitou para divulgar que o município vai propor à E.P. Infraestruturas de Portugal a desnacionalização de um troço entre a Avenida do Palmelense, numa 1ª fase até à entrada da Avenida da Liberdade, depois, se houver disponibilidade, ir-se-á procurar fazer a desnacionalização do troço até à rotunda da Volta da Pedra, que irá permitir um conjunto de intervenções nessa estrada ao nível dos licenciamentos, arranjos de vias pedonais acessíveis, e que irá permitir uma total autonomia e liberdade ao município para fazê-lo tecnicamente à sua maneira. Depois falaram da pintura e conservação do Chafariz Dona Maria I, até porque num monumento nacional não é possível fazer uma intervenção qualquer, terá de ser uma intervenção com especificidades técnicas, cujos materiais a aplicar têm de ser certificados e aprovados, portanto, o município mais uma vez, está a elaborar estudos e projeto para, dentro de 30 dias, voltar a submeter à Direção Geral do Património Cultural. Só a partir da aprovação deste projeto é que poderão ter autorização para voltar a limpar e pintar a fachada do Chafariz Dona Maria I. Destaca um outro projeto, muito mais estruturante, que visa intervir nas traseiras do Chafariz, na mina de água, mas que ainda vai demorar mais tempo de elaboração e no âmbito das opções técnicas a adotar. Foi igualmente abordada uma outra obra no largo de São João, a Capela de São João Batista, propriedade da Diocese de Setúbal e que o município encontrou caminho para uma candidatura a fundos comunitários, suportado na intenção da musealização da capela para o Núcleo de Arte Sacra, pois só assim irão conseguir algum apoio ao investimento, mas realça que o edifício em questão não é da autarquia e para esse efeito, foi aprovado um protocolo com a Diocese de Setúbal para que o município fique com usufruto da Capela para permitir apresentar a candidatura. Tratava-se de uma obra que, inicialmente rondava os 250.000€, mas à medida que têm avançado com os estudos e projetos, percebeu-se que será uma obra que irá rapidamente chegar aos 450.000 €. Por essa razão, o município vai apresentar uma candidatura para obter 50% de financiamento, porque é isso já está pré consensualizado no Pacto da Área Metropolitana de Lisboa, mas a Diocese não vai pagar os 25%, pelo que tem sido complicado para o município avançar com a candidatura. Ainda assim, o município entende que é uma obra necessária e que deverá avançar, não só porque o edifício apresenta algumas patologias que podem pôr em perigo a utilização do espaço envolvente e também para que o Largo de São João fique com um boa apresentação.

Relativamente ao projeto de requalificação do antigo edifício PAL e do antigo edifício da GNR para o Centro de Investigação do Património Cultural de Palmela, revela que tem havido

problemas com os projetos, porque a requalificação de edifícios no centro histórico é complicadíssima e estão num processo de revisão ao projeto, uma outra figura do Código da Contratação Pública que prevê identificar erros, para depois em obra, não serem apanhados com demoras, suspensões e outros problemas complicados. Em relação à requalificação do Salão Nobre dos Paços do Concelho, trata-se de uma outra obra candidatada, o concurso vai avançar dentro de 2 a 3 semanas e cuja verba já foi reforçada na revisão ao Orçamento. O reforço e atualização do WiFi no centro histórico de Palmela e Serra do Louro, trata-se de um outro projeto que está praticamente concluído, com a montagem de todos os hot-spots e que, neste momento, estão a trabalhar em articulação com outra empresa, para montar o sistema beacons, mas revela que tem havido alguns problemas, sobretudo na Serra do Louro, porque para encontrar a infraestrutura onde fica o hot-spot, são propriedades particulares, e apesar de terem algumas autorizações, convém que seja um local onde fique em segurança, sob pena de poder ser roubado.

Na área da eficiência energética, deram nota do trabalho que tem sido feito e recorda que o município foi o 1º município a apresentar, no âmbito do pacto Portugal 20/20, uma candidatura para a iluminação pública, para duas localidades e que contempla a vila de Palmela e o centro histórico de Palmela. É um investimento elevadíssimo, com uma boa comparticipação e reembolso, mas que vai demorar uns meses, pois estes concursos são muito complexos e há muita gente a concorrer, pelo que se prevê o início da obra para o final do ano, se tudo correr bem. Ainda neste âmbito, dá nota de outro projeto, pois o município vai lançar o concurso para as medidas de eficiência energética na piscina de Palmela, que apesar de ainda não terem sido abertos os avisos para as candidaturas, são obras que estão sinalizadas para estas candidaturas, e mesmo sem o aviso, vão lançar esse concurso porque é possível começar a obra antes de a candidatura ser aprovada. A piscina de Palmela foi o 1º equipamento no concelho deste género, tem alguns anos e está previsto tornar aquele equipamento mais eficiente e mais confortável. No âmbito do CICLOP 7 - rede ciclável da Península de Setúbal, falaram de um projeto que o município está a desenvolver para uma ligação entre o Padre Nabeto, Aires e Setúbal e, posteriormente, uma outra fase que virá com a desnacionalização deste troço, para tentar fazer uma ligação de Palmela à Volta da Pedra.

Nesta reunião foram também discutidas, com o executivo da Junta de Freguesia de Palmela, questões de gestão corrente, rede viária, higiene urbana e limpeza, transportes, espaço público facultando um conjunto de informações sobre aquilo que compete ao município fazer e que está a ser feito, reconhecendo que tem havido alguns atrasos em determinadas questões, mas que, felizmente, estão em desenvolvimento. Refletiu-se em conjunto e com muita preocupação, sobre o funcionamento dos Centros de Saúde na freguesia, até a própria unidade de Saúde Familiar de Palmela que tem sido um exemplo na região, está com alguns problemas de cumprimento de horários de atendimento. Contudo, estão, sobretudo, preocupados com a

extensão do Centro de Saúde de Algeruz e Brejos do Assa, onde existem mais de 1000 inscritos e cujo funcionamento foi reduzido para apenas um dia por semana, resultando em graves transtornos para os utentes e tomaram conhecimento que a Junta de Freguesia tem tido dificuldade em ser recebida pelo ACES Arrábida e pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. No âmbito das reuniões que tiveram, dá nota que ficou o compromisso para que na próxima reunião, a Junta de Freguesia acompanhe o Sr. Vereador Adilo Costa, para se poder fazer um diagnóstico da situação e pedir algumas explicações.

Sobre a colocação de caixas de Multibanco, ironiza que qualquer dia a instalação de uma será inaugurada como se fosse uma obra, porque, de facto, as entidades bancárias têm-se retraído de tal maneira que, por causa de furto ou atentado, não voltam a repor e para colocarem caixas de Multibanco, atualmente, significa para as autarquias uma infinidade de encargos, quer na construção das infraestruturas, no pagamento da caixa de Multibanco porque tem de atingir um determinado número de levantamentos, entre outras situações. Mas há muito tempo que andam a pugnar pela instalação de uma caixa de Multibanco no centro histórico de Palmela e a Junta de Freguesia recordou o município sobre esse assunto na reunião e, foi uma boa oportunidade para divulgar que, finalmente, chegou-se a acordo com uma instituição bancária para instalar uma caixa de Multibanco no interior do Mercado Municipal de Palmela e numa 2ª fase, depois de autorizado o licenciamento de alteração de fachadas pela Direção Geral do Património Cultural, poder ser encastrada uma caixa Multibanco no exterior para poder funcionar durante 24 horas.

Relativamente à descentralização de competências, é do conhecimento geral que o município descentraliza competências nas freguesias e, no caso de Palmela, de conservação das escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância, de reparação de calçada e mobiliário urbano, toponímia e espaços de jogo e recreio. Portanto, feito um ponto de situação relativamente à execução daquilo que tem estado a ser feito, a avaliação é positiva, a Junta de Freguesia de Palmela tem procurado dar uma boa resposta nestas áreas e hoje, vai ser colocada à aprovação uma proposta de reforço, porque, no caso da calçada, já ultrapassou a metragem anual e esta é também, uma forma justa de relacionamento com as Juntas de Freguesia, ou seja, quando o trabalho realizado ultrapassa o que está contratualizado, naturalmente, são ressarcidas. Neste âmbito da descentralização que está prevista para as Juntas de Freguesia no futuro, foi debatida a posição da Junta de Freguesia de Palmela que até comunicou que não irá aceitar, nos termos em que o diploma está e por isso também vai ser discutido aqui em reunião de Câmara um ponto que diz respeito às câmaras, mas dentro do modelo que já existe no concelho de Palmela, a Junta de freguesia manifestou abertura para poder vir a experimentar a descentralização de competências para alguns espaços verdes, naturalmente que terão de ser à escala da Junta de Freguesia e, eventualmente, a higiene limpeza e outros, pelo que considera



que esta disponibilidade para a negociação para aprofundar este modelo trabalho, é muito positiva de parte a parte.

Foi igualmente debatido com a Junta de Freguesia questões de informação turística que não se limita apenas aos postos de turismo, aliás, basta falar com qualquer viajante ou qualquer turista para se saber que, atualmente, se recorre a um conjunto de plataformas para conhecer os caminhos e o que visitar. Portanto, foram discutidas algumas localizações e o município deu nota do trabalho que está a ser feito que, aliás, hoje foi feito um périplo técnico com a empresa que está a instalar os beacons no centro histórico e em outros locais, porque esta questão da informação em tempo real nos androides, nos smartphones, das plataformas eletrónicas e em alguma sinalética que está a ser fixada, vai permitir retirar dali informação. E uma vez que falaram sobre o turismo, aproveitaram para dar nota dos dados de 2017, o ano em que tiveram o maior número de sempre de dormidas, sobre 2018, ainda não têm os números oficiais, mas sabem que também foi batido um novo recorde, do qual destaca um crescimento, em 2 anos, de 200% no alojamento local que têm licenciados no município, neste momento, 46 alojamentos locais só na freguesia de Palmela. O alojamento local não são unidades hoteleiras, mas tem tido um significado importante com impacto na economia local e é visível, hoje, na abertura dos demais espaços de restauração e de degustação, de mais espaços com arte, pelo que é importante manter esta dinâmica.

No âmbito das visitas, foram ao Padre Nabeto verificar o andamento dos trabalhos de instalação de um novo espaço de jogo e recreio, por parte da câmara, que depois a limpeza e conservação ficará a cargo da Junta de Freguesia de Palmela, e será um novo equipamento de espaço de jogo e recreio, uma estação de street workout, junto ao circuito de fitness que foi ali instalado em 2017.

Depois deram uma volta pelo centro histórico da vila de Palmela, porque é importante falar com as pessoas e neste contacto, ouvir ideias, gente que é resiliente e que há muitos anos mantém o comércio tradicional de porta aberta contra vários ciclos económicos, mas destaca um denominador comum que tivemos oportunidade de constatar no local, há uma nova dinâmica e otimismo, as pessoas disseram que começa a valer a pena e, portanto, esse será o caminho que pretendem. Refere que há uma nova geração de moradores, a par da população mais idosa, naquela zona e também de consumidores a fixarem-se, o que é um fator positivo.

Informa que foi realizada uma reunião com a Associação de Moradores no Lau e, para além de terem falado das questões específicas da Associação e das suas obras para remodelação da cobertura que foram financiadas pelo município, parece que o orçamento ainda não é definitivo. Debateram, também, com a Associação, as prioridades que foram definidas, nomeadamente sobre as pavimentações na zona, de 2 ou 3 vias que já estão identificadas no âmbito do "Eu

Participo” e espera que aquelas que ainda não estão previstas, venham a entrar no Plano de Investimentos, a partir do próximo ano.

Na quarta-feira de manhã, dedicaram o dia às visitas, com todo o executivo municipal e comunicação social, tendo iniciado pelo “Porta da Arrábida Hostel & Suites”, para confirmar um excelente investimento que foi feito no coração do centro histórico. Depois foram até ao Castelo visitar a obra que está a decorrer, um investimento que tem uma parte visível nas muralhas no revelim a sul, mas a grande intervenção só é visível da Serra, na zona das antenas. É uma obra muito complexa, tem um ligeiro atraso, mas após esta visita, deu para perceber a complexidade, a forma como foi possível montar aquelas gruas dentro no logradouro da Pousada que está voltado para a zona do Vale dos Barris, que obrigou a pregagens específicas. Todos estes trabalhos têm acompanhamento arqueológico e à medida que estão a intervir, descobriram que, noutras partes em torno das muralhas, novas escavações, novos silos, novos achados arqueológicos que são os mais ricos de sempre, encontrados até ao momento e que proporciona uma linha de investigação para mais umas dezenas de anos, em que o município terá de investir nessas investigações, nas escavações, no tratamento, nas monografias, porque tem de ser tudo registado e publicado por académicos, aliás, como tem vindo a ser feito.

Depois, passaram pelo Fantasiarte e puderam perceber o impacto que tem na comunidade educativa, com 3700 participantes, crianças, professores e educadores auxiliares com um nível elevadíssimo de performance, de aprendizagem pela arte e aprendizagem de valores. Foi possível observar os temas que as crianças trabalham, desde a história ao ambiente, com 60 programas artísticos, durante uma semana inteira, que oferece a toda a gente muita alegria e, os pais, aqueles que podem assistir, podem perceber como este trabalho está integrado no Plano de Combate ao Insucesso Escolar chamado “Eu conquisto o meu sucesso”.

Seguidamente abordaram a questão da economia local e acerca desta matéria, foram visitar a “Maranata - Sociedade de Panificação Lda.” que produz o famoso pão da Lagoinha. Nesta visita puderam verificar que fabricam um pão que é considerado como um produto de referência e que também promove o concelho de Palmela, pois está, atualmente, em vários canais de distribuição de norte a sul do país e até nas ilhas, disponibilizando cada vez mais receitas diferentes com uma nova geração à frente da empresa, constituída por 18 trabalhadores. Depois foram até à “Resibras - Companhia Portuguesa De Resinas Para Abrasivos, S.A.”, uma empresa que está no concelho de Palmela há 30 anos e é uma empresa que tem um investimento brasileiro e foi importante perceber que esta empresa, que tem 30 trabalhadores, continua a ter um crescimento exponencial e é considerada uma PME líder desde 2011, depois de ter sido também distinguida como PME de excelência em 2011 e voltou a sê-lo em 2018. Terminaram a manhã com uma passagem pela Ruas Luís de Camões, Rua dos Lusíadas e Rua das Flores, na zona da Lagoinha, onde se iniciaram obras importantes de infraestruturção de

drenagem pluvial e pavimentação que era um dos principais projetos reivindicados no âmbito do “Eu Participo”.

Informa que o Sr. Vereador Adilo Costa realizou outras reuniões de trabalho, entre elas, destaca a reunião com a Santa Casa da Misericórdia onde debateram diversos assuntos, entre os quais, uma pretensão desta entidade que é a cedência de um terreno, estrategicamente bem colocado em Padre Nabeto, para uma nova resposta social no concelho. À tarde, na Casa Mãe, Rota dos Vinhos, foi apresentado o projeto Tourfly “Inovação e Futuro: Contributos para o desenho da Oferta Turística na Área Metropolitana de Lisboa”, do qual perceberam que vai ao encontro da linha de trabalho que tem vindo a ser realizado no território de Palmela e dos valores que têm fomentado, entre eles a ligação entre cultura e o vinho. No período da noite, reuniram com a Direção do Clube Desportivo da Volta da Pedra na qual falaram sobre a sua atividade, que hoje se resume ao BTT, mas com excelentes resultados e também com resiliência que têm tido, porque este espaço também é “uma grande ilha pública” do município que procurou ir ao encontro da coletividade, regularizando a cedência deste espaço. Refere que há outras dinâmicas que vão nascer, até porque a coletividade está a trabalhar num projeto ligado à ginástica e discutiram a possibilidade de utilização do espaço existe aqui perto para um polidesportivo, que irão ser analisadas as dimensões, as questões infraestruturais, a taxa de impermeabilização do espaço, mas, de facto, uma infraestrutura dessa natureza, pode dar aqui uma outra resposta e uma outra dinâmica à coletividade.

Durante a manhã do dia de hoje, estiveram em Brejos do Assa a reunir com a Associação de Pais, Professores e Direção do Agrupamento para observarem o andamento das obras da escola, porque as crianças tiveram um ano letivo deslocadas numa outra escola, tendo constituído um desarranjo para as famílias. Portanto, foram mostrar as obras da escola, pois há o compromisso de, dentro de 4 semanas, estar terminado e têm já o compromisso de fazer a festa de encerramento do ano letivo, marcada para a escola e por isso estão todos, a empresa, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, a trabalhar para que no dia 19 de junho, as crianças e as famílias já possam ver a escola, onde irão continuar e gozar da oportunidade de usufruir daquelas excelentes instalações já no próximo ano letivo. Agora, estão na reunião pública quinzenal e amanhã irão ter atendimentos com os vários pelouros, que estão marcados e, à tarde, far-se-á um balanço da semana da freguesia com a Junta de Freguesia e com a comunicação social.

## **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

O **Sr. Presidente** começa por agradecer a presença do público, e menciona que, tratando-se de uma reunião ordinária descentralizada, o período que se segue é destinado à sua intervenção. Concede a palavra a quem queira intervir.

### **Sr. Jorge Mares, Presidente da Junta de Freguesia de Palmela (1.)**

Cumprimenta os presentes e agradece ao Sr. Presidente da Câmara Municipal por ter escolhido o espaço do Grupo Desportivo da Volta da Pedra para a realização da reunião de Câmara descentralizada, que proporciona visibilidade a esta infraestrutura cultural e desportiva. Refere que, de facto, há muito trabalho a fazer e mas sente uma grande abertura por parte da Câmara Municipal para trabalhar juntos, para conseguir cumprir alguns objetivos que são desígnios no âmbito associativo, cultural e desportivo que se propuseram. Portanto, agradece mais uma vez a escolha desta coletividade da Volta da Pedra, uma coletividade que foi legalizada após o 25 de Abril, mas nasceu antes de 25 de Abril de 1974 e tem sido feito um esforço muito grande para manter e desenvolver aqui algumas atividades. Como já foi referido, pretende-se colaborar e participar no desenvolvimento desportivo, cultural e recreativo da população da Volta da Pedra, dando um contributo. Estão aqui presentes pessoas fantásticas na Direção, nomeadamente a Sra. Alexandrina Pereira, que é também, uma referência da cultura literária no concelho, e outras de pessoas fantásticas no grupo, que o acompanham já há algum tempo nestas andanças do associativismo.

Como Presidente de Junta de Freguesia, revela sentir-se gratificado pelo trabalho que desenvolveram durante esta semana, observar que há resultados de um trabalho que deve ser um trabalho de participação e proximidade, porque só assim é que conseguem alcançar os objetivos, e foi bom partilhar com a Câmara Municipal, os projetos que o município tem em vista para a freguesia de Palmela. Considera que foi positiva a proximidade da autarquia e sentir que aquilo que desejam e ambicionam, para a freguesia, para o desenvolvimento sustentável da freguesia de Palmela. Portanto, a Câmara Municipal de Palmela deu essa abertura e disponibilidade para trabalharem juntos, porque é assim que é possível alcançar metas, porque no Poder Local, ninguém consegue cumprir sozinho, ninguém consegue realizar obra sozinho, tem de haver uma interação ente autarquias com entendimento e é nessa base, deste entendimento, que querem trabalhar e continuar a lutar pela freguesia. Frisa que da parte do Sr. Presidente da autarquia e de toda a vereação tem sentido essa abertura e tem havido um diálogo permanente com base na cooperação institucional e refere que o executivo da Junta de Freguesia de Palmela está de corpo e alma, aberto para aceitar as, propostas da autarquia e trabalhar em conjunto, até porque já está equacionado um novo contrato

Interadministrativo, que poderá eventualmente vir a ser dois e, que a Junta de Freguesia poderá assegurar, trabalhar e desenvolver em parceria com a Câmara Municipal e restante população e instituições. Salaria que este trabalho é notável e resulta de um trabalho do poder local que é realizado em conjunto, deixando as diferenças lado de fora, sejam elas políticas ou de outra qualquer índole, acredita que se deve colocar à frente o interesse da freguesia e do concelho de Palmela.

Refere ainda, que aqui na zona da Volta da Pedra, continua a persistir um problema grave, de todos os dias, que é o problema do entroncamento de acesso à Avenida Alberto Valente à Estrada das Serralheiras, existe ali um conjunto de empresas na Estrada das Serralheiras, adegas, industria e também o Colégio St. Peter's International School que provoca uma grande movimentação, entre os residentes e os familiares que ali vão deixar as crianças no colégio. É um assunto que já foi falado e julga que o município já está a diligenciar junto das Entidades responsáveis, mas esta é uma preocupação grande, aqui na Volta da Pedra, porque todos os dias, na hora de ponta, quer de manhã, quer no fim do dia, há sempre aqui problemas grandes com a entrada e saída de veículos da Estrada Nacional 252 para a Estradas das Serralheiras e vice-versa. Aquela zona tem um nó apertado que gera muita conflitualidade de trânsito e grandes filas de trânsito. Tem-se generalizado um sentimento na população de insegurança e tem gerado algum alvoroço entre as pessoas, porque efetivamente, as pessoas não conseguem andar aqui com segurança e tranquilidade que é devida, portanto, deixa aqui esta nota para que a autarquia não se esqueça que é necessário arranjar para esta situação, uma solução.

### **Sr. Joaquim Alves (2.)**

Cumprimenta os presentes e refere que está agradado pela realização na localidade da Volta da Pedra e recorda que esteve presente numa reunião pública, a 7 de novembro, e percebe que estão a fazer um bom trabalho, um trabalho que rouba tempo familiar a quem tem de estar nessa posição. Refere que mais uma vez, apresenta a questão que também o fez ir à reunião a 7 de novembro, trata-se daquele lote número um do loteamento na Venda do Alcaide que teve uma autorização, um alvará, estando esse lote sobreposto, em parte, a um terreno vizinho que já tem muitas gerações. Isto foi, em 7 de novembro, passaram 7 meses, o Sr. Presidente Álvaro Amaro disse que iriam contactar, mas até à data, isso não aconteceu. Recorda que este problema foi levantado em 2014, exatamente no dia 11 de junho e vai fazer 5 anos em que têm tido uma promessa de resposta, mas até agora, nada. Recorda também, que está aqui presente na qualidade de pai da proprietária, porque foi comprado por si e doado à sua filha. Na altura, entregou o processo ao Sr. Presidente, que julga ter sido, depois, entregue à Sra. Vereadora Fernanda Pésinho, mas até à data ainda não foi contactado, pelo que mais uma vez, vem recordar esta questão e pedir uma resposta para o mais breve possível.

O **Sr. Presidente** refere que sobre este caso concreto, lamenta que tenha havido aqui este ato de comunicação, porque habitualmente, a Sra. Vereadora Fernanda Pésinho e a sua secretária agendam logo, para procurar refazer o histórico e perceber melhor o processo, porque aqui em reunião pública não se consegue discutir em pormenor este tipo de assuntos. Pede que seja agendado um atendimento com a Sra. Vereadora Fernanda Pésinho.

**Sr. Jorge Freire (3.)**

Cumprimenta os presentes e refere que reside há 25 anos na Quinta das Asseadas e quer apresentar três questões. Uma delas está relacionada com a rede de drenagem de esgotos domésticos e refere que não é a 1ª vez que apresenta esta questão à Câmara Municipal, depois uma questão relacionada com um problema de segurança rodoviária na estrada da Baixa de Palmela e uma terceira questão relacionada com a limpeza urbana. Relativamente aos esgotos domésticos e ao problema da drenagem de esgotos domésticos, mais uma vez recorda o problema que existe naquela zona urbanas entre o Portal Branco até ao início de Aires, incluindo todo o Bairro da Quinta das Asseadas que, ao longo dos anos, continua sem rede de esgotos domésticos. Portanto, quer saber qual o ponto da situação, aliás tem havido promessas e saber se há estudos desenvolvidos, porque considera que a solução técnica não é muito difícil, aliás, uma solução técnica, até porque é engenheiro civil e trabalhou e colaborou no projeto quando se fez a rede de esgotos ao longo da EN 252 entre a rotunda e a estação elevatória aqui na zona da Volta da Pedra, pelo que considera que já havendo esgotos na zona norte do Padre Nabeto, acha que não seria difícil. Portanto, quer saber qual o ponto da situação relativamente a este problema. Em relação às questões de segurança rodoviária, a autarquia, certamente, deve ter conhecimento desse problema, uma vez que atualmente a intensidade de tráfego na estrada da Baixa de Palmela aumentou muito, quem ali vive sabe que não é constante e não há respeito pela placa de delimitação de velocidade que lá está e por isso sugere que fosse instalada ali um equipamento qualquer que provocasse o abrandamento do tráfego rodoviário, talvez uma passadeira ou outra situação que evitasse aquele excesso de velocidade. Um outro assunto está relacionado com a questão daquela curva entre a Quinta da Glória e a Beselga, há ali uma curva à esquerda que tem gerado inúmeros acidentes, portanto, é uma situação que tem de ser resolvida. Considera que aquilo é um problema de infraestrutura e essa infraestrutura pertence à Câmara Municipal que tem, de certeza absoluta, um problema de desenho geométrico da estrada, não há uma sobrelevação adequada na curva e há um problema de atrito no pavimento, que basta chover os veículos despistam-se quase sempre da mesma maneira, consecutivamente.

A terceira questão que levanta está relacionada com a limpeza urbana que apesar de viverem ali numa zona urbana, pertencente ao perímetro urbano de Aires, lamentavelmente não vai lá ninguém, para fazer trabalhos de limpeza. Refere que em frente da à sua casa, é o próprio a

varrer a zona, aliás tem dois sumidouros que nunca viu lá ninguém a fazer essas limpezas. Portanto, alerta para esta questão e também para um buraco que está em frente ao seu portão da garagem há mais de 6 meses, no pavimento da faixa de rodagem, e esteve lá uma equipa da Câmara, a cortar as ervas, alertou para o problema do buraco. Porque tem sido o próprio a colocar alcatrão para tentar tapar esse buraco.

**Sr. António Miguel Machado (4.)**

Cumprimenta os presentes e refere que vem falar em nome da sua filha Elsa Machado, que é quem reside no concelho de Palmela. Começa por fazer um pequeno enquadramento, ou seja, a sua filha é médica e faz serviços frequentes na Unidade de Saúde Familiar Palmela e a determinada altura decidiu mudar sua residência e passar a viver em Palmela, tendo comprado uma moradia em Palmela situada no fundo da Avenida da Liberdade, contígua à urbanização inacabada da Quinta dos Caracóis. A vivenda que compraram tem um acesso ao portão da garagem que está bloqueado por um desnível e por um arranjo urbanístico que nunca foi acabado, e como são proprietários à relativamente pouco tempo, não sabe se aquilo está relacionado com o facto de a urbanização estar inacabada. Na altura do processo de compra da vivenda, as pessoas que estavam envolvidas, garantiram que era um assunto do conhecimento da Câmara Municipal e que fazendo parte do domínio público, haviam sido feitas algumas iniciativas junto da autarquia para resolver aquele problema, mas como na altura a casa não era ainda muito utilizada, provavelmente, o assunto terá caído no esquecimento. Portanto, comprou-se a vivenda, na perfeita garantia e entre amigos, todo têm boas referências da autarquia e que aquilo seria um assunto que estaria em vias de ser solucionado. No 8 de março de 2018 endereçaram uma exposição dirigida ao Sr. Presidente da Câmara, via e-mail, acompanhada de 4 fotografias, na qual identificavam a situação da casa. Receberam uma resposta imediata a dizer que o assunto tinha sido endereçado para os serviços competentes para tomar as ações adequadas. A 10 de abril marcaram uma reunião com a Eng.ª Vanda Branco que analisou e mandou pedir documentação, confirmou que, de facto, daquilo que analisou, aquele espaço fazia parte do domínio público e, informou que, sem qualquer compromisso, a autarquia estava com preocupações em relação àquela urbanização e que estava a pensar fazer obras, pelo que, provavelmente seria integrado nessas obras. Também enviou este assunto para os serviços urbanísticos e operacionais, com urgência, para depois virem a receber uma resposta formal, sobre aquela situação. No dia 20 de novembro a sua filha, endereçou nova exposição dirigida ao Sr. Presidente e foi dado o encaminhamento, mais uma vez para os serviços competentes. Portanto, até novembro, ainda estavam sem resposta. No final de fevereiro, foram confrontados com a notícia e com uma fotografia, que estava a ser adjudicada obras para a pavimentação da praceta, e chegaram a pensar que com esta obra, também abarcasse a situação da entrada da vivenda, pelo que procuraram confirmar, até junto das pessoas que lá estavam a trabalhar. Percebeu que iam arranjar o passeio daquela obra que

está inacabada, provavelmente vão arranjar também aquilo que pediu. Portanto, a questão que coloca é que aquele bloqueio tem uma rampa, que de carro não é possível subir e a pé, pessoas com uma determinada idade, têm muita dificuldade para ali circular, pelo que está ali um canto que está ao abandono e também têm indícios que ali para gente durante a noite. Por isso, refere que querem dar utilização ao portão e à garagem que pertence à vivenda e pergunta se o arranjo daquela rampa está ou não incluído nestas obras que estão em curso e se não está, pergunta porque é que não está. Portanto, precisam de fazer obras de beneficiação na vivenda, mas estão bloqueados com este assunto, porque têm uma garagem e um portão e não conseguem entrar lá dentro, por uma questão que não conseguem entender.

**Sr. Salvador, elemento dos corpos gerentes da Fundação Robert Kalley (5.)**

Cumprimenta os presentes e é residente em Palmela há cerca de 15 anos, uma vez que faz parte dos corpos gerentes de uma instituição localizada em Palmela, a Fundação Robert Kalley. Mas, não é por causa da Fundação que vem falar. A razão que o traz à reunião de Câmara foi quando resolveu mudar a residência para Palmela, comprou um lote de terreno e construiu uma casa. Porém, em frente à sua casa havia um terreno que foi vendido para ser construída uma urbanização, na Rua dos Poços, a seguir à Rua da Igreja Matriz e depois há ali uma rua de terra batida que vai sair à estrada da Moita e é nessa rua que reside. Portanto, a urbanização, talvez por causa da crise de há alguns anos atrás, não foi construída, a empresa foi à falência e as obras de infraestruturas ficaram inacabadas. Está lá um placar da Câmara a avisar que não se deve circular naquele espaço, porque as estruturas estão inacabadas, mas a rua que vai da Rua dos Poços até à estrada da Moita, tem um trânsito bastante intenso e cada vez que passa um veículo, faz uma nuvem de pó que invade as habitações que estão ali. Refere que ouviu falar que havia um fundo de garantia, e que era possível acionar esse fundo de garantia para asfaltar as ruas e poder acabar com aquelas nuvens de pó. Portanto, questiona se isso é verdade, se é possível ter esperança de um dia ter aquela rua asfaltada. Recorda que quando compraram ali casa, havia uma parte da rua que se chamava Azinhaga dos Espanhóis, esse foi o nome que deram quando entraram com o pedido de licença de construção da casa, mas até hoje, a rua não tem nome e têm dificuldade para receber pessoas, até por causa da Fundação, não têm nome de rua para dar.

**Sra. Ângela Azevedo (6.)**

Cumprimenta os presentes e felicita pelo trabalho feito pela autarquia e por estas sessões públicas descentralizadas e refere que tem um pedido a fazer, ou seja, um pedido muito importante para os moradores da Avenida António Velge, porque continuam sem esgotos, a utilizar fossas sépticas que não são funcionais e por isso pede esgotos para aquele espaço que fica entre a Repsol de Aires até à Repsol a caminho de Setúbal. Referem que é complicado, por



causa do declive, mas questiona se é possível colocar esgotos na rua de cima e com uma bomba fazer chegar os esgotos à rede de saneamento? Se for só esta questão e se for viável, acha que muitos dos moradores dali, estão disponíveis para colocarem uma bomba.

O **Sr. Presidente** interrompe e questiona se a casa que fala é a seguir à antiga escola de Aires, do lado direito, no sentido de Setúbal?

A **Sra. Ângela Azevedo** confirma e oferece-se para dar a morada exata da sua residência, no sentido de procurar uma solução para os esgotos.

### **Sr. Mário Rui Baltazar (7.)**

Cumprimenta os presentes e refere que estão na semana da freguesia de Palmela e a indignação que traz é única e é sobre Aires, porque vê contemplada a Volta da Pedra, Lau, Baixa de Palmela, Brejos do Assa e sobre Aires, nada. Portanto, Aires, com os problemas que tem e o executivo sabe quais são, com os problemas que vão continuar a ter com as obras que eram para ser feitas e que têm passado de ano para ano, naturalmente que há uma indignação dentro da semana de freguesia de Palmela, não houver uma passagem por dentro de Aires, para que possam também, discutir estes problemas. Viu que discutiram problemas com a Volta da Pedra, com outras localidades e com outras associações e, refere que o Airenses também é uma associação e que também, precisa e necessita de apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e de outras entidades para continuar a andar. Portanto, considera que Aires está a ser esquecida, do mapa, tanto por parte da Câmara Municipal, como pela Junta de Freguesia. Refere que o Airenses continua a trabalhar, continua a ter a sua dignidade, continua a trazer os seus sócios, a formar novos sócios e a levar aquela casa para a frente, pelo que não só o Airenses como também a localidade de Aires precisa de todos e não deve ser esquecida o mapa e deve existir e deve ser contemplada na semana dedicada à freguesia de Palmela.

### **Sr. Eduardo Santos (8.)**

Cumprimenta os presentes e refere que é munícipe de Palmela há 10 anos, residente em Vale de Touros numa rua que, curiosamente, também não está alcatroada, não tem saneamento básico e a casa onde reside, está devidamente legalizada, paga IMI, paga os impostos todos. Portanto, também tem o mesmo problema do pó e do saneamento. Refere que há uns anos, quando fizeram o alargamento da autoestrada, houve uma inundação terrível no início da Rua da Paz, na altura apareceram umas máquinas da Câmara e abriram uma vala enorme em frente à sua casa e agora quando chove, parece um rio que por ali passa, pelo que gostava de saber se está alguma coisa prevista para resolver este assunto.

**Sr. João Marques (9.)**

Cumprimenta os presentes e refere que é residente na Venda do Alcaide. Dirige-se ao Sr. Vereador Pedro Taleço para falar mais uma vez sobre a falta de iluminação pública no viaduto pedonal da Refer. Refere que em todas as reuniões públicas que tem participado, inclusivamente na última em Pinhal Novo, foram-lhe mostradas umas fotografias sobre uma intervenção, contudo parece que não estiveram a falar da mesma situação, porque falou sobre a iluminação no acesso ao viaduto do lado poente, e Sr. Vereador Pedro Taleço o fala da iluminação pública do lado nascente, portanto, a iluminação pública, do viaduto lado poente não existe e mais uma vez alerta que é um perigo passar por lá durante a noite. Mais uma vez, convida o Sr. Vereador Pedro Taleço para passar por lá durante a noite.

Uma outra questão que coloca, mas ao Sr. Presidente, está relacionada com a limpeza pública, ou seja, o despejo dos contentores do lixo que continua a não funcionar bem na Venda do Alcaide, aliás, esta semana teve a oportunidade de constatar que os contentores foram despejados na sexta-feira e só voltaram a ser despejados nesta terça-feira. Portanto, não está a funcionar corretamente e tem vindo a piorar.

Refere ainda que a estrada da Venda do Alcaide, aquela que liga à estrada nacional, que é uma estrada estruturante e que dá acesso a toda a zona urbana ali em volta, portanto, tem calçada numa das bermas e na outra berma não tem. Esta estrada é estreita e impõe-se, com a maior brevidade possível, seja colocada calçada na outra berma.

Por último, refere que no ano passado, uma moradia na Rua Jaime Baião que está abandonada, foi incendiada por duas vezes. Já foi feito um abaixo-assinado para a Câmara poder fazer ali alguma intervenção, no sentido de tapar os acessos à moradia, porque aquela moradia tem ali outras casas ligadas, e havendo mais algum incêndio, poderá colocar em perigo as outras habitações. Refere que teve conhecimento que foi marcada uma vistoria por parte da autarquia a esta moradia, por isso, pede que informe, se possível, o resultado dessa vistoria e se encontraram alguma solução.

**Face às questões apresentadas pelos/a Srs./a Múncipes, são prestados os seguintes esclarecimentos:**

\_ Em resposta ao Sr. Jorge Mares (1.), o **Sr. Presidente** agradece as suas palavras e refere que estão, naturalmente, disponíveis para trabalhar em conjunto e reforçar a cooperação, tendo em vista a resolução dos assuntos que interessam aos fregueses da freguesia de Palmela que também são múnicipes do concelho de Palmela. Sobre a questão concreta que apresentou, a bifurcação entre a estrada nacional e a estrada das Serralheiras, de facto, tem um trânsito intenso, em horas de ponta, agravado com uma entrada e saída, sobretudo, para um equipamento coletivo com uma grande ocupação e também para uma zona de cargas e

descargas de empresas e é, um problema que está identificado e que já há cerca de 2 anos colocaram à E.P. Infraestruturas de Portugal, aliás, foram os municípios que se dirigiram à autarquia e que apresentaram soluções. A Câmara Municipal não quis comprometer-se, junto da E.P. Infraestruturas de Portugal com nenhuma das soluções, mas enviaram para lá as propostas dos municípios, algumas propostas que não permitiam a viragem e obrigar a ir à rotunda. Porém a E.P. Infraestruturas de Portugal ficou de estudar uma solução e na altura, na última reunião que tiveram, há cerca de um mês, falaram de um projeto ainda no PNI 20/30 relativamente ao alargamento da Estrada Nacional 252 naquela zona. Procurou saber do que se tratava e verificou que tratava-se de um alargamento da Estrada Nacional entre a rotunda e a casa dos cantoneiros. Refere que não sabe onde é que vão fazer o alargamento da estrada, porque espera que mantenham as bermas. Portanto, referiram que não tinham projeto, mas que de acordo com as orientações da tutela, ficaram de propor ao Programa Nacional de investimento 20 30, porque está no antigo Plano Rodoviário Nacional 2000, como um ponto negro, ou seja, um ponto de difícil circulação. A autarquia, para além de ter proposto um esquema de viragens de outra forma, pediu que fosse a E.P. Infraestruturas de Portugal a estudar essa solução. A autarquia defende outras soluções, e até aprovaram por unanimidade, que para aquele troço da portagem fossem eliminadas as portagens, entre Palmela e Setúbal, com apresentação de dados. Aliás, esteve em reunião, na sexta-feira, com o Sr. Ministro do Planeamento e voltou a falar sobre esta matéria e de outros projetos estratégicos para a região, nomeadamente, a variante. Não havendo variante, então que retirem a portagem daquele troço, porque entende que teria menos impactos financeiros e sociais nos terrenos das pessoas, no processo de crescimento das empresas da zona. Refere que, de facto, este assunto, foi novamente apresentado, já tinha sido feito por escrito duas vezes e a E.P. Infraestruturas de Portugal ficou de estudar uma solução e depois discuti-la com a autarquia.

\_ Em resposta ao Sr. Joaquim Alves (2.), o **Sr. Presidente** lamenta que tenha havido esta perda de informação, não é hábito, porque habitualmente aquilo que marcam, marcam logo na própria reunião de câmara para ninguém se esquivar e, acha que agora o contacto já foi feito e há que escapelizar este assunto, de uma vez por todas, porque esse já tomou conhecimento desse assunto, aliás tem uma vaga ideia que esse assunto tem questões de interpretação jurídica cadastral, mas tem de haver uma solução.

\_ Em resposta ao Sr. Jorge Pereira (3.), o **Sr. Presidente** refere que sobre a Quinta das Asseadas, nos últimos dois anos, o município comprometeu-se a desenvolver projetos na área do saneamento para toda aquela zona, incluindo Portal Branco, Miraventos, Quinta da Glória e Quinta das Asseadas. Foram já investidos mais de 40.000€ em projetos, por zonas. Esses projetos partiam do pressuposto da existência de um emissário da Simarsul, o emissário de

Setúbal que esteve no Plano de Investimentos da Simarsul em 2010, contudo, depois da crise económica, esse Plano de Investimentos não chegou a ser concretizado. O Município de Setúbal ainda está preso, até final de 2021 ou 2023, à concessão com as Águas do Sado, mas continua na Simarsul e até já pagou à Simarsul para se poder ligar aos emissários. O atraso desse processo levou à priorização da Rua Salgueiro Maia e Rua de Setúbal, para resolver a situação em Portal Branco, através de um sistema dessa natureza, ou seja, os esgotos descem e depois são bombados para uma estação elevatória que foi colocada num terreno particular e está a decorrer a contratualização desta questão do terreno, porque o projeto está pronto e está em Plano e Orçamento, a execução desta obra, desde a data da Revisão ao Orçamento, que teve aprovação há 15 dias, portanto, esta é a 1ª fase. Refere que, paralelamente, estudaram para a zona das vivendas, da antiga escola de Aires para baixo, até à Quinta da Gloria, com a tal solução que visa passar por trás dos quintais. Uma outra solução, para as habitações que têm fossas sépticas, é cada um ter a sua bombagem. Portanto, só irão avançar para essa fase, depois de se efetuar uma candidatura para tentar conseguir algum apoio e financiamento para essa zona, porque é uma zona que tem um número de fogos que justifica fazer um investimento desta natureza. Para a Quinta das Asseadas, o que tem sido estudado é a resolução dos pluviais, da linha de água. Para a questão dos esgotos, o município não se pode comprometer. Refere ainda que o anterior Secretário de Estado do Ambiente que saiu há pouco tempo e que numa sessão que fizeram, em Palmela, referiu que a Agência Portuguesa do Ambiente, poderá vir a admitir outros sistemas que não, necessariamente, a construção de mais emissários e de mais ETAR, considerando que são investimentos que não têm o retorno financeiro, e entenda-se que também a entidade reguladora, atualmente, põe em causa o investimento em infraestruturas que não têm o número de clientes que as paguem em 20 anos. Aliás, até o financiamento com fundos comunitários e fundos públicos para este tipo de investimentos, que entende que deviam ser, precisamente para as zonas que têm menos gente e é o contrário, só financiam até reabilitação e remodelação naquilo que tem milhares de pessoas. Portanto, não consegue dar um prazo, mas garante que estão a trabalhar nisso e há um pacote de projetos destas 3 zonas onde investiram, era um compromisso mandato, estão a fazê-lo e quando tiverem a solução afinada, irão avançar nesse sentido.

Sobre a questão da segurança rodoviária na Baixa de Palmela é, de facto, uma situação preocupante, aliás, estiveram lá na segunda-feira a falar com munícipes e não apenas para aquele entroncamento na Quinta da Asseca, onde assumiram o compromisso de estudar a colocação de um conjunto de semafórico, mas, de facto, há ali abusos incríveis que são difíceis de controlar a falta de cidadania.

O **Sr. Jorge Pereira** refere que sinalizou uma outra parte da estrada, em que os acidentes são sempre no sentido de Setúbal – Palmela.

O **Sr. Presidente** refere que essa questão pode ser verificada, porque a inclinação do pavimento, pode ser uma questão técnica.

Relativamente à questão da limpeza urbana, refere que tem havido algumas dificuldades de pessoal, está a decorrer um processo de recrutamento, e talvez para o final de junho, possivelmente, já irão ter um reforço para estas áreas. A varredora mecânica passa por lá, mas de facto, é necessário um outro tipo de intervenção mais manual, no desentupimento dos sumidouros, entre outras questões. Está a ser programado com as brigadas para, com alguma periodicidade, ir aos bairros mais periféricos, pelo menos, duas vezes por mês, ou seja, uma vez com a brigada para varredura manual e outra com a varredora mecânica.

O **Sr. Jorge Pereira** refere que está relacionado com a limitação de velocidade naquela zona que é uma zona urbana, quem vem da Baixa de Palmela para entrar em Aires, tem de facto, sinalização rodoviária para 50 km/hora, mas ninguém respeita. Propõe que fosse analisada a hipótese de ali se colocar bandas cromáticas ou até mesmo uma lombada.

O **Sr. Presidente** refere que para essa curva, vão analisar a eventual colocação de bandas cromáticas.

\_ Em resposta ao Sr. António Miguel Machado (4.), o **Sr. Presidente** refere que aquilo que descreveu está correto e apesar de não ter uma resposta com a solução que o município está a tentar encontrar, vai, no entanto, dizer qual o ponto de situação. Portanto, aquele loteamento está inacabado, o município face a esta situação, esteve para encomendar um projeto para consolidação daquilo que estava inacabado, para ver o que é que podia ali ser feito e caso os prédios não avançassem, para garantir duas questões, sendo que uma delas seria o entaipamento para evitar que os miúdos e graúdos fossem para lá e também, a estabilização dos vãos e empenas que estão inacabados. Contudo, apareceu um investidor interessado em comprar o que está inacabado, para fazer dali uma unidade hoteleira que tem, sobretudo entrada por cima, porque depois nas caves, dá para fazer dezenas de lugares de estacionamento com entradas diferentes. Entretanto, também tinham este compromisso, uma vez que não tinha sido colocada a última camada de desgaste do alcatrão e faltava verificar o funcionamento de algumas infraestruturas enterradas, de acabar aquela parte e trata-se dessa empreitada que está em curso. Refere ainda que, está a ser estudada a possibilidade de pavimentar aquele acesso, mas de uma forma provisória, porque não vai ser uma operação fácil, uma vez que tem rocha e um plano muito inclinado e, portanto, é necessário criar ali uma inclinação de acordo com as normas técnicas. O município vai procurar fazer por administração direta, fazer ali o acesso, sendo que, possivelmente a obra definitiva pode ter ainda que aguardar, mas, para já, fica este compromisso.

O **Sr. António Miguel Machado** refere que o problema é a inclinação, porque qualquer viatura, até uma viatura agrícola, no inverno, patina e não consegue fazer aquela subida.

O **Sr. Presidente** refere que a autarquia vai procurar, durante um mês, dar nota ao Sr. António Miguel Machado daquilo que vão fazer. Portanto, dentro de um mês terá de ser resolvido.

\_ Em resposta ao Sr. Salvador (5.), o **Sr. Presidente** refere que o município tem muitas heranças destas, houve uma altura que fez-se muitos loteamentos e, infelizmente, a situação não correu bem e existem muitos loteamentos inacabados. Refere que no futuro, o próximo PDM vai ser muito rigoroso, quer se goste ou não, mas só assim é que podem garantir o futuro. Relativamente às garantias bancárias, esclarece que nem sempre aconteceu, não por negligência da Câmara, mas porque a legislação falava em garantias bancárias e também em seguros-caução, contudo, com a crise, houve bancos que faliram, como o Banif. Em relação à questão que apresentou, o município tem falado com a entidade que é proprietária dos lotes para encontrar uma solução em que, conjuntamente seja possível infraestruturar esse loteamento nas Pegarias. Portanto, no caso do acesso daquela rua descendente que vai dar à estrada nacional 379, o município está a pensar intervir, está nas Grandes Opções do Plano e como já tem saneamento, terá de ser tratada a parte das pluviais para depois, pavimentar. Foi uma solução, tal como também encontraram para a ligação da outra parte das Pegarias, em que teve de ser o município a assumir aquela ligação. Essa intervenção vai ser feita, mas não vai ser este ano, talvez para 2020 ou 2021 é que vai ser feita essa intervenção.

Quanto à toponímia, o município vai aferir, porque se não tiver toponímia atribuída, naturalmente a Comissão de Toponímia, irá tratar de encontrar um topónimo adequado ao local, aliás, é um assunto que já foi identificado pela Junta de Freguesia e que vai à próxima reunião da Comissão de Toponímia para ser discutido entre os membros da Comissão e por sua vez, os serviços irão fazer uma proposta para reunião de Câmara.

\_ Em resposta à Sra. Ângela Azevedo (6.), o **Sr. Presidente** refere que parte da explicação sobre a situação dos esgotos já foi dada por causa de uma intervenção anterior, mas acrescenta que depois de a rede estar feita em Portal Branco, poderão ver qual será a melhor solução para fazer uma ligação. No caso específico, quando o município tiver o projeto, irão fazer com os senhores, o mesmo que fizeram com as pessoas do Portal Branco, reuniram e discutiram quais eram as ruas, quantas pessoas é que iriam ser servidas, para perceberem o que é que iriam fazer e se alguém tinha ou não de fazer algumas alterações nos seus quintais ou habitações por causa dessa ligação. Portanto, só para o final do ano é que esse estudo estará feito.

\_ Em resposta ao Sr. Mário Rui Baltazar (7.), o **Sr. Presidente** refere que ao contrário do que julga, passaram por Aires, até porque estão a trabalhar em assuntos da localidade de Aires, por exemplo, o desenvolvimento interno que está a ser feito para um dos compromissos que têm para Aires, que é a 2ª fase do jardim de Aires e o prolongamento da Rua Lino dos Reis, para o lado da Rua Aljubarrota, que é uma unidade de execução, um trabalho muito complexo de negociação com proprietários e também o prolongamento da ciclovia de Aires até Padre Nabeto. Mas não podem, nas semanas da freguesia, de ir todos os anos, às mesmas localidades, aliás, no mandato anterior fizeram duas reuniões públicas em Aires. Recorda que ainda no ano passado, inauguraram em Aires mais uma ampliação de uma escola, a tempo e horas, e por isso todos os dias trabalham e desenvolvem trabalho em Aires.

\_ Em resposta ao Sr. Eduardo Santos (8.), o **Sr. Presidente** refere que também paga IMI, aliás, todos pagam e também reside numa zona sem essas infraestruturas, mas, precisamente por isso, também paga menos, porque paga-se em função, não só do coeficiente de localização da área que tem, a idade do imóvel, mas também das infraestruturas que tem. Refere também que esteve nessa zona em 2010 aquando das grandes inundações que ali aconteceram. É também, um problema criado pela Brisa e que tem de ser resolvido antes da passagem da Brisa com uma intervenção de fundo, juntamente com a Agência Portuguesa do Ambiente e com a Câmara Municipal, que é a construção de bacias de retenção para segurar um pouco as águas que vêm da serra direito a Palmela, junto ao Complexo Desportivo Municipal. Para além dessa solução das bacias de retenção, o que esteve previsto em tempos, era fazer, numa daquelas transversais que vai da Rua da Paz, que entraria em boxcover, no meio da estrada, para ligar a um troço da Ribeira da Salgueirinha muito mais adiante, numa zona de pinhal, que depois atravessa a estrada numa zona chamada Rua Sem Saída e voltar de novo para a Rua Isidoro Vitorino já no lado da Lagoinha. Portanto, essa é a questão dos pluviais que é um problema de fundo e, na altura penduraram essa solução num loteamento que estava previsto ao fundo dessa rua, ou seja, a autarquia quando aprovou esse loteamento, imputaram ao loteador a execução dessas obras de drenagem pluvial. Mas também este loteamento faliu e o projeto ficou por avançar, o que os serviços entenderam fazer, na altura, foi fundear um pouco as valetas, para haver alguma distribuição de águas, quer para a estrada nacional, até haver uma intervenção de fundo.

Em relação às infraestruturas, o município desenvolveu um projeto para toda a zona de Lagoinha e Vale de Touros, é um projeto na ordem dos 2 milhões de euros só para drenagem de águas residuais domésticas. Nesta zona houve uma fase em que a construção ultrapassou um pouco a capacidade de planeamento e de investimento nas infraestruturas, que é diferente de outros sítios em que um loteador faz tudo, paga tudo e o município tem de os manter em funcionamento e conservar em bom estado. Neste caso, ficou muito por fazer, independentemente do município pagar umas taxas para apoio e reforço de infraestruturas,

quando pagam as taxas para construírem. Portanto, esta 1ª fase é a zona 9 desse projeto, um projeto que já foi feito e aprovado, que visa, precisamente dar resposta àquela zona, para ligar aos emissários mais à frente, perto da Rua do Aviário. Esses emissários irão depois, para os Olhos de Água onde está uma estação elevatória da Simarsul. Portanto, essa zona também está identificada e para executar, em 1º lugar, os esgotos, tencionam colocar este "pacote" num futuro empréstimo que ainda vão ter de levar a aprovação dos órgãos este ano, porque tem de ser feito com verba emprestada. A infraestruturização de toda aquela zona vai ser feita nestes blocos, a solução técnica que existe, está negociada também com a Simarsul e vai ter de ser licenciada pelas E.P. Infraestruturas de Portugal, porque as bermas pertencem ao canal rodoviário e é uma intervenção que não decorrerá antes do final do mandato.

No caso da Rua de São Francisco, o município tem uma proposta de um investidor que quer fazer a pavimentação da rua e estão a estudar essa possibilidade, mas, obviamente, para não partir essa pavimentação, vão ter de estudar a drenagem pluvial.

\_ Em resposta ao Sr. João Marques (9.), o **Sr. Vereador Pedro Taleço** aproveita para cumprimentar os presentes e esclarece que tem tido muitas conversas sobre esta passagem pedonal, aliás, o Sr. João Marques sempre que vem a uma reunião de Câmara coloca esta questão até ela estar resolvida e muito bem. Recorda que já foi pedido pelo município à E.P. Infraestruturas de Portugal, que é a entidade que tem a responsabilidade sobre aquelas passagens pedonais, a reparação da iluminação pública que foi vandalizada, e também roubada nesse viaduto, e um pouco por todo o concelho. A resposta da E.P. Infraestruturas de Portugal imputou essa competência para a autarquia avançar, pelo que foi feita uma negociação mais global, foi remetida para o Gabinete do Sr. Presidente, uma vez que está relacionada com uma negociação de viadutos e passagens pedonais como um todo. Para minimizar, tentaram colocar dois braços de iluminação pública suplementar, nos quais um deles, o Sr. João Marques tinha razão, não funciona, porque aquele poste é de comunicações e não de iluminação pública. Portanto, era uma solução de recurso, porque a iluminação é necessária na passagem pedonal, pelo que, mais uma vez, a autarquia extrapolou as suas obrigações e tem nesta altura, em fase de aquisição, 36 pontos de luz para candeeiros solares, que são uma solução mais fácil, mais barata e também mais amiga do Ambiente, mas não foi essa a preocupação principal. Independentemente de a E.P. Infraestruturas de Portugal tentar impingir a passagem pedonal, a autarquia voltou a ter uma autorização para a instalação destes candeeiros solares, os quais como referiu, estão em fase de adjudicação para colocação a uma empresa externa. Não garante que esteja tudo pronto antes do próximo Orçamento Participativo.

Sobre a higiene urbana, em termos dos mapas e planeamento e das restrições que a autarquia tem, a Venda do Alcaide também é uma das localidades onde é necessário melhorar, porque nesta altura a varredoura mecânica vai, pelo menos, uma vez por mês e a brigada da varredura



manual vai só em situação de emergência. Portanto, estão a tentar, tirando um pouco da resposta existente em Pinhal Novo e Palmela, das brigadas residentes, distribuir um pouco por estas pequenas localidades.

O **Sr. Presidente** refere que sobre a recolha de resíduos sólidos urbanos, a periodicidade definida para a zona, é de 3 dias por semana. Pode ser às segundas, quartas e sextas-feiras e depois, quando mudam os turnos, segundas, quintas e sábados. Ultimamente, os encarregados têm reportado falhas, porque de vez em quando há uma equipa que não sai, ou um carro que avaria.

Quanto à Calçada, reitera aquilo que disse da última vez, a autarquia vai começar a fazer aqueles troços junto aos muros na estrada da Venda do Alcaide, isso está na empreitada que está adjudicada e que está a decorrer, em vários pontos do concelho. Portanto, provavelmente, antes de setembro, se calhar irão ter novidades sobre esses troços, tal como outros que também estão programados.

Sobre a vistoria, terá sido feita pela Proteção Civil para avaliar a resistência do edifício, se deve ser demolido ou não. É um processo que tramita pela Divisão Jurídica, no Gabinete de Fiscalização Municipal para efeitos de notificação e depois de decorridos aqueles prazos, o município tomará a decisão de tomar posse administrativa e depois irá decidir se toma posse ou se deita abaixo. Recorda que nesta semana saiu legislação nova para agravar o IMI, mais 600%, para ser mais fácil a notificação.

#### **Volta a ser dada a palavra ao Público. Intervém:**

##### **Sr. Tiago Marques (10.)**

Cumprimenta os presentes e refere que no passado domingo esteve com o Sr. Vereador Adilo Costa em campanha, até porque faz parte da associação de pais em Brejos do Assa e manifesta agrado pelas obras na escola, que como o Sr. Presidente referiu, a tempo e horas, a tempo não foi cumprido, mas fica feita. Em relação a Brejos do Assa, é uma zona que reside há três anos, mas nasceu e foi criado na zona das Lagameças, e nos últimos tempos tem notado alguma degradação, as pessoas estão idosas, começa a aparecer alguma juventude, mas mesmo assim, nota que o Rouxinol fechou, o posto médico foi agregado. Enfim, quanto mais a população se mexer melhor, e por isso sugerem criar uma associação de moradores para poderem estar em contacto e fazer alguma pressão junto da autarquia e também lutarem todos pelos mesmos interesses. Refere que a Rua 25 de Abril é muito estreita, passam ali com muita velocidade, há carros estacionados de um lado e de outro, enfim, sugere que se coloque nesta rua um sinal de sentido único, porque acredita que resolveria parte dos problemas. Refere que na entrada desta rua havia um contentor de RSU, do lado da entrada do golfe em direção a Setúbal e foi mudado por uma senhora que ali reside, porque referia que lhe danificava a rede, contudo, acha que não o pode fazer, tendo deslocado esse contentor para a ponta da rua e as pessoas que têm dificuldades em deslocar-se, têm de levar o lixo até esse contentor. Sugere para ali, uma

daquelas ilhas para meter o lixo e uma referência sobre os monos, até porque está um local nessa rua para a colocação de monos. Considera que as pessoas têm de saber respeitar. Em termos da recolha, houve algumas reclamações, mas acha que até funciona, contudo as lavagens dos contentores é que não está a funcionar e não tem sido feita. Portanto, questiona se tem o apoio do executivo municipal para poderem criar uma associação de moradores, também para dinamizar mais a zona.

\_ Em resposta ao Sr. Tiago Marques (10.), o **Sr. Presidente** refere que relativamente às questões que colocou, as mesmas foram anotadas, vão estudar tecnicamente a possibilidade de criar ali um sentido único e também em relação ao contentor. Sobre a criação de uma associação de moradores, de facto, tem havido várias pessoas e congratula-se por ser um elemento jovem, que também considera que esse deve ser o caminho da organização do local, que se pode contribuir para a localidade. Pelo que pede que se dirija à Dra. Rosária Antunes do Gabinete de Participação Local, para dar o seu contacto para depois agendarem uma conversa.

O Sr. Tiago Marques volta a falar, não usa o microfone e não é perceptível, pelo que não é possível transcrever em ata.

## **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

**O Sr. Presidente coloca a votação à admissão, no Período Antes da Ordem do Dia, os seguintes documentos:**

- **Saudação** (Empresas do Concelho distinguidas como PME Excelência)

**Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.**

- **Saudação** (Casa Ermelinda Freitas – Sommelier Wine Awards 2019 (SWA)).

**Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.**

- **Saudação** (Casa Ermelinda Freitas – Gilbert & Gaillard International Challenge)

**Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.**

- **Saudação** (Adegas do Concelho de Palmela – 26.<sup>a</sup> Edição do Concours Mondial de Bruxelles).

**Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.**

- **Saudação** (Adegas do Concelho de Palmela – 7.ª Edição do Concurso de Vinhos de Portugal 2019)

**Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.**

- **Saudação** (Adega Cooperativa de Palmela – SIVIPA – 7.º Concurso de Vinhos Bacchus)

**Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.**

- **Saudação** (João Cruz e Simone Fragoso)

**Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.**

O **Sr. Presidente** passa à leitura da saudação que se transcreve:

- **SAUDAÇÃO** (Empresas do Concelho distinguidas como PME Excelência).

“Uma vez mais foi divulgada, pelo IAPMEI, a lista das empresas premiadas com o estatuto de PME Excelência.

O Estatuto PME Líder foi lançado pelo IAPMEI, em 2008, no âmbito do programa FINCRESCER, com o objetivo de distinguir empresas com perfis de desempenho superiores, conferindo-lhes notoriedade e criando-lhes condições otimizadas de financiamento para desenvolver as suas estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva.

As empresas PME Excelência são selecionadas a partir do universo das PME Líder. Há um exigente leque de critérios que vão desde a autonomia financeira, à rentabilidade líquida, aos ativos, volume de negócios e seu crescimento, entre outros, obtendo assim o estatuto PME Excelência que tem como objetivo conferir notoriedade às PME, num reconhecimento do seu mérito e do seu contributo para os resultados da economia.

O IAPMEI, em parceria com o Turismo de Portugal (no caso das empresas de Turismo), o Sistema Nacional de Garantia Mútua e os (10) principais bancos a operar em Portugal homenagearam, uma vez mais, as melhores PME portuguesas, que se evidenciaram pelos seus desempenhos e indicadores de gestão.

Trata-se de um selo de reputação que permite às empresas distinguidas relacionarem-se com a sua envolvente - fornecedores, clientes, sistema financeiro e autoridades nacionais e regionais - numa base de confiança facilitadora do desenvolvimento dos seus negócios. Para empresas exportadoras e com ambição internacional, o estatuto PME Excelência é particularmente relevante, constituindo um fator de diferenciação e uma garantia da solidez e idoneidade das empresas.

O estatuto PME Excelência tem a validade de um ano.

Este ano, o concelho de Palmela teve 15 empresas com o estatuto de PME Excelência (o ano passado tinha tido 11 e no ano anterior 9) e são elas:

Casa Ermelinda Freitas - Vinhos, S.A.  
Concremat - Préfabricação e Obras Gerais, S.A.  
Cronotécnica Electrónica S.A.  
Farmaires, Lda.  
Ibrahim & Hassam, Lda.  
Injecção e Serigrafia de Plásticos Técnicos, Lda.  
IRRIMAC - Importação, Distribuição e Montagem de Equipamentos, Lda.  
Leanwork - Projectos de Engenharia, Lda.  
Obras Públicas e Transportes Sul do Save Unip., Lda  
Ozec - Equipamentos Industriais, Lda.  
Palvidas - Transporte de Doentes Lda  
Resibras - Companhia Portuguesa de Resinas para Abrasivos, S.A.  
Transportes João Marques Carreira & Filhos, Lda.  
Viduplo - Transformação e Comercialização de Vidro e Similares, Lda.  
Vitor Fernandes - Queijaria Artesanal, Lda.

Reunida no Grupo Desportivo da Volta da Pedra, a 23 de maio de 2019, a Câmara Municipal de Palmela **saúda** cada uma das empresas PME Excelência, sublinhando o seu contributo inestimável para a promoção e desenvolvimento do nosso território e para o posicionamento económico de Palmela na Europa e no mundo.”

**Submetida a votação a saudação (Empresas do Concelho distinguidas como PME Excelência), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** passa à leitura das seguintes saudações:

• **SAUDAÇÃO** (Casa Ermelinda Freitas – Sommelier Wine Awards 2019 (SWA)).

“Com quase 100 anos de história, a Casa Ermelinda Freitas que conquistou mais de um milhão de prémios, a nível nacional e internacional, desta vez, foi eleita produtor europeu do ano 2019 pelo Sommelier Wine Awards (SWA), que se realiza todos os anos, em Inglaterra.

Foi a primeira vez que esta distinção foi concedida a um produtor de vinhos tranquilos portugueses, no único concurso de vinhos dirigido exclusivamente ao setor HORECA do Reino Unido, o qual integra alguns dos mais conceituados escanções do mundo.

Neste concurso, foram galardoados e elogiados, os seguintes vinhos da Casa Ermelinda de Freitas:

Medalha de Ouro:

Moscatel Roxo de Setúbal Superior 2010  
Merlot 2016  
Dona Ermelinda Branco 2018  
Vinha do Fava (Touriga Nacional) 2017

Medalha de Prata:

Moscatel de Setúbal  
Vinha do Torrão Tinto 2017  
Vinha do Torrão Reserva 2016

Comendas/Elogios:

Rocksand Shiraz 2016  
Quinta da Mimosa 2016  
Carménère Reserva 2016  
Baía de Tróia (Castelão) 2017  
Dona Ermelinda Reserva 2016  
Vinha do Rosário (Syrah) 2016  
Terras do Pó Castas Branco 2017  
Sauvignon Blanc & Verdelho 2017  
Vinha da Valentina Premium Tinto 2017  
Vinha da Valentina Premium Branco 2017  
Vinha do Rosário (Touriga Nacional) 2017

Reunida no dia 23 de maio, no Grupo Desportivo da Volta da Pedra, a Câmara Municipal de Palmela, **felicit**a Casa Ermelinda de Freitas pelo reconhecimento do trabalho alcançado, em terras britânicas, contribuindo para a divulgação e promoção do Concelho de Palmela, além-fronteiras.”

**Submetida a votação a saudação (Casa Ermelinda Freitas – Sommelier Wine Awards 2019 (SWA)), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

• **SAUDAÇÃO** (Casa Ermelinda Freitas – Gilbert & Gaillard International Challenge).

“O guia de vinhos francês Gilbert & Gaillard é uma referência essencial para profissionais e amantes de vinho de todo o mundo, tendo como objetivo promover vinhos de qualidade. Publicou, recentemente, o seu Wine Guide em 9 idiomas e a sua revista de vinhos em mais de 19 países.

A Casa Ermelinda Freitas conquistou 6 Medalhas de Ouro e 1 Medalha de Prata, no Gilbert & Gaillard International Challenge.

Medalhas de Ouro:

Rocksand Shiraz 2017

Terras do Pó Rosé 2018

Terras do Pó Tinto 2018

Carménère Reserva 2016

Dona Ermelinda Tinto 2017

Vinho do torrão Rosé 2018

Medalha de Prata:

Valoroso (Cabernet Sauvignon, Touriga Nacional, Syrah) 2017

Reunida no dia 23 de maio, no Grupo Desportivo da Volta da Pedra, a Câmara Municipal de Palmela **saúda** a Casa Ermelinda Freitas, pelo seu excelente trabalho se têm vindo a afirmar no panorama internacional, contribuindo para a valorização do Município e deste território vinhateiro.”

**Submetida a votação a saudação (Casa Ermelinda Freitas – Gilbert & Gaillard International Challenge), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

• **SAUDAÇÃO** (Adegas do Concelho de Palmela – 26.ª Edição do Concours Mondial de Bruxelles).

“A cidade de Aigle, na Suíça, foi palco da 26ª edição do Concurso Mundial de Bruxelas, as degustações foram realizadas no *World Cycling Center* no início do mês de maio.

Perante 340 especialistas internacionais do mundo vínico, foram premiados vinhos de 43 países, com medalhas Grande Ouro, Ouro e Prata.

Com uma participação respeitável, Portugal conquistou 365 medalhas, 11 das mais cobiçadas na categoria Grande Ouro.

Vinhos das adegas do concelho galardoados neste concurso, a saber:

A Casa Ermelinda Freitas foi uma das adegas Portuguesas laureadas com a medalha Grande Ouro para o Vinho Terras do Pó Castas Chardonnay – Viognier 2017.

Medalha de Ouro:

Quinta da Invejosa Branco, 2017 – Filipe Palhoça Vinhos

Quinta da Invejosa Vinhas Velhas Reserva, 2016 – Filipe Palhoça Vinhos

Villa Palma Tinto Reserva 2015 – Adega Cooperativa de Palmela

Moscatel Roxo de Setubal Superior, 2010 – Casa Ermelinda Freitas

Casa Ermelinda Freitas Merlot Reserva, 2016 – Casa Ermelinda Freitas

Casa Ermelinda Freitas Cabernet Sauvignon Reserva, 2015 – Casa Ermelinda Freitas

Vinha da Valentina Touriga Nacional, 2017 – Casa Ermelinda Freitas

Medalha de Prata:

Dona Ermelinda Reserva, 2016 – Casa Ermelinda Freitas

Quinta da Mimosa, 2016 – Casa Ermelinda Freitas

Casa Ermelinda Freitas Sauvignon Blanc-Verdelho, 2017 – Casa Ermelinda Freitas

Casa Ermelinda Freitas Carménère Reserva, 2016 – Casa Ermelinda Freitas

Reunida no dia 23 de maio, no Grupo Desportivo da Volta da Pedra, a Câmara Municipal de Palmela, **parabeniza** as Adegas premiadas, pela menção do mundo rural vínico do Concelho de Palmela nas competições internacionais.”

**Submetida a votação a saudação (Adegas do Concelho de Palmela – 26.ª Edição do Concours Mondial de Bruxelles), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

• **SAUDAÇÃO** (Adegas do Concelho de Palmela – 7.ª Edição do Concurso de Vinhos de Portugal 2019).

“No passado dia 10 de maio, no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, realizou-se a Gala de Entrega de Prémios da 7ª Edição do Concurso de Vinhos de Portugal, promovido pela ViniPortugal.

Dos 1.388 vinhos submetidos a Concurso, o júri nacional e internacional atribuiu um total de 423 medalhas aos melhores vinhos nacionais, 29 categoria Grande Ouro, 98 de Ouro e 296 de Prata. A participação no Concurso Vinhos de Portugal constitui uma plataforma para a promoção internacional dos produtores portugueses.

Neste concurso foram medalhados vinhos de Adegas do Concelho de Palmela, a saber:

Medalha de Ouro:

Quinta do Monte Alegre Tinto Colheita Seleccionada, 2016 - Fernando Santana Pereira Unipessoal, Lda.

Casa Ermelinda Freitas, Cabernet Sauvignon Reserva, 2015 – Casa Ermelinda Freitas – Vinhos Lda.

Rocksand Shiraz, 2017 - Casa Ermelinda Freitas – Vinhos Lda.

Medalha de Prata:

Quinta do Monte Alegre Viosinho, 2017 - Fernando Santana Pereira Unipessoal, Lda.

Xavier Santana Reserva Branco, 2017 – Xavier Santana Sucessores, Lda.

Villa Palma Reserva Branco, 2016 – Adega Cooperativa de Palmela.

Dona Ermelinda Reserva, 2016 - Casa Ermelinda Freitas – Vinhos Lda.

Quinta da Mimosa, 2016 - Casa Ermelinda Freitas – Vinhos Lda.

Terras do Pó Castas – Chardonnay-Viognier, 2017 - Casa Ermelinda Freitas – Vinhos Lda.

Vinha do Torrão Reserva, 2017 - Casa Ermelinda Freitas – Vinhos Lda.

Reunida no dia 23 de maio, no Grupo Desportivo da Volta da Pedra, a Câmara Municipal de Palmela, **congratula** as Adegas e Produtores premiados, pela excelente qualidade e diversidade dos seus vinhos, sendo a participação neste Concurso um veículo de promoção junto de especialistas nacionais e internacionais, na divulgação da região vinícola do Concelho de Palmela.”

**Submetida a votação a saudação (Adegas do Concelho de Palmela – 7.ª Edição do Concurso de Vinhos de Portugal 2019), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

• **SAUDAÇÃO** (Adega Cooperativa de Palmela – SIVIPA – 7.º Concurso de Vinhos Bacchus).

“Adegas do Concelho conquistam terras algarvias no 7º Concurso de Vinhos Bacchus, reconhecido pelo Instituto da Vinha e do Vinho I.P., inserido na XI Grande Mostra Vinhos de Portugal, que se realizou em Albufeira, entre os dias 3 e 5 de maio.

Entre cerca de 200 vinhos de todo o país, a concurso, a Adega Cooperativa de Palmela e Sivipa foram premiadas pela Confraria Bacchus de Albufeira.

A saber:

Medalha de Excelência:

Moscatel Roxo Superior 10 Anos - Sivipa

Categoria Vinhos Licorosos:

Grande Ouro – Moscatel Roxo Superior 10 Anos - Sivipa

Medalha de Ouro – Adega de Palmela Moscatel de Setúbal 2016 - Adega Cooperativa de Palmela

Categoria Vinhos Brancos:

Medalha de Prata – Serra Mãe Reserva DOC 2017 - Sivipa

Medalha de Prata – Villa Palma Reserva Branco 2016, da Adega Cooperativa de Palmela

Reunida no dia 23 de maio, no Grupo Desportivo da Volta da Pedra, a Câmara Municipal de Palmela **saúda** a Adega Cooperativa de Palmela e a Sivipa, por mais este reconhecimento de qualidade das suas marcas, contribuindo para a dignificação dos bons vinhos desta Região.”

**Submetida a votação a saudação (Adega Cooperativa de Palmela – SIVIPA – 7.º Concurso de Vinhos Bacchus), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

• **SAUDAÇÃO** (João Cruz e Simone Fragoso).

“João Cruz e Simone Fragoso, nadadores da Palmela Desporto, EM conquistaram quatro títulos nacionais e bateram três recordes nacionais, no Campeonato Nacional de Verão de



Natação Adaptada, que decorreu no Complexo de Piscinas do Jamor, Oeiras, nos dias 11 e 12 de maio.

João Cruz bateu três recordes nacionais e sagrou-se Campeão Nacional de Verão nos 100m mariposa, 200m estilos e 50m livres, na classe S12. Por sua vez Simone Fragoso, sagrou-se Campeã Nacional de Verão nos 50m mariposa em Absolutos (classe S1 a S14) e na classe S5.

Reunida no Grupo Desportivo da Volta da Pedra, a 23 de maio, a Câmara Municipal de Palmela **saúda** João Cruz e Simone Fragoso pelos títulos de Campeão e Campeã Nacionais e pelos recordes nacionais alcançados, desejando os maiores sucessos para as suas carreiras desportivas e que continuem a dignificar o concelho.”

**Submetida a votação a saudação (João Cruz e Simone Fragoso), foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

#### **Informações / Assuntos diversos:**

• **Dia do Concelho** – O **Sr. Presidente** recorda que se aproxima a celebração do Dia do Concelho, dia 1 de junho, e como habitualmente, irão ter um programa repleto de iniciativas que pretendem enaltecer a identidade do território nas suas diversas vocações, desde a Cultura ao Enoturismo. Paralelamente vão prestar homenagem a um conjunto de cidadãos e cidadãs e instituições, cujo contributo ímpar para o desenvolvimento e promoção do concelho, deve ser alvo de reconhecimento. Refere que as celebrações começam na véspera, no dia 31 de maio, à noite, com um evento “Concerto Solene Palmela Conquista”, dirigido pela genialidade do Maestro Jorge Salgueiro, com a participação de muitos músicos de Palmela e da Associação Musical Lisboa Cantat. A entrada é gratuita, mas é necessário efetuar as marcações prévias e o levantamento de bilhetes atempadamente. No dia 1 de junho, vão ter muitas atividades, até porque é o Dia Mundial da Criança e haverá atividades em todo o concelho. Na freguesia de Palmela destaca a inauguração do espaço de jogo e recreio, no Padre Nabeto, às 11h30m, a sessão Solene do Dia do Concelho às 15h00, com a cerimónia de atribuição das condecorações municipais, as quais irão ter a oportunidade de discutir a proposta que vai ser apresentada aqui e este ano contará também, com a homenagem às trabalhadoras e aos trabalhadores municipais que se aposentaram ao longo do último ano. O evento terá uma atuação sexteto de clarinetes do Conservatório Regional de Palmela. Também no Cine-Teatro São João, vai ser inaugurada uma exposição do projeto “Uma imagem, mil memórias” dedicada à música e está patente, até dia 31 de outubro, intitulada “Uma imagem, mil memórias musicais” que pretende, sobretudo, destacar imagens da música e dos músicos no concelho de Palmela nas suas diferentes manifestações, divulgando o projeto e também a candidatura de Palmela à Rede das Cidades Criativas da UNESCO, na área da música.

As Adegas do concelho de Palmela e outros espaços de promoção enoturística, também prepararam eventos especiais, dois quais destaca a Quinta do Piloto, Os Moinhos Vivos, a Adega Fernão Pó, que vão celebrar a espiga, com degustação de pão com manteiga de ovelha, provas de vinhos, na Casa Mãe da Rota dos Vinhos vai acontecer uma harmonização de vinhos com chocolates.

• **Mercadinhos de Palmela – O Sr. Presidente** recorda que dia 1 de junho, é também dia de “Mercadinhos de Palmela”, que se realiza no centro histórico, no terraço do Mercado Municipal durante a manhã. Este ano tem algumas inovações, como por exemplo, um showcooking de alimentação macrobiótica, um mural com a exposição “Eu”, a fábrica da Magia Criative Center, uma oficina terapêutica com o tema “Ganhar Mobilidade”, mobilidade para idosos com rastreios coluna e massagem aos pés ou costas. É um programa muito diversificado e por isso, convida a irem ao Mercado Municipal do centro histórico fazer compras e também, beneficiar deste conjunto de ofertas

• **Empreitada para criação de percursos acessíveis no Castelo de Palmela - CAFA – O Sr. Presidente** informa que esta semana, foi lançado o concurso para a Empreitada para Criação de Percursos Acessíveis no Castelo de Palmela no âmbito da candidatura PrArrábida – CAFA. Esta empreitada consiste na construção de um sistema de passadiços e de outras estruturas leves e integradas, com recurso a materiais como o aço, grafite ou pedra, que tornam o castelo acessível a todas e a todos, independentemente da sua condição física. A obra foi lançada com um preço base que, acrescido de IVA, ascende a cerca de 303.000 € e foi alvo de uma candidatura com o cofinanciamento no âmbito do Portugal 2020.

• **Urbanização do Outeiro: projeto de execução para a requalificação da Praceta de Cabo Verde e projeto para a consolidação do talude – O Sr. Presidente** dá nota que foi adjudicado o projeto de execução, nas diversas especialidades, para a requalificação da Praceta de Cabo Verde, que depois de concluído um primeiro estudo desenvolvido internamente, encomendaram projeto para o arranjo do espaço interior do lote, com instalação de um espaço de jogo e recreio, equipamentos de ginásio ao ar livre e mobiliário urbano e também, a sustentação do passeio sobre o talude. O projeto foi adjudicado por 18.400€.

Para as Encostas do Outeiro, foi encontrada uma solução, com o aconselhamento do LNEC e passaram à elaboração de um outro projeto que já foi adjudicado. É um projeto relativamente acessível em termos financeiros e visa intervir numa zona com 225m de comprimento e 65m de largura, com um desnível medio entre o topo, à cota 200 e a base, à cota 178, da ordem dos 22m. Portanto, vão procurar consolidar aquela encosta, quer na zona onde ainda há lotes para

construir, mas, sobretudo na zona onde os lotes que já estão construídos, para tranquilizar os moradores.

• **Melhoria de infraestruturas na Praceta Sérgio da Costa Ferreira – O Sr. Presidente** refere que na Praceta Sérgio da Costa Ferreira, começou a intervenção, com pavimentação e correção de algumas infraestruturas.

• **CLIQUE SEM IDADE dá a conhecer o Portal do Serviço Nacional de Saúde (SNS) – O Sr. Vereador Adilo Costa** informa que no dia 24 de maio, pelas 10h00, no Centro de Formação “Luís Sá”, em Palmela, o CLIQUE SEM IDADE, em parceria com a Unidade de Saúde Familiar Santiago, Palmela realiza a oficina “Como aceder ao Portal do Serviço Nacional de Saúde?” para a população com mais idade, com conhecimentos mínimos de informática. A participação é gratuita e está sujeita a inscrição prévia. Com esta iniciativa, pretende-se dar a conhecer as principais vantagens desta Plataforma online, como o agendamento de consultas online, a consulta do histórico clínico, e outras, possibilitando ainda, o registo no Portal e o esclarecimento de dúvidas.

• **3º Fórum Projeto Educativo Local - Educação e Parentalidade: “Tecer uma rede de cumplicidades” – O Sr. Vereador Adilo Costa** informa que 3º. Fórum do Projeto Educativo Local pretende fomentar novas formas de comunicação, articulação e mobilização das instituições, grupos e cidadãos/ãos que impulsionem a reflexão e a discussão de assuntos do seu interesse. Realiza-se no dia 31 de maio, no Auditório da Biblioteca de Palmela, sobre o tema da Educação e Parentalidade, pretende incentivar a discussão e a interação colaborativa entre a escola e a família, um dos objetivos do “Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar “Eu Conquisto o meu sucesso”. Esta discussão em torno do envolvimento da escola, da família e da comunidade e das práticas colaborativas para uma escola inclusiva e promotora de sucesso, conta com a presença de oradores de referência nacional na área da educação e da parentalidade do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida e do Instituto Politécnico de Setúbal, da Escola Superior de Educação, bem como do Instituto de Apoio à Criança e do Município de Loures, que juntamente com professoras/es, educadoras/es, pais e encarregadas/os de educação, e outros parceiros da comunidade, vão tecendo uma rede de cumplicidades. Este Fórum, integrado no Ano Nacional da Colaboração, que é uma iniciativa promovida pelo Fórum para a Governança Integrada – GOVINT, conta ainda com a colaboração de alunos/as das Escolas Secundárias de Palmela e Pinhal Novo e do Agrupamento José Maria dos Santos.

• **Dia Mundial do Ambiente – A Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** informa que o município comemora, como habitualmente, o Dia do Ambiente que decorre no dia 5 de junho, com um conjunto alargado de iniciativas. A assinalar esta data, que é cada vez mais importante, considerando os enormes desafios que se colocam em matéria de sustentabilidade, para todos e todas e em especial para as gerações vindouras, que enfrentam o problema das alterações climáticas, saúda os/as estudantes do município de Palmela e de todo o país, que amanhã, de novo, vão manifestar-se a favor do ambiente, no âmbito de mais uma greve estudantil climática.

As iniciativas comemorativas do Dia do Ambiente começam precisamente, com estudantes da Escola Secundária de Palmela, amanhã, numa ação de limpeza do Parque Natural da Arrábida. No dia 25 de maio irá decorrer uma ação Bioblitz com a Simarsul, na Serra do Louro, onde serão realizados vários percursos pedestres, com a ajuda de especialistas, para tentar identificar o maior número possível de espécies deste local; no dia 26, antes ou depois de cumprido o dever cívico do voto, haverá lugar a um encontro/convívio das Hortas Comunitárias com visita à Horta Comunitária de Quinta do Anjo, para partilha de experiências e saberes e um Picnic no Sobral, com comida confeccionada com ingredientes da horta; no dia 27 de maio haverá um percurso pedestre interpretativo pela Serra do Louro com o objetivo de conhecer as espécies autóctones, com a Escola Básica de Aires; no dia 3 de junho são os/as estudantes da Escola Secundária de Pinhal Novo que irão promover uma saída de campo à Ribeira de Marateca, para observação de avifauna, em zona integrada na Reserva Natural do Estuário do Sado; no dia 1 de Junho, está programado o Jogo Gigante da Sustentabilidade, com a agência intermunicipal ENA, no Complexo Desportivo Municipal, que pretende integrar e criar sinergias com as iniciativas inseridas na celebração do Dia da Criança; no dia 29 de junho, celebrando o início do Verão, está programada uma caminhada noturna “Dia Mundial do Ambiente”, no Parque Natural da Arrábida, dirigida à população em geral, que visa sensibilizar para diversidade das plantas aromáticas da flora da Arrábida. Portanto, vão ter um conjunto muito rico de iniciativas, para todas as gerações, por todo o, concelho, que também é extremamente rico, do ponto de vista ambiental. Alerta para que todos e todas contribuam para preservar essa riqueza no dia-a-dia e participem nestas comemorações que enaltecem o bom ambiente.

• **Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Setúbal – O Sr. Vereador Luís Miguel Calha** dá nota que no passado dia 8 de maio, decorreu na Biblioteca Municipal do Barreiro, a apresentação pública da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Setúbal, promovida pela Associação de Municípios da Região de Setúbal. Esta iniciativa teve como pano de fundo a valorização do trabalho pioneiro que tem vindo a ser feito na Região de Setúbal, revelando uma posição ímpar dos municípios face às bibliotecas públicas municipais. Refere que a Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Setúbal é o resultado de um conjunto de práticas de trabalho que remontam há mais de três décadas, que têm sido vantajosas e

diferenciadas, para a discussão da leitura pública e do valor social das bibliotecas. Falar desta Rede, é reconhecer uma Região que está na origem da discussão de boas práticas, a importância das bibliotecas e do seu papel catalisador que vem contribuindo quantitativa e qualitativamente para a Região. A rede inclui 11 municípios, Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra e Setúbal. Refere ainda que a apresentação desta Rede permitiu mostrar o que tem sido feito ao longo de cerca de 36 anos, pelas mãos dos profissionais bibliotecários, que através da sua experiência e competências profissionais, vêm desenvolvendo um legítimo trabalho em Rede, colaborativo e intermunicipal em prol da Região. Foram apresentados em linhas gerais os projetos futuros, previstos no plano de atividades para o biénio 2019-2020 e que permitem conhecer todo este trabalho, passado, presente e futuro, como é o caso do seu site, apresentado e disponível online.

• **Dia Mundial da Criança 2019 – Família Ativa, Criança Saudável – O Sr. Vereador Luís Miguel Calha** informa que a Câmara Municipal vai assinalar a 18.ª edição das comemorações do Dia Mundial da Criança, com um conjunto de atividades lúdicas e desportivas no dia 1 de junho, das 10h00 às 12h00, no Campo de Jogos Municipal de Palmela. A atividade será realizada em parceria com várias instituições do concelho e terá como slogan “Família Ativa, Criança Saudável”. Trata-se de um evento que tem tido, em anos anteriores, uma grande adesão, prevendo-se a participação de várias centenas de crianças entre os 3 e os 10 anos e suas famílias, de várias localidades do concelho, que nos últimos oito anos, tiveram uma participação de uma média de 600 pessoas por cada edição. Refere que este ano, o evento conta com a participação de 12 entidades, parceiras para a dinamização de atividades, designadamente, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações Juvenis, Culturais e Desportivas, entre outras entidades que irão apoiar e patrocinar a iniciativa.

#### **Questões apresentadas pelos/as Srs./as Vereadores/as**

• **Sistema de videovigilância na Serra da Arrábida – O Sr. Vereador António Braz** cumprimenta os presentes e refere que nas duas cerimónias que assistiu, no âmbito da Proteção Civil e Bombeiros, o Sr. Presidente referiu a instalação das câmaras de videovigilância na Serra da Arrábida e questiona se o município de Palmela vai fazer, como fez o município de Setúbal, um protocolo com a Engenharia do Exército para criar caminhos de acesso à Proteção Civil e aos Bombeiros para o caso de haver uma catástrofe, porque nestas ocorrências de incêndios e segundo as previsões, este ano vai ser terrível. Portanto, espera que a Serra da Arrábida esteja protegida e se será ainda, neste período dos fogos florestais, que irão ser implementadas as câmaras de vigilância?

• **Saudação às pessoas que acompanham a reunião de Câmara – O Sr. Vereador Carlos Vitorino** cumprimenta os presentes e saúda a participação das pessoas e a presença do público que apresentam aqui os seus diversos problemas. Considera que isto leva a uma reflexão, ou seja, tiveram hoje aqui presentes pessoas que se queixaram de problemas concretos, uns que são apresentados pela primeira vez e outros não, que participaram e que eventualmente, existem muitos munícipes que enviam apenas a sua reclamação por mail ou por escrito e, apesar de não saber qual é a triagem que é feita em relação à capacidade de resposta para estes casos, estiveram hoje, pessoas que na ausência de resposta, fizeram bem, vieram cá, mas depois podem ter muitas outras que ficam fora do sistema, que não têm a disponibilidade de vir à noite, logo não tem esta participação e gostava de saber se essa triagem, de facto, é efetuada.

• **Rua dos Marinheiros - alcatroamento – O Sr. Vereador Carlos Vitorino** refere que uma outra questão, relacionada com um munícipe que já esteve presente em reunião de Câmara e que, também já teve reunião com o Sr. Presidente, mas que hoje por motivos profissionais não podia estar presente. Trata-se de uma questão relacionada com o alcatroamento da Rua dos Marinheiros, em Brejos do Assa, porque já foram agendadas reuniões, mas ainda nada foi feito e, de facto, aquela parte da rua está em muito mau estado e, por vezes serve até de alternativa a quem vai para a Urbanização do Golfe do Montado, portanto, questiona qual o ponto da situação relativo a este caso.

• **Extensa ordem de trabalhos numa reunião de câmara descentralizada – O Sr. Vereador Carlos Vitorino** refere que tinha mais questões para apresentar, contudo, dado a hora tardia, vai deixar para uma outra reunião de Câmara. Refere ainda que havia um acordo instituído sobre estas reuniões, cuja parte mais importante é a participação do público e a resposta ao público, não haveria uma ordem de trabalhos tão sobrecarregada, mas ficará presente até à hora que for preciso para discutir e debater todos os pontos da ordem de trabalhos, mas realça que acha ser muito extensa, tratando-se de uma reunião descentralizada.

• **Proteção Civil no Parque das Carrascas – O Sr. Vereador Raul Cristovão** cumprimenta os presentes e refere que em relação aos périplos que fizeram na quarta-feira durante a manhã pela freguesia de Palmela, no qual tiveram oportunidade de observar alguma dinâmica económica e situações interessantes, algumas das quais passam à porta e nem se dão conta que existem, mas houve uma situação que causou preocupação. Trata-se de uma questão que é transversal a todos e está relacionada com a proteção e segurança no Parque Industrial das Carrascas e, sobretudo referente a algumas empresas que ali estão, que provavelmente, será necessário fazer uma intervenção de prevenção mais rápida. Considera

que deve ser uma preocupação de todos, até porque na altura, tiveram a oportunidade de trocar algumas ideias de maneira informal sobre situações que podem ser complicadas e complexas no que respeita à segurança, pelo que a prevenção é possível, antes que ocorra algum incidente. Portanto, considera que as intervenções nos parques industriais, nomeadamente na área da proteção civil é muito para a segurança dos bens e das pessoas que ali trabalham.

Salienta a dinâmica económica e social da freguesia, o valor histórico e o valor muito importante das obras que viram no Castelo, da consolidação das encostas do Castelo que, de facto, podem estar um pouco atrasadas, mas são fundamentais e o que importa é estarem a decorrer. Portanto, é uma intervenção técnica complexa, como o Sr. Presidente referiu e considera que todos os técnicos que acompanham, estão de parabéns pelo trabalho que estão a fazer e que tiveram a oportunidade de ver e, que os deixa como munícipes e vereadores, bastante mais descansados em relação ao que tinham antes da intervenção. Refere que é bom ver a freguesia de Palmela com dinâmica, com intervenções importantes no espaço público, mas ainda há muito para fazer e estão cá para colaborarem conjunto, como referiu o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Palmela.

**Às questões colocadas pelos Srs. Vereadores António Braz, Carlos Vitorino e Raul Cristovão, são dadas as seguintes respostas:**

\_ Sistema de videovigilância na Serra da Arrábida, o **Sr. Presidente** refere que o sistema de videovigilância para a Serra da Arrábida resulta de uma candidatura da Área Metropolitana de Lisboa e foi incluída no pacto que, numa 1ª fase, não previa investimento dos municípios, uma vez que a AML previa verba suficiente para a instalação deste sistema, à semelhança do que começou a ser feito para o parque da Serra de Sintra-Cascais, embora este tenha sido aprovado por todos, trata-se de investir nesta área de prevenção de riscos, retirando dinheiro aos municípios para outras questões, mas para se fazer esta prevenção. Esclarece que houve um primeiro concurso que depois teve de ser cancelado, por questões de concorrência da tecnologia e também por causa de algumas recomendações, levou a esse cancelamento e iniciou-se um novo procedimento concursal com outras especificações técnicas. Também a tecnologia altera e os preços aumentam, o que obrigou os municípios a investir também, nesta fase, na aquisição do equipamento. Depois da instalação do equipamento, a manutenção e conservação do mesmo, daria a cada município e, isso está previsto desde 2015 em orçamento, uma verba estimada de 10.000 € anuais, mas foi necessário que os municípios avançassem com 50.000 €, neste momento, para este investimento e depois, irá manter-se a verba para manutenção posteriormente. Esta verba só entrou nos orçamentos dos municípios depois das revisões, pelo que o procedimento concursal só vai poder ser feito, a partir desse momento.

Refere que tem conhecimento que irá haver uma reunião importante com os vários municípios e as respetivas equipas da proteção civil, nas próximas semanas e, esclarece que será um equipamento que só estará em funcionamento para a próxima época. Entretanto, quanto às outras considerações que fez, o município de Setúbal tem um contrato com a Engenharia do Exército, porque os caminhos de acesso são da sua responsabilidade, porque o Parque está dividido por 3 municípios. Os caminhos de acesso da responsabilidade do município de Palmela já tiveram intervenções do exército há uns anos, requerem outro tipo de intervenção, que o município para além do que tem feito por administração direta, no corte de bermas e abertura de caminhos, fizeram dois procedimentos de 10.000€ cada, para outros trabalhos complementares. Alguns já iniciaram e outros procedimentos vão ter continuidade e, portanto, vão entrar em junho com os caminhos transitáveis, os atravessamentos hidráulicos estão feitos e a desmatagem e as bermas estão ainda em curso. Refere que os pré-posicionamentos, os acessos à torre de vigia, entre outras situações, estão já com outras condições, em que município costumava investir e que este ano não foi necessário, enquanto o ICNF este ano teve de fazer investimentos que não faziam há alguns anos.

\_ Intervenções dos munícipes, entrada e tratamento de reclamações, o **Sr. Presidente** esclarece que qualquer munícipe tem a possibilidade de verificar o tratamento das reclamações, os pedidos de intervenção, os processos que estão fechados, os que estão respondidos, que estão concluídos e os que ainda estão em aberto no site da Câmara Municipal de Palmela. Têm vindo a melhorar, de ano para ano, tem havido, cada vez mais interação e é possível verificar.

\_ Rua dos Marinheiros - alcatroamento, o **Sr. Presidente** refere que a questão do alcatroamento consta nas Grandes Opções do Plano, para 2020/2021. É uma rua interessante do ponto de vista de uma alternativa, de um eixo que pode retirar trânsito de outras zonas e é um arruamento que dá, sobretudo, ligação direta. Mas que tem apenas 6 contratos de água e não mais, mas, de facto, os arruamentos que são estruturantes, não apenas pelo número de pessoas que lá residem, mas pela função que têm na distribuição de trânsito. Irá acontecer, até porque trata-se de um assunto que começou a surgir no mandato anterior, não foi o mais votado no "Eu participo" e tiveram de dar prioridade à expressão maioritária dos pedidos dos munícipes a outros arruamentos, mas nem por isso deixou de ser contemplado e já está nas Grandes Opções do Plano.

\_ Proteção Civil, segurança e prevenção no Parque das Carrasças, o **Sr. Presidente** relativamente ao périplo que fizeram pela freguesia de Palmela e aos contactos que estabeleceram, refere que fica satisfeito pelo facto do Sr. Vereador Raul Cristovão partilhar da opinião que há trabalho, movimento e dinamização de todos os agentes do território. Em



relação à questão sobre a intervenção da proteção civil no Parque Industrial das Carrascas, esclarece que, em termos de legislação atual direciona para outras prioridades, nomeadamente para as zonas florestais. A limpeza dos centros urbanos é uma outra legislação e, limpar terrenos abandonados nos perímetros urbanos é outra questão que passa pela fiscalização também, em que a proteção civil deve avaliar os riscos. Contudo, é o ICNF com os serviços municipais de Proteção Civil e GNR que acabam por definir a prioridade das intervenções, a limpeza dos espaços. Portanto, aquilo que viu no Parque Industrial das Carrascas já acontece há alguns anos, o município já atuou, aliás, como foi possível verificar a conversa que teve sobre um terreno que lá está e que foi alvo de uma limpeza coerciva, que posteriormente o proprietário acabou por assumir essa limpeza, mas, entretanto, o eucalipto volta a rebentar com aquela força toda.

Refere que não quis falar mais no local, até porque estavam a ser recebidos pela empresa e não quis gerar hostilidades, mas há responsabilidades das empresas e o município tem levado essas empresas a fazer o seu trabalho porque têm essa responsabilidade e têm situações por licenciar. Por um lado queixam-se da perigosidade da proximidade daquela massa combustível que está ali, mas há empresas que também têm depósitos numa localização ainda não licenciada e, portanto, no sentido de solucionar foi transmitido a essas empresas que têm de fazer o trabalho de limpeza e cabe às empresas fazer isso. Refere que também estão a trabalhar com outras empresas no local, como a Visteon e a Continental, para que, em conjunto possam abrir ali caminhos para poder criar vias, uma circulação mais fluida para o caso de necessidade de combate a um incêndio. Para já, em conjunto com a fiscalização municipal, estão a identificar todos os lotes e há muitas centenas de notificações a fazer, embora nos últimos anos, repararam que já começam a limpar os seus terrenos, portanto, neste momento não consigo fazer um balanço de números, mas já têm muitos hectares de terrenos limpos. Refere ainda que, o município começou pelos seus terrenos e agora vão aos dos particulares que cumprem e incumprem e também, nos parques ditos industriais, há terrenos não ocupados abandonados, como esse que o Sr. Vereador Raul Cristovão observou e também no Vale do Alecrim, terrenos da propriedade da AXL que todos os anos têm sido notificados, que por vezes produz efeitos e outras vezes, nem por isso. Enfim, existe um plano de trabalho e lamenta que não esteja tudo feito, mas recorda que a legislação obriga a limpeza até 15 de março e muitos desses terrenos que são limpos nessa altura, necessitam de ser limpos novamente, portanto, deveria haver aqui uma alteração, para que esta legislação seja mais racional e exequível.

O **Sr. Vereador Raul Cristovão** refere que não se estava a reportar aos terrenos, mas sim daquela situação concreta que está ali e o Sr. Presidente referiu bem, que há ali questões daquela empresa e eventualmente de outras empresas também, pois aquele eucaliptal em volta gera muita preocupação, porque tem uma grande dimensão e um grau de perigosidade bastante grande. Gera preocupação em relação a quem ali trabalha e também em relação à viabilidade da empresa, que com um incêndio ali, poderá colocar em causa a empresa.

O **Sr. Presidente** insiste que as empresas também têm de ter os seus próprios planos de emergência, que tem categorizado os níveis de perigosidade e, é por isso, que fizeram e têm feito simulacros com empresas como a Hempel e estão a preparar um para aquele parque industrial, bem como para outras zonas, porque é uma forma de levar as empresas a fazerem os seus planos em conjunto com a proteção civil.

\_ Extensa ordem de trabalhos numa reunião de câmara descentralizada, o **Sr. Presidente** refere que a ordem do dia tem 20 pontos na ordem de trabalhos, mas vai já aliviar e não há propriamente, um acordo, para que haja poucas propostas nestas reuniões descentralizadas, mas, de facto, há calendários a cumprir.

#### **RETIRADA DO PONTO 5 DA ORDEM DO DIA:**

O **Sr. Presidente propôs** a retirada do Ponto 5 da Ordem do Dia:

**PONTO 5** – Atribuição de apoio financeiro às Associações Humanitárias de Bombeiros do Concelho.

**Aprovada, por unanimidade, a retirada do Ponto 5 da Ordem do Dia.**

### **ORDEM DO DIA**

**O Sr. Presidente dá conhecimento que a Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos pontos que são enunciados no início desta ata.**

#### **GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA**

Pelo **Sr. Presidente** são apresentadas as seguintes propostas:

**PONTO 1 – Transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.**

#### **PROPOSTA N.º GAP 01\_12-19:**

«No âmbito da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto – Lei da transferência das competências para as Autarquias Locais -, e face à análise que os órgãos autárquicos do Município de Palmela produziram, em devido tempo, sobre a matéria, assim como sobre cada um dos diplomas sectoriais entretanto publicados, foi deliberado, quer nas reuniões de câmara de 5 de setembro de 2018 e 16 de janeiro de 2019, quer nas sessões de Assembleia Municipal de 13 de setembro

de 2018 e 24 de janeiro de 2019, respetivamente, deliberar rejeitar, a aceitação em 2019, das competências transferidas por via dos seguintes Decretos-Lei setoriais:

- Decreto-Lei n.º 97/2018, de 27 de novembro, relativo à gestão das praias marítimas, fluviais e lacustres;
- Decreto-Lei n.º 98/2018, de 27 de novembro, relativo à autorização de exploração das modalidades afins de jogos de fortuna ou azar e outras formas de jogo;
- Decreto-Lei n.º 99/2018 de 28 de novembro, concretiza o quadro de transferências de competências para os órgãos municipais no domínio da promoção turística;
- Decreto-Lei n.º 100/2018 de 28 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio das vias de comunicação;
- Decreto-Lei n.º 101/2018, de 29 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da justiça;
- Decreto-Lei n.º 102/2018, de 29 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos intermunicipais das entidades no domínio dos projetos financiados por fundos europeus e dos programas de captação de investimento;
- Decreto-Lei n.º 103/2018, de 29 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no apoio às equipas de intervenção permanente das Associações de Bombeiros Voluntários, e no quadro de transferência de competências para as entidades intermunicipais no domínio da participação na definição da rede dos quartéis de Bombeiros Voluntários e na elaboração de programas de apoio às suas corporações;
- Decreto-Lei n.º 104/2018, de 29 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da instalação e gestão de lojas de cidadão e de espaços cidadão e gestão de gabinetes de apoio aos emigrantes e centros locais de apoio à integração de migrantes;
- Decreto-Lei n.º 105/2018, de 29 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da habitação;
- Decreto-Lei n.º 106/2018, de 29 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da gestão do património imobiliário público sem utilização;
- Decreto-Lei n.º 107/2018, de 29 de novembro, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio do estacionamento público.

Ora, tal como na fundamentação então aduzida, e que justificou a posição dos citados órgãos autárquicos relativamente à rejeição da aceitação da transferência das competências para as

autarquias locais e para as entidades intermunicipais relativas ao ano de 2019, a realidade vem demonstrando a justeza das decisões então tomadas, uma vez que:

- A lei sobre o Fundo Financeiro de Descentralização que remetia, para diplomas do Governo, a afetação dos meios financeiros, na sua versão final, acabou por ser omissa sobre o assunto, uma vez que, na especialidade, foram rejeitadas as normas sobre o fundo de financiamento em apreço;
- É patente a ausência de fundamentação referente ao impacto das implicações de índole financeira, atinentes às competências a transferir, mas também no que respeita aos recursos humanos e organizacionais, num conjunto de relevantes matérias, de que foram exemplo recente às áreas da saúde e educação, o que comprova a ausência de uma análise rigorosa, que permita, de forma responsável, operar a transferência das competências propostas;

Assim, e atendendo aos considerandos acima referidos e ao abrigo do art.º 33, n.º 1 alínea ccc), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pelo Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal de Palmela, reunida a 23 de maio de 2019, decide **propor** que a Assembleia delibere:

- a) Rejeitar, reafirmando a deliberação legalmente adotada em 5 de setembro de 2018, a assunção, em 2020, das competências transferidas por via dos Decretos-Lei Sectoriais acima referidos:
- b) Reclamar:
  - Da Assembleia da República que delibere no processo de apreciação parlamentar já requerido a cessação de vigência destes diplomas;
  - O início de um processo sério de descentralização inseparável da consideração da criação das regiões administrativas;
  - A reposição das freguesias liquidadas contra a vontade das populações;
  - O encetar de um processo de recuperação da capacidade financeira dos municípios e da sua plena autonomia, requisitos indispensáveis para o exercício pleno daquelas que são hoje as atribuições do poder local e as competências dos seus órgãos;
  - A identificação no domínio da transferência de novas competências, das que, entre estas, se adequam ao nível municipal, não comprometem direitos e funções sociais do Estado (designadamente a sua universalidade) e sejam acompanhadas dos meios financeiros adequados e não mero pretexto para a desresponsabilização do Estado por via de um subfinanciamento que o atual processo institucionaliza.

Reafirmar a não-aceitação da transferência de competências em 2020, nos termos do artigo 4º n.º 2 alínea a) da Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, com a consequente comunicação à DGAL.»

**Sobre a proposta de Transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, numerada GAP 01\_12-19 intervêm:**

O **Sr. Presidente** reafirma a rejeição e os/as Srs./as Vereadores/as até podem alegar que em 2021 os municípios vão ser obrigados a aceitar tudo isto, mas garante que vão estar preparados para o que vier, e ainda mais preparados vão estar quando se perceber que as poucas autarquias que aceitaram estas transferências de competências em 2019, já fizeram. Portanto, em janeiro, irão voltar a avaliar aqueles que aceitaram e o que é que, efetivamente conseguiram implementar. Refere que tem a esperança que estes diplomas venham a ser revistos e melhorados, para que esta descentralização seja algo que resulte, sobretudo, numa melhoria da resposta para os cidadãos. Já tiveram a oportunidade de dar alguns exemplos de como estas matérias têm sido tratadas, até porque subsiste uma ideia que são contra por ser contra, aliás, refere que o município de Palmela foi pioneiro nestas questões da descentralização de competências e na contratualização com as juntas de freguesia desde 1991. Refere que desde 1991, logo após a primeira descentralização, na altura de escolas do 1º ciclo para as autarquias em 1987 e também dos caniços e, de facto, o modelo que tem sido contratualizado com as juntas de freguesia chegou a servir de estudo para universidades e tem vindo a ser replicado no país.

Recorda que na generalidade destes diplomas e de outros, em 308 municípios, não são só os da CDU que estão contra, até porque só têm 24 autarquias. Relativamente à questão das praias, apenas 132 autarquias aceitaram. Portanto, estas questões têm de ser negociadas de outra forma, aliás, em relação às vias de circulação rodoviária nacionais, os troços, enfim o país não é todo igual, só em Palmela são atravessados por 5 estradas nacionais e, como tal não é possível ficar com estas vias sem que haja outro tipo de investimento, variantes ou alternativas e, apenas 104 municípios decidiram aceitar. Relativamente à justiça, apenas 108 municípios; para a questão ligada aos Bombeiros, só 129 aceitaram e em Palmela já têm 3 equipas de intervenção permanente no concelho. Nas estruturas de atendimento ao cidadão, o município de Palmela já tem uma loja; na habitação, só 109 municípios; no património imobiliário público sem utilização, considera que se houvesse muito património do estado fechado e desocupado, obviamente, o município dar-lhe-ia melhor utilização, mas não é o caso de Palmela; no caso do estacionamento público, apenas 100 autarquias aceitaram; na proteção animal e segurança dos alimentos, apenas 57 autarquias aceitaram; na cultura, só 108 municípios aceitaram. Portanto, são apenas alguns exemplos e são de um lista que está atualizada à data de hoje. Isto para reiterar, sobretudo, que a descentralização tem uma intenção generosa no princípio da subsidiariedade, que é estar mais próximo para poder fazer mais rápido e melhor, mas há competências que os municípios não podem aceitar, até porque, face a alguns exemplos que referiu, Palmela não tem equipamentos desocupados. Palmela, é um município que tem desafios ímpares na Área Metropolitana de Lisboa e, mesmo na AML, vários municípios de várias áreas políticas, não aceitaram a generalidade destas competências, portanto, acreditam

que a descentralização destes diplomas têm de ser revistos e, sobretudo, o estudo dos impactos no funcionamento dos serviços e a devida compensação financeira tem de ser clarificada. Refere que não adianta aceitar e depois negociar, até porque, não podem passar cheques em branco. Não fazem isso com as juntas de freguesia, porque têm valores definidos, que se não chegarem, são atualizados e, se ultrapassam em trabalho, são alvo de acertos. Nada disto está presente em nenhuma das propostas ou nos decretos sectoriais do Governo e, apesar de considerar que este caminho é possível, mas só com alterações nestes diplomas e com a clarificação dos fundos a definir, para além de haver 2 ou 3 competências que consideram que devem ser entregues a nível regional, ou seja, nas comunidades intermunicipais, nas Áreas Metropolitanas ou nas Regiões, se o país voltar a pensar nesse assunto, porque não pode haver concelhos a várias velocidades.

O **Sr. Vereador Raul Cristovão** refere que não vai insistir nas razões que o PS já expôs na reunião de Câmara realizada na Marateca, até porque, essas razões, não mudaram e considera estranho, uma vez que é a terceira vez que este assunto é trazido a reunião de Câmara e recorda, quando foi debatida a questão da educação, o PS acompanhou as preocupações, porque também entendeu que o quadro financeiro poderia não ser suficiente. Portanto, há questões que são claras e também há aqui uma questão de princípio em rejeitar tudo e, também recorda que há um ano, o PS chamou a atenção para a existência deste projeto da descentralização e que era preciso começar a fazer trabalho. Refere que cada um funciona da forma como estrutura a sua intervenção na gestão autárquica, o PS não partilha desta ideia, até porque considera que deviam ter feito de uma forma diferente, não teriam aceitado todas as competências em bloco, porque apresentação em bloco, dá ideia que a opção da oposição, nomeadamente a do PS, era aceitar tudo. Efetivamente não foi essa a posição do PS e isso ficou claro na reunião realizada na Marateca, também ficou claro que não está aqui ninguém a favor de passar cheques em branco e neste caso, nas questões fundamentais como a educação e a Saúde, o PS acompanhou a preocupação da autarquia. Refere ainda que a preocupação do PS na descentralização é, sobretudo, mudar o paradigma da gestão autárquica e aproximar estas questões do escrutínio dos eleitores e das necessidades das pessoas, portanto, há aqui um paradigma, que se for preparado, considera que podem fazer melhor no futuro, mas a ser imposto, gera mais dificuldade, as resistências são maiores e os resultados tendem a ser piores.

Neste documento, volta a estar presente a questão da junção das freguesias e neste momento, está um Diploma em discussão que define os critérios para a agregação de freguesias, que cai claramente na desagregação das freguesias de Poceirão e Marateca. Os cinco critérios que aqui estão definidos, prestação de serviço à população, eficácia e eficiência de gestão pública, território e história da entidade cultural, representatividade e vontade política das populações, ter 2% ou mais de eleitores em relação ao município, ter um território que continue correspondente entre 2% a 20% da área municipal, ter 5 destas 7 valências, cemitérios, extensão de saúde, farmácia ou parafarmácia, equipamento desportivo, equipamento cultural e

jardim público com parque infantil ou outro espaço lúdico infanto-juvenil e mercado. A proposta de Lei, determina ainda a existência de uma caixa multibanco, serviços de proteção social a idosos e uma coletividade que desenvolva atividades criativas. Estes critérios existem em ambos os territórios, inclusivamente a existência de um edifício para a sede de freguesia em condições e, no mínimo dois trabalhadores. Portanto, neste momento, o diploma em discussão permite que haja a desagregação e é esse o caminho que tem de ser feito. Este caminho que, às vezes custa à CDU, compreender, que é um caminho que se faz, percorrendo com leis, com estudos, com avaliações e não com manifestações. As questões estão muito claras, este diploma apresentado pelo governo do PS, permite que possa, no futuro, haver a desagregação das duas freguesias, que mantendo-se estes critérios e, portanto, acha que estar constantemente a bater neste ponto, é redundante e é não ter muito mais para dizer, além do que se anda a dizer há anos, quando todos estão de acordo que é necessário desagregar e agora está plasmado no diploma as condições que levam a essa mesma desagregação e na declaração de voto ficaram explanados os motivos pelos quais o PS irá votar contra.

O **Sr. Vereador Carlos Vitorino** refere que também esteve presente na reunião de Câmara de Águas de Moura em Janeiro, também descentralizada e, de facto, o Sr. Presidente referiu que, cerca de um terço dos municípios do país, aderiram a vários destes diplomas. Parcialmente, até percebe a argumentação do Sr. Vereador Raul Cristovão, ou seja, por que razão Palmela não experimenta 2 ou 3 competências que tenham a possibilidade de avançar? Por outro lado, também é verdade que o que nasce torto por vezes, tarde ou nunca, se endireita e, é verdade que depois destes anos, muito pouca coisa saiu da parte do Governo. Considera que, da parte do governo PS houve uma falha em fazer sair os diplomas e depois que os mesmos não tivessem o devido suporte. Portanto, compreende a questão da prudência e irão manter a posição adotada em Águas de Moura, sendo certo que acham que podia, de facto, ser feito mais um esforço, a possibilidade de haver uso de 2 ou 3 competências que a Câmara aceitasse.

Relativamente à questão das freguesias, como já havia referido, a lei inicial padecia de falhas, foi uma lei de um governo do PSD/CDS que não englobava a dimensão territorial das freguesias. Isto fez com que concelhos a Norte, muito mais pequenos que o concelho de Palmela que tinham 50 freguesias ou 60 ficassem com menos de 1/3 das freguesias, mas continuam com 15 ou 20, e depois concelhos com uma dimensão territorial muito maior, a sul do país, ficassem com mega freguesias. Considera que a questão da dimensão territorial é necessário corrigir, mas em relação a isso, organizem-se dentro da coligação que suporta o atual Governo e corrijam isso na Assembleia da República.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que na reunião de Câmara descentralizada, a 16 de janeiro, em Águas de Moura, esta matéria foi discutida e sobressaiu, até pela decisão dessa reunião, que se deveria dar, eventualmente, pelo menos teoricamente, o benefício da dúvida até Maio ou até junho. Em junho poderia haver aqui alguma inversão e, enfim, eventualmente

haver algum mapeamento para poderem trabalhar nestes diplomas sectoriais e, sobretudo sobre o fundo financeiro de descentralização e aquilo que é matéria de facto, ou seja, haver um melhor esclarecimento. Enfim, não se registaram alterações nenhuma, não se verificou nada que permitisse uma análise nesta reunião, que tenha sido diferente da reunião realizada em janeiro. Portanto, o entendimento que o município tem, pelos diplomas e cujos mapeamentos apareceram depois de serem discutidos, devia ter acontecido ao contrário, porque é opinião da CDU que os mapas deveriam ter vindo primeiro, as autarquias e o governo analisaria, contudo vieram os mapas da saúde e depois o da educação, posteriormente. E demonstraram que não era possível e até alguns municípios que estavam hesitantes, não aceitaram, porque as propostas não eram sérias. Considera que o Governo deveria ter apresentado, em primeiro lugar, o mapeamento e só depois se discutiria a questão da descentralização de transferência de competências. Refere que é entendimento da CDU que isto é como construir uma casa pelo telhado. Refere ainda que a questão de haver 2 ou 3 competências que pudessem ser aceites, por que razão é que o Governo não chegou junto das autarquias e perguntou, e realça que não está a falar de regionalização, que deverá vir mesmo de forma sub-reptícia mas, haverá uma altura em que irão concluir que, não vão conseguir fazer isto de forma firme e coerente sem a regionalização. Esta questão da descentralização de transferência de competências não tem como problema, apenas a questão financeira, mas também em relação à questão dos recursos humanos nas autarquias, que não estão preparadas para esse aumento deste tipo. Dá como exemplo a questão da descentralização do estacionamento, neste momento, a autarquia de Palmela para aquele que já é o trabalho inerente ao município, não tem fiscais que cheguem, sem capacidade para abranger o território todo de Palmela, quanto mais vir uma descentralização para controlar e fiscalizar as questões ligadas ao estacionamento.

Um outro assunto que faz questão apontar, está relacionado com a rede viária, que também é uma competência que a autarquia não pode, de forma alguma, aceitar, sem conhecer a obra de arte, aliás já tiveram casos, no passado recente, dos viadutos em que foram obrigados a reparar e tiveram sempre enorme os problemas com a Refer sobre esta questão, não só não fizeram, não informaram do estado, como se desresponsabilizaram totalmente. Enfim, a autarquia não pode trabalhar "às cegas", as estradas não podem ser entregues sem estar em condições ou, pelo menos, de dizer quais as reais condições em que se encontram. Portanto, não podem remeter para o futuro aquilo que tem de ser analisado e discutido agora, querendo que as competências das autarquias sejam apenas de mera execução. Na questão da habitação, questiona o que faz o Instituto de Habitação e Reabilitação urbana se tudo passar para as autarquias? Enfim, por isso refere que não pode ser assim, até 2021 muito irá acontecer e se houver bom senso, haverá soluções, no entanto reafirma que as autarquias representam as populações e têm responsabilidades sobre estas matérias.

A **Sra. Vereadora Palmira Hortense** cumprimenta os presentes e refere que sobre as questões da Saúde e da Educação, o MIM concordou com a posição da autarquia e



acompanharam favoravelmente, mas nestes casos concretos, já falaram e voltaram a falar, pelo que considera que ainda muito vão falar até 2021. Portanto, têm até 2021, de assumir as novas competências e até lá decide-se anualmente, quais as áreas que cada município quer chamar até si, pode-se assumir as novas competências, apenas parcialmente, ou não assumir nenhuma. O que tem vindo a verificar em Palmela é o chamado “empurrar com a barriga”, porque das 23 áreas das novas competências que estão previstas as autarquias venham a assumir, o MIM defende que se deve começar por algum lado e, é aquilo que tem vindo a dizer, que se deve começar por fazer alguma coisa, porque existem áreas, que bem negociadas, e transferidos os poderes para os municípios, para além de ser uma aprendizagem que pode vir a ter aspetos positivos, pois, havendo uma maior proximidade, melhor será para os munícipes. Portanto, quando em 2021 a transferência se tornar obrigatória e efetiva, depois vão-se queixar a quem?

O **Sr. Presidente** considera que nessa altura irão queixar-se a quem de direito e irão ter a oportunidade de ter a avaliação do que foi feito e dos problemas que irão surgir se este modelo não for corrigido. Aliás, espera que na próxima legislatura, que começará ainda no final deste ano, muitos destes assuntos possam ser corrigidos e acordados, porque a Sra. Vereadora Palmira Hortense fala em negociação, mas negociação do quê? Não houve negociação com a Associação Nacional de Municípios, que pediu pareceres aos municípios e no Conselho Diretivo da ANM, onde estão alguns barões de algumas autarquias ligadas ao PS e ao PSD, também não aceitaram uma série de transferências. Todos os partidos políticos são a favor da descentralização, mas querem saber que descentralização e estão todos a perceber que isto está a ser contraproducente em termos da capacidade da melhoria da resposta aos cidadãos, ou seja, isto é desresponsabilização do Estado. Recorda que vai valer a pena ver aqueles municípios que fizeram os contratos Interadministrativos para a educação e quantos é que já não os mandaram abaixo, porque todos se queixam do mesmo e aqueles que não mandaram foram altamente enganados.

Portanto, refere que já conhece o vosso posicionamento político, mantém esta posição de coerência e acrescenta que existem algumas áreas simples, como a questão das praias, mas Palmela não tem praias. Refere também que é uma questão de princípio, porque há que respeitar a autonomia do poder local e há que negociar com o poder local, a Associação Nacional de Municípios recusou-se a fazer aquilo que devia ter feito, ou seja, um congresso extraordinário sobre esta matéria, e possivelmente não teria dado alguns pareceres, como deu. Esta questão já foi levantada no Conselho Diretivo da Associação Nacional de Municípios e vai voltar a ser levantada, infelizmente, só no próximo congresso. Recorda que votaram todos por unanimidade, no início do mandato, numa representação proporcional, mas a Associação Nacional de Municípios não fez o seu papel, que era o de ouvir os municípios.

Refere ainda que não estão criadas as condições para se aceitar esta descentralização e, uma vez que o Sr. Vereador Raul Cristovão ficou incomodado, pelo facto das recomendações que

fizeram à Assembleia da República sobre a questão das freguesias, vai ter de chamar à colação este assunto de uma outra forma, porque dói muito à população da freguesia do Poceirão e Marateca, que viu reduzido o seu número de representantes eleitos envolvidos no poder local, que juntou recursos que não chegam para as 2 freguesias, que perdeu estatuto de discriminação positiva de freguesias desfavorecidas, que estando juntas, perderam a oportunidade de estar no Plano de Desenvolvimento Rural 20/20, porque o anterior Governo e os senhores, continuam a dizer que Marateca e Poceirão não são rurais, e isto é tudo resultado da unificação, são critérios que decorrem da união forçada destas freguesias. Portanto, custa particularmente, porque sabem que, em representação dos interesses das autarquias do concelho de Palmela, que unanimemente votaram nos anos 80 pela criação de uma freguesia, de ver que o Governo do PS não teve coragem para reverter esta situação, com projetos de lei de várias bancadas que eram muito simples, inclusivamente, o coordenador da Comissão era do Bloco de Esquerda que dizia, nas freguesias em que houve unificação contra a vontade da população e de todos os órgãos autárquicos, a sua desagregação era automática, não era necessário essa nova lei, até porque essa nova lei não vem acrescentar nada aos critérios que Marateca e Poceirão sempre tiveram, porque sempre tiveram esses critérios todos. O que veio fazer, foi prolongar os prejuízos, provocados a estas 2 freguesias e, portanto, a CDU acha que tem de andar mais depressa. Refere que o atual Governo do PS, com a tal maioria de esquerda no Parlamento, já podia ter resolvido, mas vão colocar esta nova lei a seis meses das eleições legislativas. Portanto, relativamente a esta matéria, as questões estão clarificadas e só abordaram novamente esta discussão, porque entenderam acolher uma recomendação do PSD, que referia que esta questão do fundo de descentralização ainda está a ser discutido, pode ser que se clarifique.

Recorda que, felizmente, na Assembleia Municipal a votação sobre esta matéria é mais expressiva, porque, de facto, há uma maior sensibilidade e outra representatividade que permite perceber, que este processo não vai acrescentar melhorias para a população.

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com o voto contra dos/as Srs./as Vereadores/as Raul Cristovão, Pedro Taleço, António Braz e Palmira Hortense, e a abstenção do Sr. Vereador Carlos Vitorino, tendo o Sr. Presidente assumido o voto de qualidade. Aprovado em minuta.**

**Os Srs./a Vereadores/a do PS apresentam uma declaração de voto relativa à proposta de Transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, que se transcreve:**

“Os vereadores do Partido Socialista votaram contra a proposta N. 1, apresentada pela maioria da CDU sobre as transferências de Competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais pelos seguintes considerandos:

- 1 - A descentralização é um processo estrutural para o desenvolvimento local que nos obriga a todos a não perder o caminho por dificilmente ou com enormes custos voltaremos a juntarmos com os que já vão caminhando, que são cada vez mais;
- 2 - O processo da Descentralização foi e continua a ser um processo negociado, cuidadosamente preparado e é um processo gradual;
- 3 - Que a maioria PCP/Verdes se recusou a fazer alterações à sua proposta para que o Município aceitasse já para 2019 parte do Decreto Sectorial dos Bombeiros que diz respeito ao Município que são as EIPs e o sector da exploração das modalidades afins de Jogos de Fortuna e Azar que não traziam custos adicionais podendo ser uma fonte de receita;
- 4 - Que a Descentralização: Aproxima as decisões das pessoas; Melhora o escrutínio dos eleitos pelos eleitores; Reforça a capacidade de decisão com base no conhecimento dos problemas; Melhora a Democracia e Moderniza o estado
- 5 - Que com esta maioria, Palmela mais uma vez fica parada no tempo, e vão ser os munícipes a padecer a conservadorismo e o centralismo do PCP/ Verdes.”

## **PONTO 2 – Representação institucional na CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela.**

### **PROPOSTA N.º GAP 02\_12-19:**

«Por adesão voluntária, devidamente caucionada pelos órgãos autárquicos competentes do município, ou decorrendo da estrutura política e administrativa do país, o Município de Palmela integra diversas entidades de direito público e privado, bem como organismos de gestão e/ou consultivos da administração central.

A fim de garantir uma participação e intervenção adequadas nas referidas entidades, torna-se necessário proceder à designação, nos termos da lei, de representante da Câmara Municipal.

Face ao exposto, propõe-se:

nos termos do disposto na alínea a), do nº 1, do artº 17º, da Lei nº 142/2015, de 8 de setembro, que veio alterar a Lei nº 147/99, de 1 de setembro, designar a técnica superior da Divisão de Recursos Humanos, **Delfina da Conceição Camacho Barrocas Sebastião**, para representar a Câmara Municipal na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Palmela.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

## **PONTO 3 – Atribuição da Medalha Municipal de Dedicção 2019.**

### **PROPOSTA N.º GAP 03\_12-19:**

«Conforme o disposto no artigo 19.º do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, a Medalha Municipal de Dedicção destina-se a galardoar as/os trabalhadoras/es que,

no cumprimento dos seus deveres, se tenham distinguido, exemplarmente, pelo zelo, competência, decisão, espírito de iniciativa e dedicação.

Deste modo, propõe-se, nos termos do artigo 21.º do Regulamento, a atribuição da Medalha Municipal de Dedicação – Grau Ouro, às trabalhadoras e ao trabalhador abaixo identificadas/o, cuja fundamentação se anexa:

- . Dina Isabel Costa Horta
- . Joana Isabel de Castro Vicente Ferreira Monteiro
- . Paulo Alexandre da Silva Guerreiro
- . Rita Maria Marques Crespo»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

#### **PONTO 4 – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2019**

##### **PROPOSTA N.º GAP 04\_12-19:**

«A atribuição da Medalha Municipal de Mérito do Concelho de Palmela constitui o reconhecimento público aos cidadãos, cidadãs e entidades que, pelo seu esforço e valor profissional, pela inovação e criatividade, e pelos resultados objetivos e consistentes do seu trabalho contribuem decisivamente para o desenvolvimento e notoriedade do concelho. São pessoas e instituições, com características singulares, em que nos revemos e que são uma referência para a comunidade.

Em 2019, assinalam-se os 30 anos da realização, em Palmela, dos Encontros sobre Ordens Militares, que firmaram o reconhecimento do nosso concelho junto da comunidade académica nacional e internacional, como um centro de excelência no estudo e difusão da temática das Ordens Militares. Estes encontros, cuja VIII edição terá lugar entre 12 e 16 de junho de 2019, motivaram também uma profusa produção bibliográfica que contribui para enriquecer a nossa historiografia e o conhecimento que temos sobre Ordens Militares e, em particular, sobre a Ordem de Santiago, cuja sede nacional esteve instalada no nosso concelho até à extinção das Ordens Militares em Portugal, no século XIX.

O Município de Palmela formalizou recentemente a sua candidatura “Palmela é Música” à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Uma das características sociais e culturais mais distintivas de Palmela é, sem dúvida, a sua apetência musical que remonta ao século XV. As sociedades filarmónicas do nosso concelho, muitas das quais centenárias, e os seus músicos, constituem um verdadeiro pilar do ensino e cultivo das artes musicais, através de gerações.

Assim, para além dos cidadãos e cidadãs que se destacaram em áreas específicas (Desporto, Associativismo, Cidadania) a presente proposta reúne um conjunto de académicos que contribuíram decisivamente para a realização e divulgação dos Encontros de Ordens Militares e de personalidades que, através do seu trabalho diário, no ensino musical ou na criação artística, reafirmam a identidade cultural de Palmela.

A Comissão Municipal de Condecorações, reunida a 14 e 20 de maio de 2019, pronunciou-se favoravelmente sobre a presente proposta a submeter a deliberação da Câmara e da Assembleia Municipal.

Assim, **propõe-se:**

Ao abrigo do disposto no Artigo 11º, nº 1 do Regulamento das Condecorações do Município de Palmela, submeter a deliberação da Assembleia Municipal, a atribuição da **Medalha Municipal de Mérito** às seguintes entidades e personalidades:

PATRIMÓNIO – 30 ANOS DO ENCONTRO DE ORDENS MILITARES

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

Carlos de Ayala Martinez  
Fernanda Olival  
Helen Nicholson  
José Mattoso  
Kristjan Toomaspoeg  
Luís Filipe Oliveira  
Luís Pequito Antunes  
Maria Cristina Pimenta  
Nikolas Jaspert  
Paula Maria de Carvalho Pinto Costa  
Philippe Josserand

CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

Alice Mercedes Nunes Albuquerque Salvador  
Joaquim Manuel Martins Sousa (a título póstumo)  
Margarida Maria Antunes Cardoso Vieira  
Miguel Machado Simas

DESPORTO - CARREIRA

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

José Carlos da Silva Camolas (a título póstumo)  
Armando Costa e Silva

ASSOCIATIVISMO E CIDADANIA

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

Francisco Manuel Cardoso Fernandes Reisinho

João Luís Camolas de Oliveira e Silva

CULTURA – PALMELA É MÚSICA

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

Carlos Luís Teixeira de Oliveira

Carlos Manuel Marques Cardoso

Isidoro Manuel Guetas de Matos

Jacinto Coito Abrantes Montezo

José Eduardo Encarnação Ferreira

João Paulo Quítalo

João Pedro Silva

Maria Cândida Borges

PATRIMÓNIO – 30 ANOS DO ENCONTRO DE ORDENS MILITARES

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

Elena Postiga Castellanos

Isabel Morgado de Sousa e Silva

Joel Silva Ferreira Mata

José Ignacio Ruiz Rodriguez

Maria Teresa Lopes Pereira

Saúl António Gomes

DESPORTO

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

Beatriz Alexandra Marçalo Bastos

Beatriz Serafim Gameiro Sanheiro

CULTURA – PALMELA É MÚSICA

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

Filipa Palhares

Paulo Fernando Bernardino Oliveira Duarte

Pedro Miguel Silva Fonseca Mateus Almeida

Pedro Manuel Rodrigues de Almeida

Pedro Ricardo Henriques Ferreira

ECONOMIA E COMÉRCIO LOCAL

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

Duarte Nuno Fortuna

DESPORTO

**Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)**

Clube Desportivo Pinhalnovense (Equipa de Futebol Sub17)

Davide José Costa Pereira Inácio

Iris Cristina Mirante Chagas

João Miguel Tanica da Cruz

José Manuel Correia Caramelo

Malvina Maria Oliveira Gomes

Marco António dos Santos Pereira Miguel

Rafael Mereces Chambel

Rodrigo Andrade

DADOS CURRICULARES

PATRIMÓNIO – 30 ANOS DO ENCONTRO DE ORDENS MILITARES

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

**Carlos de Ayala Martínez**

Licenciado em História Medieval pela Universidade Autónoma de Madrid (1985) e licenciado em Estudos Eclesiásticos pela Pontifícia Universidade de Comillas (2006), é, atualmente, Professor de História Medieval na Universidade Autónoma de Madrid. Entre as suas principais linhas de investigação, encontram-se temas como a Monarquia e legitimação do poder político na alta Idade Média Peninsular, Realeza e governo na Castela medieval e Ordens militares, guerra santa e espiritualidade militar na Península Ibérica. Entre 1989 e a atualidade, assumiu a direção de sete projetos de pesquisa.

É Vice-Presidente da Sociedade Espanhola de Estudos Medievais (2006-2013) e atualmente membro do seu Conselho de Administração. É, também, membro académico da Academia Hispana Melitense desde 2004 e membro correspondente da Royal Academy of History desde 2008.

**Fernanda Olival**

Fernanda Olival, doutorada em História (2000), é docente da Universidade de Évora desde 1991. É, também, diretora do CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da mesma Universidade – [www.cidehus.uevora.pt](http://www.cidehus.uevora.pt)). Dedicou-se ao estudo das Ordens Militares peninsulares, desde o final da década de 80 do século passado. Principais Área Científica de Investigação: História Social e Política (séculos XVI-XVIII), sobretudo a partir do estudo das Ordens Militares e da Inquisição.

Algumas das suas publicações:

The Military Orders and the Portuguese Expansion (15th to 17th centuries), (Peterborough: Baywolf Press, 2018), Honra e sociedade no mundo ibérico e ultramarino: Inquisição e Ordens Militares (séculos XVI-XIX), López-salazar, Ana Isabel; Olival, Fernanda; Figueirôa-rêgo, João (ed.s) (Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2013), D. Filipe II de cognome "O Pio", reed. Corrigida (Rio de Mouro, Círculo de Leitores, CEP/CEP, Temas e Debates, 2008), As Ordens Militares e o Estado Moderno: honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789), (Lisboa, Estar, 2001).

### **Helen Nicholson**

Helen Nicholson é professora de História Medieval na Universidade de Cardiff. Depois de concluir o primeiro grau na Universidade de Oxford, concluiu o doutoramento na University of Leicester (1990) sob a supervisão de Norman Housley. Após um curto período de ensino na Universidade de Leicester, em 1994, obteve o cargo de professora de História na Universidade de Cardiff, onde seguiu um cursus honorum que culminou em 2013, na promoção de uma cadeira pessoal. Foi Chefe do Departamento de História da Universidade de Cardiff entre 2012 e 2015. A sua pesquisa centra-se na história das Cruzadas e das Ordens Religiosas Militares. Dentro dessas áreas, publicou sobre literatura "ficcional" como uma fonte histórica, relações entre as Ordens Militares e seus patronos e o papel das mulheres dentro das Ordens Militares, além da história militar geral. Entre 2003 e 2004, realizou uma Bolsa de Pesquisa Sênior da British Academy/Leverhulme Trust, para concluir a transcrição e tradução de documentos relacionados com o julgamento dos Templários nas Ilhas Britânicas. Atualmente, estuda as propriedades dos Templários em Inglaterra e no País de Gales, concentrando-se nos registos produzidos pelos oficiais reais durante os anos 1308-1313, que são preservados em Kew, nos Arquivos Nacionais do Reino Unido. A edição académica e tradução dos documentos foi publicada em 2011, sob o título *The Proceedings Against the Templars nas Ilhas Britânicas*.

Algumas das suas publicações:

Os Cavaleiros Templários em Julgamento (2009), Cavaleiros Hospitalários (2001), Os Cavaleiros Templários: Uma Nova História (2001) e Crónica da Terceira Cruzada: Uma Tradução do Itinerário Peregrinorum et Gesta Regis Ricardi (1997). Também editou e coeditou várias coleções de artigos académicos.

### **José Mattoso**

Professor Catedrático jubilado, nasceu em 1933, em Leiria, e licenciou-se em Filosofia em 1957. É Doutorado em História Medieval e com agregação em História Medieval feita na Universidade Nova de Lisboa. Foi diretor do Instituto dos Arquivos Nacionais (Torre do Tombo), cargo que deixou em Janeiro de 1998, depois de reorganizar os serviços. Foi presidente do Instituto Português de Arquivos (1988-1990) e vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa. Esteve em Timor Leste a ensinar História da Igreja e Cultura Medieval num Seminário nos arredores de Dili



e a apoiar a organização dos arquivos nacionais timorenses. Foi alvo de uma homenagem pelo Campo Arqueológico de Mértola e galardoado com o Prémio de História Medieval Alfredo Pimenta (1985), o Prémio de Ensaio Pen Club (1986), o Prémio Pessoa (1987) e o Prémio Böhús-Szögyény de Genealogia (1991). É Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada (1992).

Algumas das suas publicações:

A Nobreza Medieval Portuguesa - A Família e o Poder (1980, com edições posteriores revistas), Identificação de um País - Ensaio sobre as Origens de Portugal, 1096-1325, (1985, com uma 2.a revista), Fragmentos de uma Composição Medieval (1987). Entre 1992 e 1994 foi publicada uma História de Portugal elaborada sob a sua direção.

### **Kristjan Toomaspoeg**

Nascido em 1971, em Tartu, na República da Estónia, licenciou-se em 1994 e obteve o seu doutoramento em 1999, sempre pela Université de Paris X-Nanterre. Beneficiou das bolsas e prémios de diferentes instituições europeias, como o Instituto Robert Schuman (Paris), o Institut für Europäische Geschichte (Mainz), o Instituto Italiano de Estudos Históricos (Nápoles) e a Fundação Alexander Von Humboldt (Bad Godesberg). Desde 2004, trabalha como investigador e professor associado da Universidade de Salento (Lecce). É membro da Academia Pontaniana e da Comissão Histórica Internacional para a pesquisa da Ordem Teutónica (Viena), Vice-Diretor do Centro de Pesquisas em História da Ordem Teutónica do Mediterrâneo (Lecce) e membro da Comissão Científica dos Encontros sobre Ordens Militares (Palmela).

Algumas das suas publicações:

Histoire des Chevaliers Teutoniques (Paris, 2001), Espécimes e Hospitalários na Sicília Medieval - Melitensia, 11 (Bari, 2003), Les Teutoniques en Sicile (1197-1492) Coleção da École Française de Rome, 321 (Roma, 2003), A contabilidade das casas da Ordem Teutónica na Puglia e na Sicília no século XV - Acta Theutonica, 2 (Galatina, 2005), Decimae. O apoio económico dos soberanos à Igreja do sul da Itália no século XIII. Dos legados de Eduard Sthamer e Norbert Kamp, Pesquisa do Instituto Histórico Germânico de Roma, 4 (Roma, 2009), Analecta Theutonica. Estudos para a História da Ordem Teutónica (Galatina, 2014), Dernière parution: As Ordens Militares e os Bispos Diocesanos: Uma Relação Pragmática, nas "Ordines Militares. Anuário para o Estudo das Ordens Militares, p. 93-125 (2018).

### **Luís Filipe Oliveira**

Licenciado em História pela Universidade de Lisboa e Doutoramento em História Medieval pela Universidade do Algarve, é professor auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais dessa Universidade. É investigador integrado do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e colaborador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica. Faz parte, desde 2007, do Conselho de

Redação da revista *Medievalista* on-line, sendo membro do conselho científico da revista de Estudos Graduados da Universidade Autónoma de Madrid. Tem colaboração dispersa por várias obras coletivas e, nos últimos anos, tem trabalhado, em particular, sobre as ordens militares e a ideologia de cruzada, ou a presença e o impacto das milícias nas cidades medievais.

Algumas das suas publicações:

A Casa dos Coutinhos: Linhagem, Espaço e Poder, 1360-1452 (Cascais, Editora Patrimonia, 1999), Os Cavaleiros de Carneiro e a herança da cavalaria vilã na Estremadura. Os casos de Arruda e de Alcanede, in Mário Barroca e Isabel Cristina Fernandes (orgs), *Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e o Douro, séculos VIII a XIII*, pp. 159-166 (Palmela, 2005), A Coroa, os Mestres e os Comendadores: As Ordens Militares de Avis e de Santiago, 1330-1449 (Faro, Universidade do Algarve, 2009), *The Military Orders in the Twelfth-Fourteenth Centuries*, in José Mattoso (dir.), *The Historiography of Medieval Portugal, c. 1950-2010*, pp. 425-439 (Lisboa, 2011), *Dos Castelos às Ordens Militares: Os espaços da vida religiosa e comunitária, Castelos das Ordens Militares. Actas de Encontro Internacional*, vol. II, pp. 389-408 (Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural, 2013), *Em torno da normativa da Ordem de Calatrava: As Definições do século XIII*, in José Albuquerque Carreiras e Carlos de Ayala Martínez (eds.), *Cister e as Ordens Militares na Idade Média: Guerra, Igreja e Vida Religiosa*, pp. 103-136 (Tomar, *Studium Cistercium et Militarium Ordinum*, 2015), *Do património aos familiares: As ordens militares nas inquirições de 1220*, in Amélia Aguiar Andrade e João Luís Fontes (eds.), *Inquirir na Idade Média: Espaços, protagonistas e poderes (sécs. XII-XIV). Tributo a Luís Krus*, pp. 211-223 (Lisboa, IEM, 2015).

### **Luís Pequito Antunes**

Nasceu em Lisboa, em 1957. É licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1987), Mestre em Museologia e Património pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova (2003) e Doutorado em História e Filosofia da Ciência, Especialidade Museologia pela Universidade de Évora. Atualmente, desempenha as funções de Chefe de Divisão de Museus e História Local da Câmara Municipal de Almada, cargo que exerceu, anteriormente, entre 1990 e 2000. De 2008 a 2014, foi Chefe de Divisão de Bibliotecas e Arquivo na Câmara Municipal da Moita e entre 2007 e 2013, foi docente responsável da UC de Gestão do Património na Licenciatura/Mestrado do Departamento de Conservação e Restauro da Universidade Nova. Em 2009, foi docente do Seminário sobre Processamento do Património do Mestrado em Património e Desenvolvimento da Universidade de Cabo Verde/ISE, Cidade da Praia. É investigador integrado do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência. Coordenou várias exposições, encontros científicos nacionais e internacionais, integrou projetos de investigação e reorganizou serviços de museus, bibliotecas e arquivos. Como áreas de investigação, destacam-se a História da ciência colonial portuguesa, Museus/Museografia, património e ciência, História cultural e das instituições científicas, museológicas e patrimoniais.

Algumas das suas publicações:

Maria Corinta Ferreira (1922–2003), *Naturalist at the Museu Dr. Álvaro De Castro, Lourenço Marques [Now Maputo], Mozambique, 1949–1974* (HoST – Journal of History of Science and Technology 10, 2016), *Relações de vizinhança e internacionalização da ciência em Moçambique: os encontros científicos realizados em Lourenço Marques (atual Maputo) entre 1913 e 1968*, in *Internacionalização da Ciência. Internacionalismo Científico*, editado por Ângela Salgueiro, Maria de Fátima Nunes, Maria Fernanda Rolo e Quintino Lopes, 163-174 (Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2014), *Henrique Coutinho Gouveia – Museu Etnográfico da Madeira: estudo de um modelo de avaliação. Recensão de Museu Etnográfico da Madeira: estudo de um modelo de avaliação*, de Henrique Coutinho Gouveia (MIDAS, 11 de abril de 2013).

### **Maria Cristina Pimenta**

Maria Cristina Pimenta é Doutora em História com Agregação pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Investigadora do CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Universidade do Porto).

Algumas das suas publicações:

*As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge*, *MilitariumOrdinum Analecta*, vol. 5, p. 6-600 (Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, 2001), republicado *As Ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média: O Governo de D. Jorge* (Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 2002), *D. Pedro I* (Rio de Mouro, Círculo de Leitores, 2005) republicado *D. Pedro I - entre o Reino e a recordação de Inês* (Lisboa, Temas & Debates, 2007), *A Comenda de Noudar. Corpus Documental (1248-1554)*. *MilitariumOrdinum Analecta*, vol. 14 (CEPESE, 2013 - com Luís Adão da Fonseca e Joana Lencart), *The perception of the Iberian Peninsula from the periphery: Portugal in the fifteenth century*. In *Catalonia and Portugal. The Iberian Peninsula from the periphery - Sabaté, Flocel/ da Fonseca, Luis Adão*, eds., pp. 295-310 (Peter Lang, 2015), *A Ordem de Santiago em Portugal: fidelidade normativa e autonomia política*. *Actas do VI Encontro Sobre Ordens Militares, As Ordens Militares. Freires, Guerreiros, Cavaleiros*, coord. Isabel Cristina F. Fernandes, I, Lisboa, pp. 389-406 (Município de Palmela/GESOS, 2012), *Algumas notas sobre os freires clérigos das Ordens de Avis e Santiago (1491-1550)*. *CISTER E AS ORDENS MILITARES NA IDADE MÉDIA. Guerra, Igreja e Vida Religiosa*. José Albuquerque Carreirase Carlos de Ayala Martínez, eds. pp. 195-223 (Tomar, 2015).

Nikolas Jaspert

Estudou História Medieval, Filologia Hispânica e História da Arte na Free Univerity de Berlim (Alemanha). Concluiu a sua tese em 1995 (publicada em 1996, por Duncker und Humblot, Berlim) e, no mesmo ano, ingressou no departamento de história da Free Univerity de Berlim como professor assistente. De 1998 a 2005, foi professor da Universidade de Erlangen-

Nuremberg, altura em que passou a lecionar na Ruhr-Universität Bochum. Atualmente, é professor de História Medieval na Universidade de Heidelberg, co-editor da revista "Zeitschrift für Historische Forschung" (ZHF) e membro de vários conselhos consultivos ("Anuario de Estudios medievales", "Imago Temporis", "Aragón en la edad media", "Medievalismo"). Em 2008, foi eleito membro correspondente da secção histórico-arqueológica do Institut d'Estudis Catalans e em 2009 foi admitido no "Konstanzer Arbeitskreis für Mittelalterliche Geschichte". O seu trabalho académico concentra-se na história da Península Ibérica, na História do Mediterrâneo, nas cruzadas, nas ordens militares e na história urbana da idade média.

### **Paula Maria de Carvalho Pinto Costa**

Obteve o grau de Doutora em História em 1999 e é, desde 2008, professora associada com agregação do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigadora do CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade), académica correspondente da Academia Portuguesa da História e da Academia Portuguesa da Marinha e membro da Society for the Study of the Crusades and the Latin East. Atualmente, desempenha as funções de Vice-Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e é membro do Conselho Executivo. Como principal tema de investigação, tem privilegiado a história das Ordens Religiosas e Militares em Portugal, desde os séculos XI ao XVI, no âmbito da sua origem na Terra Santa e inserção em contextos mais alargados. Tem integrado projetos de investigação nacionais e internacionais e é autora de quase uma centena de trabalhos.

### **Philippe Josserand**

Professor Adjunto de História e ex-membro da Escola de Avançada Hispânica e Estudos Ibéricos em Madrid, Philippe Josserand é professor na Universidade de Nantes. Especialista reconhecido em Cruzadas e Ordens Militares, dedica-se, hoje, mais particularmente à Ordem do Templo.

Algumas das suas publicações:

Igreja e Poder na Península Ibérica. As Ordens Militares no Reino de Castela (1252-1369) (Madrid, a Casa de Velázquez, 2004), Os Templários em França (Paris, Gisserot, 2013), A memória das origens das ordens religiosas-militares na Idade Média/Die Erinnerung an die eigenen Ursprünge in den geistlichen Ritterorden im Mittelalter, com Mathieu Olivier (Münster, LIT Verlag, 2012), Elites e Ordens Militares na Idade Média. Encontro em torno de Alain Demurger (Madrid, Casa de Velázquez, 2015), Jacques de Molay - O Último Grão-Mestre dos Templários (Ed. Belles Lettres, 2019).

## **CIDADANIA E SOLIDARIEDADE**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

#### **Alice Mercedes Nunes Albuquerque Salvador**

Nascida a 14 de dezembro de 1940, na aldeia de Alhadas de Baixo, concelho da Figueira da Foz. A família reconheceu a importância da educação e de ter uma profissão e autonomia

financeira e permitiu-lhe concluir o ensino primário, transitando para o Curso de Formação Feminina. De seguida, realizou os estudos necessários para ingressar no Magistério Primário, em Coimbra, onde se formou. Os seus primeiros anos como professora primária decorreram na área da Figueira da Foz. Em 1965, foi convidada pela Missão Protestante Suíça para dar aulas na Escola Portuguesa, em Maputo (então Lourenço Marques), Moçambique, para onde viaja e constitui família.

No regresso, em 1966, estudou Educação Cristã no Seminário Evangélico de Teologia, em Carcavelos, até mudar de residência para o Montijo, onde desenvolveu todo o seu percurso profissional como professora. Durante esse período, participou em programas de alfabetização de adultos e em outras iniciativas de apoio social. Apaixonada pela música e o canto desde sempre, criou, na igreja, um grupo de folclore para jovens, para divulgar a cultura tradicional portuguesa junto de outras igrejas na Europa, bem como um grupo coral.

Envolveu-se, também, desde cedo, no trabalho do Departamento de Mulheres da Igreja Presbiteriana, a nível local e nacional, tendo feito parte de diferentes órgãos. Destacam-se os anos em que foi responsável pela organização dos Campos de Férias para crianças carenciadas, bem como a participação em iniciativas deste Departamento como a alfabetização de mulheres idosas em Moura, Pias e Aldeia Nova de São Bento ou outras iniciativas promotoras do desenvolvimento da igualdade entre géneros.

Fez parte da Comissão Instaladora da Fundação Robert Kalley, por nomeação da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, passando a integrar os Corpos Sociais desde a sua fundação, em 1989, até 2017. Durante esse tempo, sempre em regime de voluntariado, envolveu-se no trabalho social em Palmela, para onde veio residir. Representou a Fundação Robert Kalley em diferentes Grupos de Trabalho, Comissões e estruturas de parceria (NLIP, CLASP, União Concelhia, REAPN, entre outras), acompanhando sempre o trabalho social e procurando promover as ligações de parceria com diferentes entidades, desde as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Palmela ao Município.

Foi da sua responsabilidade a dinamização de grande parte da programação para pessoas idosas da Fundação, a nível de animação musical, cultural e social, promovendo a sua participação nas diferentes iniciativas concelhias. No momento, continua envolvida no voluntariado nesta instituição, tanto no apoio à gestão, como na dinamização de atividades de suporte às pessoas idosas, por exemplo, no projeto "Mesmo ao seu lado - Espaço de Encontros", com a partilha de saberes, o artesanato, as aulas de Português ou a alfabetização.

O seu percurso e a sua dedicação marcaram e continuam a marcar pessoas e instituições e fazem parte da história da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, da Fundação Robert Kalley e do trabalho social em Palmela.

Trata-se de uma pessoa profundamente reconhecida e acarinhada pelos seus pares, pelo seu compromisso e profunda dedicação ao bem-estar da comunidade, sobretudo das pessoas idosas.

**Joaquim Manuel Martins Sousa (a título póstumo)**

Nascido a 3 de novembro de 1947, natural de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, frequentou a Escola de Sargentos, tendo obtido o grau de 1.º Sargento-ajudante da Marinha. Veio residir para as Marquesas, na freguesia de Quinta do Anjo, em 1995.

Sócio da ARPIBA – Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Bairro Alentejano e Arredores desde 22 de julho de 2005 e, a partir de 2008 e até ao seu falecimento, em 2015, integrou os Órgãos Sociais como Secretário da Direção. Representou a instituição em todas as iniciativas e momentos formais, apelando para a importância da construção de um equipamento social de apoio às pessoas idosas no Bairro Alentejano.

Destacou-se nas suas funções pelo grande empenho e dedicação e, em conjunto com outros membros dos Corpos Sociais, dinamizou, anualmente, diversas iniciativas para a angariação dos recursos financeiros necessários à Associação e à construção de um Centro de Dia para a comunidade.

Representou a instituição nas diferentes estruturas de parceria locais, designadamente, no âmbito da Rede Social, no Conselho Local de Ação Social de Palmela e na Comissão Social de Freguesia de Quinta do Anjo. Enquanto “rosto” da Associação, que sempre acompanhou e acarinhou, participou na Rede Social, visando melhores respostas e serviços para as pessoas idosas.

É de sua autoria um dos cânticos da ARPIBA, que a associação ainda adota em momentos de convívio.

Na Sociedade Recreativa e Cultural do Povo do Bairro Alentejano, integrou, desde 2007, a Assembleia Geral e contribuiu, de forma empenhada, para o desenvolvimento desta coletividade e das suas atividades, nos mais diversos âmbitos.

Participou, também, no Grupo Coral 1.º de Maio do Bairro Alentejano e, através dele, no Festival Internacional de Artes de Rua, tendo colaborado no espetáculo “FIAR Abrigo”.

A luta pela melhoria das condições de vida das/os moradoras/es da sua freguesia e pela qualificação do território foi uma das suas grandes paixões, tendo participado ativamente no processo de regularização das Áreas Urbanas de Génese Ilegal.

A comunidade da Freguesia de Quinta do Anjo e os seus pares reconhecem o seu grande exemplo de disponibilidade, compromisso e dedicação, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida das populações.

### **Margarida Maria Antunes Cardoso Vieira**

Nasceu a 28 de maio de 1949, natural de São Lourenço, em Vila Nogueira de Azeitão, concelho de Setúbal.

Em março de 1971, terminou o curso de Educadora de Infância do Instituto de Educação Infantil, do Ensino Particular, tendo sido Educadora Estagiária no Internato Infantil da Parede, Instituição da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no ano letivo de 1970/71. Em outubro de 1971, foi admitida como Educadora Interna nesta mesma instituição, onde permaneceu até 1 de outubro de 1973, altura em que foi admitida no Centro de Assistência Social da Ericeira, como Educadora efetiva. Passou, também, pelo Externato Santa Joana, em Sesimbra, pelo Jardim de Infância "O Baloço", em Setúbal, onde assumiu funções de Educadora Coordenadora Pedagógica, e pelo Centro Infantil "Sebastião da Gama", da Casa do Povo de Azeitão, cuja abertura liderou. Entre 1981 e 1990, esteve como Educadora Coordenadora Pedagógica no Centro Social de Palmela, transitando, depois, para o ensino público, com a colocação no Jardim de Infância de S. Mateus, em N.ª Sr.ª da Vila, concelho de Montemor-o-Novo.

No ano letivo 1996/97, entrou no Quadro Único de Educadoras do Ministério da Educação e foi colocada no Jardim de Infância de Alfundão, concelho de Ferreira do Alentejo, tendo, posteriormente, sido destacada para o Centro de Ocupação Infantil do Pinhal Novo, onde exerceu funções de Educadora de Infância. No ano letivo seguinte, entrou como titular no Jardim de Infância do Terrim, na freguesia de Pinhal Novo, tendo exercido funções de educadora/diretora deste estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Ao longo do seu percurso profissional, participou em vários projetos, dos quais se destacam a elaboração dos Projetos Educativos do COI e do JI do Terrim, a participação no "Fantasiarte" (projeto de educação pela arte desenvolvido pelo Município de Palmela), bem como a participação no projeto ALFA, do PEPT 2000, contemplado com o valor de 800.000\$, a dividir por todas as escolas dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Jardins de Infância do Pinhal Novo.

Em 2002, obteve o Grau Académico de Licenciatura no Curso de Complemento de Formação Científica em Educação de Infância, na Escola de Educação João de Deus. No final de maio de 2004, no exercício de funções não docentes na Escola/Jardim de Infância n.º 1 de Palmela, solicitou a aposentação voluntária ao Diretor Regional de Educação de Lisboa.

Residente em Cabanas desde 1975, altura em que constituiu família, é reconhecida pelo trabalho desenvolvido na comunidade, aos mais diversos níveis e junto de diferentes públicos. São de realçar a disponibilidade, o compromisso e a dedicação sempre demonstrados no seu trabalho, em prol da melhoria da qualidade de vida da população de Cabanas.

Como catequista na Paróquia de Cabanas, função que exerceu até 2013, dinamizou múltiplas atividades para crianças e jovens, e em conjunto com o marido, participou ativamente na criação da ACIC – Associação de Convívio para Idosos de Cabanas, fundada a 24 de abril de

1999. Esta Instituição Particular de Solidariedade Social desenvolve um importante trabalho de intervenção comunitária na freguesia de Quinta do Anjo, prestando apoio a pessoas idosas que se encontram em situação de fragilidade económica e social, bem como em contexto de isolamento. Através da sua valência de Centro de Convívio, dinamiza iniciativas de animação que contribuem para o reforço da solidariedade e das relações entre pares.

Destaca-se o facto de esta Associação não dispor de um quadro técnico, sendo toda a atividade confiada às/aos dirigentes que contam, pontualmente, com o apoio de outras/os voluntárias/os.

Margarida Vieira faz parte dos Órgãos Sociais da ACIC desde a sua constituição, ocupando o cargo de Secretária da Direção e organizando a atividade, sendo responsável por todas as suas iniciativas, em prol da comunidade e para angariação de recursos financeiros necessários.

Durante o período de implementação do FEAC – Fundo Europeu de Apoio aos Carenciados, que esteve em vigor até 2016, foi responsável pelo seu funcionamento e, atualmente, através do protocolo com o Banco Alimentar Contra a Fome, a IPSS assegura um apoio semanal a cerca de 35 pessoas, prestando, igualmente, apoio na confeção de refeições para idosas/os.

### **Miguel Machado Simas**

Miguel Simas nasceu na noite de Natal de 1937, em São Roque, na Ilha do Pico, Açores. Casado e pai de 7 filhos, vive em Cajados, concelho de Palmela. Com 10 anos entrou no liceu da Horta, Ilha do Faial, e ingressou no movimento da Ação Católica, onde foi presidente do núcleo. Frequentou a Universidade de Engenharia em Lisboa e licenciou-se na área da eletrotecnia. Integrou, desde o início, a juventude universitária católica.

Iniciou a sua atividade profissional em agosto de 1965 e foi Chefe das Centrais de Castelo de Bode e do Cabril (ex-Hidroelétrica do Zêzere). Em 1970, foi cedido pela Companhia Portuguesa de Eletricidade ao Gabinete do Plano do Zambeze do (então) Ministério do Ultramar, para exercer funções no âmbito do Controlo de Gestão e Segurança, na fase inicial de construção da Central de Cahora Bassa, no Songo, em Moçambique, onde esteve durante cerca de 3 anos. Regressado a Portugal, foi colocado na Direção de Produção Térmica na Equipa de Projeto da Central Térmica de Setúbal, na área da mecânica. Em setembro de 1973, radicou-se, definitivamente, em Setúbal, depois de ter vivido em vários locais de Portugal e do mundo, devido às exigências profissionais. Em agosto de 1975, foi colocado no Estaleiro da Central Térmica de Setúbal e, um ano depois, foi incumbido de organizar e preparar os recursos técnicos e humanos do Departamento de Manutenção da Central, passando a chefiar este departamento. Em 1991, foi designado Chefe da Central do Barreiro e, no fim de 1992, regressou à Central de Setúbal, onde permaneceu até à passagem à pré-reforma, na situação de Chefe da Central.

Dedicou sempre parte do seu tempo a causas sociais, nomeadamente, no apoio à população mais carenciada. Foi Presidente da Delegação de Setúbal da Associação de Pais e Amigos do



Cidadão Deficiente Mental) e dos Rotários de Palmela, e colaborou com diversas instituições, entre elas, a Cáritas Diocesana de Setúbal e o Centro Social da Casa do Povo de Palmela.

Por onde passou, deixou a sua marca solidária. Em Cahora Bassa, Moçambique, ajudou nas áreas da saúde, habitação, educação e apoios sociais, em geral, não só ao pessoal do Estaleiro, mas também às populações de fora do empreendimento.

No início da década de 90, passou a residir definitivamente em Cajados e continuou a sua missão de proximidade. Acompanhou de perto a criação da Diocese de Setúbal e era bastante próximo do Bispo D. Manuel Martins. Coordenou a recolha, seleção e expedição de bens na região de Setúbal para enviar às vítimas das grandes cheias na Madeira em 2010, entre outras iniciativas. Na paróquia, fez parte de vários grupos de preparação para o baptismo e matrimónio e de grupos bíblicos, e integrou o movimento Fraternidade Missionária Rural, em ligação com os Irmãos e Irmãs do Campo (congregação religiosa presente na freguesia de Poceirão/Marateca entre 1972 e 2002).

Atualmente com 81 anos, ainda faz parte dos órgãos sociais da Associação “Os Amigos de Lagameças”, é voluntário da Cáritas Diocesana de Setúbal e do Banco Alimentar contra a Fome, onde coordena a distribuição de bens alimentares aos mais carenciados, em Lagameças, e integra a Comissão Social da União de Freguesias de Poceirão/Marateca.

Simple, humilde e discreto, empenhado no cumprimento de uma cidadania plena e ativa, Miguel Simas é reconhecido pela sua comunidade, pela organização, ética e grande disponibilidade para servir o próximo.

## **DESPORTO - CARREIRA**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

#### **Armando da Costa e Silva (“Armando Serradura”)**

Nascido a 7 de março de 1937, iniciou a sua carreira desportiva aos 17 anos como guarda-redes, ao serviço do clube da sua terra e do seu coração – o Palmelense Futebol Clube – onde joga até 1959. Nesse ano, partiu para cumprir o serviço militar na Índia, em Goa, onde ingressa no independente de Margão, clube que milita da 1.ª divisão e onde permaneceu duas épocas, sagrando-se campeão no primeiro ano e vice-campeão no segundo.

Em 1961, aquando da digressão do Sport Lisboa e Benfica, foi convocado e titular pela Seleção de Goa e pela Seleção Militar. Conhecido entre os seus pares, o público e a imprensa como “Palmela”, o jogador protagonizou excelentes exibições frente ao clube da Lua, elevando o nome da sua vila.

No regresso a Portugal, chegou a tempo de ajudar o Palmelense F.C. a ascender à 1.ª Divisão Regional. Pouco depois, assinou contrato como profissional pelo Vitória Futebol Clube, clube

onde, em 1963, venceu a Taça Ribeiro dos Reis, e na época seguinte, ingressou no Amora Futebol Clube, onde permaneceu três épocas.

Regressou ao Palmelense, acumulando as funções de jogador/treinador e granjeou ao clube mais uma subida à 1.ª Divisão Regional. Saiu, depois, para treinar o Quintajense Futebol Clube, onde esteve três anos, e seguiu para o Botafogo Futebol Clube de Cabanas, onde permaneceu por igual período.

Enquanto treinador das camadas jovens, formou vários jogadores que se destacaram no futebol nacional, caso de Octávio Machado (Vitória de Setúbal), Charouco, Carlos Pereira e Pombo (Benfica) e Hernâni (Sporting).

Foi no Palmelense Futebol Clube que escolheu dar por encerradas as suas carreiras de treinador e de jogador, realizando o seu último jogo oficial aos 78 anos, pela equipa de Veteranos do Palmelense, aquando da inauguração do relvado sintético no Campo de Jogos Cornélio Palma.

### **José Carlos da Silva Camolas (Futebol)**

#### **Reconhecimento a título póstumo.**

José Carlos Camolas nasceu a 30 de abril de 1948 e fez carreira no mundo do futebol. O reconhecimento público chegou cedo, no Sport Lisboa e Benfica, onde fez a sua formação e ao serviço do qual foi bicampeão nacional, nas épocas 1966/67 e 1967/68 – as primeiras como sénior – e demonstrou o seu valor como avançado de grande mobilidade,

Seguiu, depois, para o União de Tomar, onde esteve oito temporadas, e alinhou, ainda, por clubes como o Belenenses, o Varzim, o Benfica de Castelo Branco, o Alcains, o Escalos de Cima e, como não podia deixar de ser, o Palmelense Futebol Clube, do qual é um dos fundadores da secção de Veteranos.

Faleceu a 6 de maio de 2019, deixando mais pobre o desporto e o concelho de Palmela. Ao longo da sua carreira, cultivou amizades em todos os clubes, pela sua qualidade desportiva mas, também, pelas suas qualidades humanas, que motivaram múltiplas reações e notícias nas redes sociais e nos principais jornais nacionais, por parte das direções, treinadores, jogadores e, de forma geral, de todos os que com ele tiveram oportunidade de privar.

### **ASSOCIATIVISMO E CIDADANIA**

#### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

#### **Francisco Manuel Cardoso Fernandes Reinho**

Com 52 anos de idade, natural de Palmela, Francisco Manuel Reinho é apaixonado pela columbofilia desde criança, tendo sido elemento fundamental para a reabertura e instalação da Sociedade Columbófila de Palmela, entre 1974 e 75. Foi fundador da nova sede da coletividade, na qual assume funções de direção há trinta anos. Noutra área do mundo associativo,

emprestou, também, o seu dinamismo ao Palmelense Futebol Clube, como Tesoureiro Adjunto do clube entre 1983 a 1985.

Tem procurado divulgar a columbofilia junto de diversos públicos, nomeadamente, a comunidade escolar, e tem participado em iniciativas em todo o país e também em Espanha. O seu contributo para a promoção da modalidade estendeu-se à região, tendo assumido o lugar de Vice-Presidente da Assembleia Geral da Associação Columbófila do Distrito de Setúbal entre 2010 e 2014 e de Presidente do Conselho Técnico entre 2017 e 2019. A 6 de janeiro deste ano, foi homenageado pela Comissão Columbófila do Distrito de Setúbal.

### **João Luís Camolas de Oliveira e Silva**

Nasceu em Palmela, a 2 de fevereiro de 1936, exerceu a sua carreira profissional primeiro como Compositor Tipográfico, entre Setúbal e Lisboa, e depois, como Fiscal Municipal Principal ao serviço do Município de Palmela, durante trinta anos. Foi indigitado pelo Município e pelo Regimento de Infantaria 11 para Delegado Concelhio da Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico, em 1974, e exerceu diversos cargos na concelhia do Partido Socialista de Palmela, tendo sido deputado da Assembleia Municipal de Palmela, bem como Assessor da Vereação do Partido Socialista na Câmara Municipal. Foi dirigente e impulsionador da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal de Palmela e ajudou a fundar o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local. Foi fundador da Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Palmela, da qual é o sócio n.º2. Publicou artigos no extinto jornal "A Voz de Palmela" e foi correspondente local no Diário de Notícias e no Mundo Desportivo.

No associativismo, encontrou a sua maior paixão, dedicando-se a múltiplas entidades, com propósitos culturais, sociais e desportivos, por amor e orgulho na sua terra. De grande dinamismo e espírito empreendedor, foi um dos fundadores da Festa das Vindimas, tendo assumido cargos dirigentes durante 18 anos, entre os quais, a Vice-Presidência. Esteve, igualmente, como dirigente na Santa Casa da Misericórdia de Palmela entre 1963 e 1974, período em que foi construído o Lar para Idosos. Na Casa do Povo de Palmela, foi 1.º Secretário da Direção durante 12 anos e um dos impulsionadores da construção do Centro Social de Lagameças. Empenhou-se na criação da Associação dos Idosos de Palmela, da qual foi Presidente da Assembleia Geral e da Direção. Ao serviço do Palmelense Futebol Clube, foi secretário-Geral, Vice-Presidente da Assembleia Geral durante uma década, único seccionista em juniores e seniores e membro da Comissão de Obras para a construção do Campo Cornélio Palma. Na área da música, integrou a Sociedade Filarmónica Humanitária enquanto músico e dirigente, com funções na Assembleia Geral e 1.º Secretário da Direção. Também estendeu a sua ação à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela, tendo sido Presidente da Assembleia Geral e Presidente da Direção, empenhado na construção do Quartel-Sede. A Liga dos Bombeiros Portugueses atribuiu-lhe a Medalha de Ouro de duas estrelas por

serviços prestados. Foi membro fundador da tertúlia palmelense "Os Quartas" e Vice-Presidente da Assembleia Geral da Casa do Benfica de Palmela.

## **CULTURA – PALMELA É MÚSICA**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)**

#### **Carlos Manuel Marques Cardoso**

Nascido em 27 de agosto de 1963. Iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Instrução Musical (S.I.M), Quinta do Anjo. Atualmente é professor de educação e formação musical na SIM, na Escola Dr. António Matos Fortuna e também diretor musical da Orquestra Ligeira da S.I.M. de Quinta do Anjo.

Em 1981, ingressa na Banda Sinfónica do Exército.

Em 1982 é admitido ao curso de sargentos músicos, onde acaba a sua licenciatura no Porto.

Em 1986 é colocado em Ponta Delgada (Açores) onde desempenha as funções de trompetista e de professor de formação musical até 1988.

Em 1989 ingressa, como trompetista, na orquestra ligeira do exército (OLE), onde permanece até 2005.

Em 2006 é colocado na Banda da região militar do sul (Évora), onde desempenha as funções de trompetista e de professor de formação musical e de análise e técnicas de composição até 2010.

De 2000 a 2010, foi diretor musical da Orquestra Ligeira de Cabanas.

É autor de inúmeros arranjos musicais, colaborando com várias orquestras, artistas e bandas de todo o país.

#### **Carlos Luís Teixeira de Oliveira**

Nascido a 22 de setembro de 1962, natural de Pinhal Novo, iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos, na Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo, onde ingressou como executante de Bombardino, mostrando sempre grande dedicação à música e à sua Banda. Em 1982, concorreu à Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, ficando aprovado. Aí frequentou o curso de Sargentos 1983/1985 e permaneceu, com o Posto de Sargento Chefe Músico. Como executante, além de ter participado em óperas no S. Carlos e em peças de teatro e revista, colaborou – e continua a colaborar - com diversas bandas filarmónicas e outros agrupamentos musicais de localidades como Trofa, Amares, STCP-Porto, Fornos, Águeda, Ovar, Montijo, Seixal, Azaruja, Almada, Sesimbra, Mucifal, Cacilhas, Paio Pires, Setúbal, Cabrela, Lapa, Fanhões, Alcoentre, Sines, Cartaxo, Alenquer, Palmela, Quinta do Anjo, etc. Além do território continental e ilhas, atuou, também, em Espanha, Luxemburgo, Itália e Suíça.

A 4 de agosto de 1999, aceitou o convite da Direção para ocupar o lugar deixado pelo maestro Manuel Pancão Cola, assumindo a direção e a responsabilidade técnica da Banda Filarmónica da sua terra, (sendo pioneiro da Banda, nesta função) onde foi executante até essa data. Dirigiu, também, a convite, a Banda de Fornos (Castelo de Paiva) e a Lira das Sete Cidades (Açores). Sempre com elevado sentido de responsabilidade, frequentou Cursos de Direção de Banda e Orquestra, com diversos Maestros, em matérias como análise musical, leitura de partituras, técnicas de direção de Bandas, entre outras, e completou, através da Inatel, o Curso Regional de Regência de Bandas Filarmónicas, em 2001. Frequentou o conservatório de Palmela na disciplina de Piano e lecionou em diversas escolas do 1.º ciclo nas Atividades de Enriquecimento Curricular. Participou em Mestrados de Direção de Orquestra com a Banda Sinfónica da GNR, orientados pelo Prof./Maestro Jean Sebastien Berreau.

Em janeiro de 2017, assumiu o cargo de Subchefe da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, passando à reserva no final do mesmo ano.

A sua presença e forma de trabalho marcaram profundamente a Banda da Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo e todos os músicos que acompanhou durante o seu percurso, tendo cessado funções como maestro da SFUA a 27 de março de 2018.

#### **Isidoro Manuel Guetas de Matos**

Nascido a 27 de março de 1965, iniciou solfejo e trompete na Sociedade de Instrução Musical (S.I.M.) de Quinta do Anjo, tendo integrado a Banda como músico a 1 de janeiro de 1980.

Desde muito cedo, passou a integrar, também, os órgãos de Direção da Sociedade, à qual tem dedicado a sua vida. Ao longo do seu percurso musical, integrou diversos agrupamentos musicais de Quinta do Anjo, entre eles, o Agrupamento 1.ª Fase, os Amigos da Quinta e os Amigos da Casa.

Atualmente, integra a Banda Filarmónica da Sociedade de Instrução Musical de Quinta do Anjo e é elemento da Orquestra Ligeira e do Grupo de Guitarras.

Considerado por toda a comunidade musical como um pilar da S.I.M., quer pela motivação que imprime à sociedade, quer pela disponibilidade sempre demonstrada para assumir projetos diretivos. É de sublinhar, ainda, o seu envolvimento em diversas atividades em prol da comunidade, como agrupamentos para acompanhamento dos Círios de Quinta do Anjo e momentos de animação na Festa de Todos os Santos.

#### **Jacinto Coito Abrantes Montezo**

Nasceu em Santo Amador - Moura a 3 de Novembro de 1957.

Começou a estudar música aos 10 anos de idade na Sociedade Musical 5 de Outubro em Paio Pires tendo passado, como executante, por diversas bandas civis.

Aos 18 anos ingressa na Banda de Música da Guarda Nacional Republicana. Frequentou o Conservatório Nacional, em Lisboa, onde cursou acústica, história da música, composição, trombone, cravo, educação musical e música de câmara. Em 1978 obteve uma bolsa de estudo da Jeunesse Musicale para se deslocar a Siedlece, na Polónia, onde trabalhou com maestros de nomeada como Ernest Maes. Frequentou, já em Portugal, o curso de música de câmara do professor Italiano Franco Pezullo.

Embora estude direção de orquestra desde 1978, só a partir de 1982 se dedicou à regência tendo dirigido, entre outras, as bandas da Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros" em Palmela, Alenquer, Lapa, Carris, na SFUA em Pinhal Novo, banda e coro da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela e banda da Sociedade Filarmónica Operária Amorense. Fez parte de diversos grupos de música ligeira e trabalhou com as orquestras de Jorge Costa Pinto, da RDP, Teatro Nacional de S. Carlos e Ligeira do Seixal (da qual foi um dos fundadores).

Em 1986 deslocou-se a Londres como responsável pela preparação artística da Charanga do Regimento de Cavalaria da GNR.

Participou em Festivais Militares em Mons (Bélgica) em 1980, e em Modena (Itália) em 1995.

Em 1996, a convite da Polícia de Basileia e do Consulado Geral de Portugal em Zurique dirigiu um concerto no Casino de Basileia integrado no 5º Festival Internacional de Bandas de Polícia.

Em 1997 é maestro convidado para dirigir a Harmonie Grand Ducaie, num concerto de homenagem à música Portuguesa, na Cidade do Luxemburgo. Em 1998 dirige 3 Concertos nas cidades de Differdange, Luxembourg e Vianden, no Luxemburgo, a convite da Embaixada de Portugal e das entidades Luxemburguesas.

Em 2003 é galardoado com o grau de cavaleiro da Ordem Europeia do Mérito Musical e agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal do Seixal.

Deslocou-se ao Vietname para orientar um masterclass de direção e dirigir a Banda da Polícia de Hanói a convite do Governo Vietnamita.

É membro da IMMS, "INTERNATIONAL MILITARY MUSIC SOCIETY" e o representante Português na WASBE, "WORLD ASSOCIATION FOR SYMPHONIC BANDS AND ENSEMBLES" e também, desde 1998, membro do júri do Concurso Internacional de Jovens Solistas a realizar anualmente no Luxemburgo.

Como professor, tem realizado diversos cursos de aperfeiçoamento de maestros de bandas civis por todo o país. Chefiou a Banda da Região Militar Sul, Banda da Zona Militar da Madeira, Orquestra Ligeira do Exército e Banda Sinfónica da GNR tendo prestado serviço como Adjunto da Banda do Exército.

### **José Eduardo Encarnação Ferreira**

Nasceu em Setúbal, a 4 de março de 1941.

Iniciou a sua aprendizagem musical na Sociedade Capricho Setubalense em 1955. Integrando a banda da mesma nesse ano como clarinetista.

A convite do maestro Joaquim Pinto, ingressou na Banda da Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros" em 25 de maio de 1960 como 1º clarinete.

Estudou na Academia Luísa Todi em Setúbal e no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, onde concluiu o curso superior de clarinete, composição e história da música.

Em 1970, inicia a direção do Grupo Coral dos Loureiros continuando a tocar na banda.

Em 1974, é convidado para dirigir a Banda.

A sua ascensão na Banda da GNR não permitiu que mantivesse a atividade nos Loureiros, deixando a direção do Grupo Coral em 1970 mas mantendo a direção da banda, da escola de música. Sempre trabalhou a título gracioso.

A par dos Loureiros, dirigiu outras bandas como a da Sociedade Providência (Vila Fresca de Azeitão) da Sociedade Visconde de Alcácer (Alcácer do Sal), da Sociedade Capricho Setubalense e colaborou com outras instituições como a Festa das Vindimas.

A 5 de agosto de 1983, a Assembleia Geral dos "Loureiros" aprovou a sua passagem a Sócio Honorário, sob proposta da Direção, reconhecendo os relevantes serviços prestados à coletividade.

Em 1995, encontrou no arquivo da banda dos Loureiros, uma partitura de requinta do Hino do Concelho de Palmela, elaborado pelo Maestro Serra e Moura para comemorar a restauração do concelho, que ofereceu à Câmara Municipal de Palmela para ser partilhado com todas as bandas do concelho.

José Eduardo Ferreira dirigiu a banda dos Loureiros durante 43 anos até 25 de outubro de 2006.

A 12 de outubro de 2005, foi votada por unanimidade a atribuição da Palma de Louros da Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros" ao maestro José Eduardo Encarnação Ferreira, por altos serviços prestados à sociedade.

Em dezembro de 2006, realizou-se um concerto de homenagem ao maestro José Eduardo Ferreira, ao qual foi entregue Palma de Louros, o mais alto galardão atribuído pela sociedade.

### **João Paulo Quítalo**

Natural de Palmela, iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela com os professores Acácio Chula, Paulo Fabrício e Sérgio Oliveira. Ingressou na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi aos 13 anos, onde estudou com o Professor José Eduardo Ferreira.

Mais tarde, foi admitido no Conservatório Regional de Música de Setúbal, onde viria a concluir o Curso de Clarinete na classe do Professor Manuel Jerónimo.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1992 e 1995 e, em 1996, integrou a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, onde desempenha, atualmente, as funções de Sargento-Ajudante.

Em 1998, foi selecionado para participar na Orchestre d'Harmonie des Jeunes de l'Union Européenne, a decorrer no Luxemburgo.

Concluiu, em 2003, a licenciatura do Curso de Clarinete na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Manuel Jerónimo.

Frequentou diversas Masterclasses em todo o país e no estrangeiro, com os professores Manuel Jerónimo, Luís Gomes, Rui Martins, Joaquim Ribeiro, Nuno Silva, Paulo Gaspar, Étienne Lamaison e Hermann Stefansson, e colaborou com o grupo de teatro "O Bando" na peça "O Alma-Grande", com encenação de João Brites e música original de Jorge Salgueiro.

É membro fundador do Trio de Clarinetes de Palmela e do duo In Tempo, com os quais tem efetuado concertos em todo o país. A sua diversificada atividade musical permitiu-lhe atuar nas principais salas portuguesas e em países como Espanha, Itália, Alemanha, Luxemburgo e Inglaterra.

Foi Maestro e professor na Banda da Sociedade Filarmónica Benventense, entre 2003 e 2005, e professor de Clarinete na Escola de Música da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, na Casa do povo de Vendas Novas, na Sociedade Timbre Seixalense, na Sociedade de Instrução Musical de Quinta do Anjo e na Casa do Povo de Lavre.

Em 2006, lecionou o VIII Curso de Aperfeiçoamento para Jovens Músicos, organizado pela Casa do Povo de Lavre.

Entre abril de 2009 e janeiro de 2019, assumiu o cargo de Maestro da Banda de Música da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, casa onde deu início à sua formação, e leciona Clarinete, Orquestra de Sopros e Ensemble de Clarinetes nos Conservatórios Regionais de Setúbal e de Palmela, colocando a sua experiência e conhecimento ao serviço da região.

### **João Pedro Silva**

Mestrado em Música – Performance (saxofone) e Mestrado em Ensino da Música (saxofone) pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Natural de Palmela, iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Humanitária, em Palmela, com o Professor Silvério Camolas. Estudou na Escola Profissional de Música de Almada com Alberto Roque, na Escola de Jazz Luís Villas Boas (Hot Clube de Portugal) com Pedro Moreira e na Escola Superior de Música de Lisboa com José Massarrão. Em regime de Masterclasse também estudou com Daniel Deffayet, James Houlik, Jean-Marie Londeix, Claude



Delangle, Jean-Yves Formeau, Vicent David, Carlos Martins, Jerry Bergonzi entre outros. Foi laureado de diversos concursos nacionais e internacionais.

Apresenta-se regularmente a solo, destacando-se os concertos com a Orquestra de Câmara da GNR, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Sopros da Metropolitana, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Banda da Armada Portuguesa, Percussões da Metropolitana, Banda de Música SFH, Ensemble de Palhetas duplas, entre outras.

Como convidado tem integrado diversas formações, destacando-se Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Big Band do Hot Clube de Portugal, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Solistas de Lisboa, tendo trabalhado com conceituados maestros como Eric Stearn, Alain Guingal, Wayne Marshall, entre outros.

Representou Portugal no XIV e XVII Congresso Mundial de Saxofone em Lubiana, Eslovénia e Estrasburgo, França, respetivamente, onde se apresentou com Quarteto Artemsax. BROS Quartet, fusiON OUT, Ensemble de Saxofone da Metropolitana e foi convidado para ser orador numa conferência sobre nova pedagogia musical no âmbito da aprendizagem do saxofone.

É membro fundador do quarteto internacional de saxofones BROS quartet, com o qual gravou e editou o disco "Pagine", de Salvatore Sciarrino, editado pela editora Italiana Stradivarius.

Obteve o reconhecimento, pelo Ministério da Cultura, pelo disco/espetáculo "Entre Paredes", do Quarteto Artemsax, tendo este sido declarado de "Relevância Cultural. Com o mesmo quarteto realizou uma tournée por Guiné-Bissau a convite do Instituto Camões e da Embaixada Portuguesa em Bissau.

Trabalha regularmente em colaboração artística com diversos compositores, na criação de novo repertório para saxofone. Tem estabelecido uma contínua parceria com a Antena 2 nos projetos realizados.

Como solista editou os discos "TIBI – Nova Música Contemporânea Portuguesa e Americana para saxofone" e "João Pedro Silva interpreta Jorge Salgueiro", volumes I e II, os dois primeiros de uma trilogia discográfica, que visa editar, em disco, a obra integral para saxofone do compositor Jorge Salgueiro (com a participação de Pedro Vieira de Almeida, no piano e Pedro Santos, no acordeão, Quarteto Artemsax e Ensemble de Saxofones d Metropolitana).

Em coautoria com Lino Guerreiro, escreveu o livro "O Saxofone Pedagógico", o primeiro método português para a aprendizagem do saxofone, editado pela AVA Musical Editions e com prefácio de Claude Delangle, Professor do Conservatório Superior de Música e Dança de Paris.

É membro do Bros Quartet, Artemsax, FusiON OUT (duo Pedro Santos e João Pedro Silva), L.U.M.E. – Lisbon Underground Music Ensemble e Urban Ensemble, com os quais se tem apresentado por todo o País e Estrangeiro e editou diversos trabalhos discográficos.

É Professor de Saxofone e Música de Câmara na Escola Profissional de Música da Metropolitana, e Conservatório Regional de Palmela.

É membro fundador e vice-presidente da APS Associação Portuguesa do Saxofone. Integra a organização do EURSAX 17, Congresso Europeu de Saxofone.

É Diretor artístico do FISP Festival Internacional de Saxofone de Palmela e do Ensemble de Saxofones da Metropolitana.

### **Maria Cândida Borges da Costa**

Nasceu em Palmela, a 10 de dezembro de 1938, no seio de uma família com fortes ligações históricas à Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”, onde viria a desenvolver grande parte da sua carreira. Iniciou os seus estudos musicais com a sua madrinha, Maria José Borges de Carvalho, pianista palmelense e discípula de José Viana da Mota, pianista de renome internacional.

Fez a sua primeira atuação pública como pianista aos 16 anos, num espectáculo intitulado “Festival da Caridade”, realizado nos “Loureiros”.

Prosseguiu os estudos no Conservatório Nacional de Música, onde se formou em piano e composição. Tirou o estágio de pedagogia de professora de Educação Musical e obteve formação em Direção Coral através da frequência de cursos específicos, dirigidos por maestros como Karl Heinz Muller, Hermínio Nascimento, Willie Ghol, Oriol Martorel, Fernando Heldoro, Vassil Arnaudov, Jos Wuytach, Anton de Beer, Edgar Saramago, Jhon Roos, Viavey da Cruz e Artur Carneiro. Na sua atividade profissional enquanto professora de Educação Musical, preparou e influenciou várias gerações de alunas e alunos de Palmela.

A sua atividade nos “Loureiros” repartiu-se entre a sua participação nas peças de teatro e revista e como coralista. Em 1970, integrou o grupo fundador do Grupo Coral dos Loureiros, do qual assume a direção em 1974.

Como Maestrina - função que manteve até 2003, com verdadeiro espírito de missão - o seu trabalho dentro do grupo elevou-o a um patamar de grande qualidade, com apresentações em todo o país e em Espanha, França, Holanda e Áustria. Em 1988, criou o primeiro Grupo Coral Infantil dos Loureiros.

A 9 de novembro de 2000, a Assembleia Geral dos “Loureiros” aprovou a sua passagem a Sócia Honorária, sob proposta da Direção, reconhecendo o trabalho e os serviços prestados à coletividade.

Retirou-se em abril de 2004, dando o seu último concerto à frente do Grupo Coral.

A 12 de outubro de 2005, foi votada por unanimidade a atribuição da Palma de Louros da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros” à Maestrina Cândida Borges, sendo,

posteriormente, homenageada com a entrega deste galardão no concerto do 154.º Aniversário da coletividade

## **PATRIMÓNIO – 30 ANOS DO ENCONTRO DE ORDENS MILITARES**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

#### **Elena Postigo Castellanos**

Doutorada desde janeiro de 1985, é coordenadora do Programa Inter-Universidades de Doutoramento em História Moderna, da Universidade Autónoma de Madrid, desde 2014. É nesta instituição de ensino superior que tem desenvolvido toda a sua carreira, sendo Professora Catedrática em História Moderna desde 2011. Esteve na Secretaria Académica do Departamento de História Moderna entre 2005 e 2009 e foi diretora do C.O.I.E. em 1994 e 1995. Passou, ainda, pela Delegação Decanato FS Y Letras Programas de Intercâmbio Internacional (1990 – 1992), foi Professora Titular de História Moderna (1987 – 2011) e Ajudante da Universidade LRU em História Moderna (1982 – 1987).

Algumas das suas publicações:

Postigo Castellanos, Elena, Honor Y Privilegio En La Corona De Castilla: El Consejo De Las Ordenes Y Los Caballeros De Hábito En El S. XVII; Postigo Castellanos, Elena, Honor y privilegio en la Corona de Castilla: el consejo en Castilla y leon (Colección de estudios de historia), 1988; Postigo Castellanos, Elena, El Real Monasterio De Prado De Valladolid En La época Moderna; Pérez Cantó, Pilar, y Postigo Castellanos, Elena (Editoras), Primer Encuentro entre el Instituto Universitario de Estudios de la Mujer y la New York University en Madrid, 2000; De la Guardia Herrero, Carmen, y Postigo Castellanos, Elena, Moving women and the United States: Crossing the Atlantic, 2016

#### **Isabel Morgado de Sousa e Silva**

Doutorada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em julho de 1998, com a dissertação intitulada A Ordem de Cristo (1417-1521), sempre se dedicou ao estudo das ordens monásticas militares, mais concretamente da Ordem de Cristo, tendo vários livros e artigos publicados nessa área científica. Também Investigadora do Centro de Investigação interuniversitário CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade) – Grupo de Investigação de História Medieval e do Renascimento da Universidade do Porto, é como tal que tem continuado a sua investigação em Ordens Militares.

Professora universitária nos primeiros 22 anos da sua carreira profissional, é já, há alguns anos, professora e, mais recentemente, membro da direção do CLIP – Colégio Luso Internacional do Porto, onde se tem dedicado à área da Educação (numa perspetiva internacional). A sua última contribuição nesta área, ainda no prelo, intitula-se Rediscovering International Mindedness through the Humanities.

### **Joel Silva Ferreira Mata**

Doutorado em História (1999), com o título de Agregado em História e Estudos Políticos e Internacionais (2007), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é titular do curso El Practicum Más Allá del Empleo: Formación vs. Training. Poio, Espanha, promovido pela Associação Ibero-Americana de Didáctica Universitária (AIDU) com o apoio das universidades de Santiago de Compostela, Vigo e Corunha, (2009). É docente a tempo integral da Universidade Lusíada do Porto, membro do Grupo de Investigação de I&D - Ordens Militares da Idade Média e do Renascimento do CEPESE (Centro de Estudos da População Economia Sociedade) e membro da Society for the Study of The Crusades and The Latin East.

A sua obra *A comunidade feminina da Ordem de Santiago: a Comenda de Santos na Idade Média* foi publicada em 2016 pela Universidade Lusíada Editora.

### **José Ignacio Ruiz Rodriguez**

Doutorado em História Moderna pela Universidad de Alcalá de Henares (UAH), Madrid, é Professor de História Moderna e Reitor da Faculdade de Filosofia e Literatura da mesma instituição. É, igualmente, professor visitante nas Universidades de Bourdeaux, Califórnia e Viena e Presidente-Reitor da Universidade Livre de Infantes Santo Tomás de Villanueva. Diretor da Equipa de Investigação Estável da UAH "Grupo de Estudos do Protonacionalismo na Europa", é académico correspondente da Royal Academy of History.

Algumas das suas publicações:

A administração política e económica da Ordem de Santiago no século XVII (1993); *As Ordens Militares na Idade Moderna* (2001); coautor de *Uma História Monetária e Financeira da Espanha* (1996), do *Manual Modern Universal History* (2002) e coeditor do livro *Politics and culture in the Modern Age* (2004). Escreveu para o *Dicionário Biográfico da Real Academia Espanhola* a biografia de Don Juan José de Áustria. Os seus últimos livros são dedicados à antropologia política, *Disputa e consenso na administração tributária espanhola no século XVII* (2005), *Tunísia 1535* (2010) e a estudos comparativos de crises na História (coautor de *Para sair da crise, Um modelo quantificado para a criação de emprego, O colapso do Ocidente e A crise antes da história*). Codiretor dos livros *Identities and confessionários e construções nacionais, Construyendo Identidades e Do protonacionalismo à nação*. Publicou, enquanto co-autor, a *Economia na Espanha Moderna*, o volume XIV para a História da Espanha, publicado pela ISTMO, e colaborou com vários artigos na *Grande Enciclopédia Cervantina*, dos quais são publicados 8 volumes. Dirige a coleção, de que também é um autor, intitulada *Manual para o Estudo das Histórias Nacionais da Europa*, dos quais dois volumes já foram publicados, um dedicado à Inglaterra e França e outro à Rússia. Publicou mais de 70 artigos científicos em periódicos e capítulos de livros nacionais e internacionais. Como palestrante, participou em mais de 100 conferências.

### **Maria Teresa Lopes Pereira**

Maria Teresa da Silva Ferreira Lopes Pereira é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1975) e Mestre em História Medieval pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1998), a que continua ligada através do Instituto de Estudos Medievais (IEM). Foi professora de História e de História de Arte no Ensino Secundário até 2005, tendo colaborado com o Ministério da Educação, sobretudo na elaboração de provas de avaliação do 12.º ano. Tem empreendido trabalhos de investigação no âmbito da História Medieval e do início da Idade Moderna, dos quais resultou um conjunto significativo de artigos publicados em revistas, jornais e atas de congressos centrados nas temáticas das Festas, das Sociabilidades e do Quotidiano, da Ordem Militar de Santiago da Espada e da História de Alcácer do Sal.

Algumas das suas publicações:

Alcácer do Sal na Idade Média (Lisboa, Colibri, 2000, 2ª ed. 2007), Pedro Nunes. Em busca das suas origens (Lisboa, Colibri, 2009), Os Cavaleiros de Santiago em Alcácer do Sal, século XII a fins do século XV (Lisboa, Colibri, 2015), O mel e a cera em Portugal, na Idade Média, Olhares sobre a História. Estudos oferecidos a Iria Gonçalves (Lisboa, Caleidoscópio, 2009), a introdução que escreveu para a obra Arte Sacra do Concelho de Alcácer do Sal, Inventário Artístico da Arquidiocese de Évora (coord. Artur Goulart de Melo Borges (Évora, Fundação Eugénio de Almeida, 2011), O castelo espatário de Alcácer do Sal, publicado nas Atas do Encontro Internacional Castelos das Ordens Militares (Lisboa, DGPC, 2013) e ainda o estudo sobre Do Castelo à Ribeira – a urbanização de Alcácer (de finais do século XIII ao início de Quinhentos), Comendas Urbanas das Ordens Militares (coord. Luís Filipe Oliveira), (Lisboa, Colibri, 2016). Assegurou, também, a entrada relativa a Alcácer do Sal na obra *Prier et Combatre. Dictionnaire des ordres militaires au Moyen Âge*, dir. de Nicole Bériou e Philippe Josserand (Paris, Librairie Arthème Fayard, 2009). Participa assiduamente nos Encontros sobre Ordens Militares promovidos pela Câmara Municipal de Palmela, em cujas atas publicou diversos artigos.

### **Saúl António Gomes**

Saul António Gomes é professor associado com agregação do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Integra o Centro de História da Sociedade e da Cultura, da mesma Universidade, e colabora com o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Tem participado nos diversos Encontros de Palmela sobre Ordens Militares com comunicações em torno do passado das Ordens Militares na antiga Estremadura portuguesa, bem como sobre a produção diplomática das respetivas chancelarias. Desenvolve, ainda, investigação nos campos da história de Portugal, da história monástica medieval e moderna portuguesa, da história da região da Alta Estremadura e de algumas

ciências históricas como a Sigilografia, a Codicologia e a Paleografia e Diplomática. Foi galardoado, em 1999, com o Prémio de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian.

Algumas das suas publicações:

O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no Século XV (Coimbra, 1990), Vésperas Batalhinas - Estudos de História e de Arte (2.ª ed., Leiria, 1997), Visitações a Mosteiros Cistercienses em Portugal - Sécs. XV e XVI (Lisboa, 1998), Intimidade e Encanto. O Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Cós (Alcobaça), em colaboração com Cristina Pina e Sousa (Leiria, 1998), Fontes Históricas e Artísticas do Mosteiro e da Vila da Batalha - Sécs. XIV a XVII (4 vols., Lisboa, 2000), Introdução à História do Castelo de Leiria (2.ª ed., Leiria, 2004), Porto de Mós – Coletânea Documental (Porto de Mós, 2005), A Batalha Real. 14 de agosto de 1385 (CIBA, 2005), Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas - vol. 2 Marinha Grande, vol. 3 Batalha, vol. 5 Alvaiázere (em colaboração com Mário Rui Rodrigues), vol. 8 Leiria, (Coimbra, 2006-2009), D. Afonso V, o Africano (Lisboa, 2006), Introdução à Sigilografia Portuguesa. Guia de Estudo (Coimbra, 2008), Imago & Auctoritas. Selos Medievais da Chancelaria de Santa Maria de Alcobaça (2008) e Golpilheira Medieval (Concelho da Batalha). Documentos Históricos (Batalha, 2009). Tem duas dezenas de livros publicados e múltiplos artigos em revistas e livros coletivos.

## **DESPORTO**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

#### **Beatriz Alexandra Marçalo Bastos (Basquetebol)**

A basquetebolista de 19 anos, residente em Algeruz e aluna da Escola Secundária de Palmela, sagrou-se Vice-Campeã Mundial de Basquetebol 3x3 Síndrome de Down, nos Campeonatos do Mundo de Síndrome de Down 2018, que se realizaram entre 1 e 8 de outubro de 2018, na Madeira.

Treina no Scalipus desde 2011 e foi inscrita na federação em 2013, onde veio a realizar jogos em sub. 12/14/16. Em março de 2017, foi convidada pela União Desportiva para a Inclusão a participar num torneio em Vila Nova de Gaia, onde foi captada para integrar a Seleção Nacional de Basquetebol 3x3 em Síndrome Down. Em outubro desse ano, foi Vice Campeã Europeia e, em 2018, deslocou-se à Madeira, onde foi Vice Campeã Mundial.

Faz equitação desde 2015, no Centro Hípico Dona Maria, em Palmela, e pratica Boccia pelo Desporto Escolar, modalidade onde tem, também, conquistado títulos.

#### **Beatriz Serafim Gameiro Sanheiro (Futsal)**

Com 17 anos, residente em Pinhal Novo, Beatriz Sanheiro frequenta a Escola Secundária de Pinhal Novo e conquistou a medalha de ouro na competição de futsal feminino nos Jogos Olímpicos da Juventude, realizados entre 6 e 18 de outubro de 2018, em Buenos Aires, na

Argentina. A 31 de março de 2019, venceu a Taça de Portugal de futsal feminino, em Gondomar.

Iniciou o seu percurso desportivo em 2009, na Academia Desportiva Infantil e Juvenil Bairro Miranda, onde se manteve até à época 2016/2017. Representou a Seleção Distrital Sub 17 Feminina da AF Setúbal, no interassociações sub 17 futsal feminino, realizado no Porto, e teve a sua primeira internacionalização ao serviço da Seleção Nacional Sub 17 em junho de 2017, no Torneio de Desenvolvimento da UEFA, realizado em Madrid. Representa o Sport Lisboa e Benfica desde a época 2017/2018.

Principais resultados desportivos:

Internacionalizações - Sub17 (3) e Sub19 (12).

- Época 2013/2014 – Vencedora Torneio Complementar Futsal Infantis AF Setúbal
- Época 2014/2015 – Vencedora Campeonato Distrital Iniciados Masculinos AF Setúbal
- Época 2015/2016 – Vencedora Campeonato Distrital Iniciados Masculinos AF Setúbal; Subida à 1.ª Divisão Distrital de Iniciados
- Época 2016/2017 – Vencedora Campeonato Nacional Sub 17 (Juvenis Masculinos); 1.º Lugar no Torneio de Desenvolvimento da UEFA
- Época 2017/2018 – 2.º Lugar Campeonato Distrital Juniores Femininos AF Lisboa; Vencedora da Taça Nacional Juniores Femininos, prova FPF; Campeã Nacional Seniores Femininos; Seleção Nacional – 1.º Lugar Fase Apuramento Jogos Olímpicos da Juventude 2018
- Época 2018/2019 - Vencedora Supertaça Futsal Feminino; Vencedora Taça Portugal Futsal Feminino; 3.º Lugar Torneio Europeu Futsal Feminino; Campeã Distrital Juniores Femininos AF Lisboa; Seleção Nacional - Medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude, Buenos Aires

## **CULTURA – PALMELA É MÚSICA**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

#### **Filipa Palhares**

Iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde estudou até 1990, ano em que ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa. Aí concluiu a licenciatura em Direção Coral, estudou com Christopher Bochmann, Sibertin-Blanc, Roberto Perez, Luís Madureira, Gerhard Doderer, Cremilde Rosado Fernandes e Vasco Azevedo, entre outros, e obteve, também, o grau de mestre em Direção Coral.

Frequentou cursos de Direção Coral com Bernard Tétu (Lyon), Herbert Breuer (Hamburgo) e José António Sainz Alfaro (San Sebastian). Em 1995/96 e 97, estudou com Max von Egmond, Marius Altena (Canto) e Jacques Ogg (Cravo) nos cursos de Música Barroca da Casa de Mateus.

Em 98/99, frequentou o curso de aperfeiçoamento artístico em Direção Coral no Real Conservatório Superior de Música de Madrid.

A sua atividade docente teve início em 1990, com as disciplinas de Coro e Formação Musical, assim como Música para bailarinos. Foi professora na Academia de Amadores de Música, na Academia de Música de Santa Cecília e na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal. Lecionou de 1994 a 2010 no Conservatório Regional de Setúbal, onde exerceu o cargo de Diretora Pedagógica, e desde 2006 no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo o coro infantil, com quem faz concertos regularmente. Com este coro, obteve a medalha de ouro nas quatro edições do Festival Coral de Verão de Lisboa e o primeiro prémio no "Certamen Juvenil de Habaneras" em Espanha.

Foi membro da Camerata Vocal de Lisboa e do Coro Feminino Cantata, dirigiu o Orfeão da Covilhã, o Conductus Ensemble e o Grupo Coral de Lagos, com quem gravou o CD de música coral "Terra Morena"(2000) e o Grupo Coral Encontro, com quem gravou o CD "25 anos de canto".

Fundou e dirigiu o Coro do Tejo e dirige, presentemente, o Grupo Coral da Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros". Participou, em junho de 2014, no Festival de Música "Terras sem Sombra", onde dirigiu o coro do festival, interpretando três dos motetos de Bach. Na área da ópera, tem colaborado como coralista e maestrina de coro em diversas produções.

### **Paulo Duarte**

Paulo Fernando Bernardino Oliveira Duarte nasceu em 1978 em Santarém. Iniciou os estudos musicais com 12 anos de idade em Piano e Trompete.

Estudou no Conservatório Regional de Setúbal, continuando posteriormente a sua formação com Jos Wuytack, em Pedagogia Musical e em Direção de Orquestra e Banda na Escola de Direção em Huelva - Espanha e Associated Board of the Royal Schools of Music, sob orientação do Maestro Francisco Navarro Lara.

Iniciou o seu trajeto enquanto Maestro no Coro da Sociedade Filarmónica União Agrícola em 2001, mantendo ainda o cargo, tendo dirigido também Ensembles.

Maestro honorário da Orquestra Filarmónica de Lisboa

É responsável e fundador da Orquestra Juvenil e Estágios para Jovens Músicos organizados pela Academia de Música da Sociedade Filarmónica União Agrícola.

Desempenha funções enquanto Professor de Piano, Formação Musical.

### **Pedro Almeida**

Iniciou os estudos musicais aos 11 anos, na escola de música da Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros". Com 17 anos, ingressou na Escola Profissional de Música de Almada, na classe de trompete dos professores António Quítalo e Mário Carolino e aos 20 anos iniciou os



estudos no ensino superior no Instituto Piaget de Almada, também com o professor António Quitalo e, mais tarde, com o professor Jorge Almeida.

Desde que começou os seus estudos musicais, tem participado em várias Masterclasses de trompete sob a direção de Thomas Stevens, Allan Vizzutti, Bruno Nouvion, Reinhold Friedrich e Jeroen Berwaerts, entre outros.

Foi membro efetivo e chefe de naipe da Orquestra Sinfónica Juvenil, tendo participado em diversos estágios, com a orientação dos maestros Christopher Bochmann e Roberto Perez.

Acompanhou a banda de rock alemã Scorpions no seu último concerto da digressão "Moment of Glory". Fez parte da orquestra do Rui Veloso e Ala dos Namorados num concerto de beneficência, participou na orquestra do grupo Da Weasel no Projecto "Da Weasel Goes Symphonic" e tem colaborado com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara de Sintra e a Orquestra Didática da Foco Musical.

Em 2004, ingressou na Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, onde viu esta instituição receber o Prémio Música Sinfónica da Fundação Amália Rodrigues, tal como uma condecoração imposta pelo Presidente da República Jorge Sampaio. Participou, também, no "Musikschau der Nationen", em Bremen, Alemanha.

Atualmente, é professor de trompete da escola de música na Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros", em Palmela, e na Sociedade de Instrução Musical, na Quinta do Anjo. É, igualmente, maestro da Orquestra Juvenil dos "Loureiros" e da Banda da Sociedade de Instrução Musical.

### **Pedro Ricardo Henriques Ferreira**

Pedro Ferreira é maestro da Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros" e Banda de Música da CARRIS.

Licenciou-se em clarinete pela Universidade de Évora e Mestre pelo Instituto Superior Piaget de Almada em Direção de Orquestra de Sopros. No âmbito do clarinete, tem participado e colaborado com várias orquestras nacionais e internacionais, bem como em projetos relacionados com este instrumento. Trabalhou com vários maestros, entre os quais Alfred Reed, Ray Cramer, Johann Moesenbichler e Jan Cober.

Lecionou a disciplina de Clarinete e Orquestra no Conservatório Regional de Coimbra, no Conservatório David de Sousa na Figueira da Foz, no Instituto de Música Matono e na Academia de Música de Óbidos. Desde 2002 que integra os quadros da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, onde exerce funções de clarinete solista.

Estudou direção de Orquestra e Banda com vários maestros, destacando-se Mitchell Fennell, Jo Konjaerts, Jean Sebastien Béreau, Felix Hauswirth, Robert Houlihan, Baldur Bronnimann, Délio Gonçalves, José Brito, André Granjo, Alberto Roque, Mark Heron e Lorenzo della Fonte.

Já trabalhou e dirigiu vários agrupamentos, como a Banda Sinfónica da PSP, a Banda Sinfónica do Exército, a Orquestra de Sopros da ESML, a Orquestra de Sopros da EMCN, a Cal State University Fullerton Wind Symphony – USA, a Big Band Loureiros, a Orquestra de Câmara dos Loureiros, a Orquestra de Sopros da Calheta, a São Jorge-Açores, a Agrupació Artística Musical de Dénia – ES, entre outros.

Tem desenvolvido vários projetos, workshops, seminários, masterclasses em vários agrupamentos/bandas amadoras/orquestras de câmara e sinfónica, bem como a direção de várias estreias absolutas de música para sopros. Atualmente, leciona na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional de Lisboa a disciplina de Orquestra (OJSCN e OSCN).

### **Pedro Rodrigues de Almeida**

Pedro Almeida, natural da Moita, iniciou os seus estudos musicais em Clarinete na Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro do Montijo, aos 11 anos. Ingressa mais tarde na Escola de Música do Conservatório Nacional, onde estudou clarinete com o Professor Rui Martins. Enquanto estudante de Clarinete trabalhou com professores tais como Luís Gomes, Nuno Silva, Massimo Mazzone, Rui Travassos, Giorgio Feroletto e Ettiene Lamaison.

É licenciado em Música, na variante de Clarinete, pela Escola Superior de Música de Lisboa. É Maestro da Banda Recreativa de Bucelas desde Outubro de 2015. Dirige a Banda Filarmónica da S.F.U.A. – Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo desde Maio de 2018.

Na Direção de Orquestra de Sopros, tem frequentado diversos cursos de Direção de Orquestra com Maestros como Rafael Albers, Pedro Neves, Paulo Martins, entre outros. Em Maio de 2014 foi um dos alunos selecionados para participar no “Conducting Weekend” – Masterclass de Direção de Orquestra, ministrado pela Royal Northern College of Music (Manchester, Inglaterra), onde trabalhou com os Maestros Mark Heron, Nicolas Pasquet, Marco Bellasi e Gergeley Madaras. Participou na I e II Masterclass de Banda Sinfónica, organizada pela Banda Sinfónica do Exército em 2017 e 2018, respectivamente. Participou também na Masterclass orientada pelo Maestro Shanon Kitelinger e a Banda Sinfónica de Aveiro, e nas masterclasses organizadas pela Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 de Alcochete com o maestro Mitchell Fennell. Participou, em Novembro de 2017, no curso de Direção de Orquestra de Sopros e Brass Band, ministrado pelo Royal Northern College of Music, onde trabalhou com os Maestros Clark Rundell e Morten Wensberg.

No seu percurso conta ainda como membro fundador do InTempo – Quarteto de Clarinetes, quarteto este que mantém em atividade regular desde 2012, e conta como membro fundador da Orquestra de Clarinetes Marcos Romão dos Reis Júnior. É professor convidado de várias entidades oficiais para a realização de sessões de sensibilização para a música destinadas a pais e crianças, tendo colaborado já com diversos municípios e escolas.

Atualmente é docente no CRAM - Conservatório Regional de Artes do Montijo, onde desempenha funções de Professor de Formação Musical e Classe de Conjunto. Desempenha funções também como Maestro da Orquestra Escolar de Sintra. É finalista do Mestrado em Direção de Orquestra de Sopros lecionado pelo DeCA – Departamento de Comunicação e Arte, na Universidade de Aveiro.

Integra, desde 2016, a Classe de Direção de Orquestra do Maestro Jean Sébastiaen Béreau. É membro da WASBE - World Association for Symphonic Bands & Ensembles.

## **ECONOMIA E COMÉRCIO LOCAL**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)**

#### **Duarte Fortuna**

Natural de Quinta do Anjo, Duarte Fortuna acompanhou, desde tenra idade, a atividade de produção de licores do seu pai, Emídio Fortuna, detentor da fórmula do licor dos monges da Arrábida - o Arrabidine - que a família começou a produzir em 1950. Os segredos da produção deste precioso licor, que conserva as melhores propriedades de uma seleção de bagas colhidas na serra da Arrábida, foram transmitidos de pai para filho. Duarte Fortuna iniciou-se, assim, em 1976, como produtor e vendedor da empresa e, em 1981, passou a Sócio-Gerente e Diretor de Produção da E. Fortuna, Lda., perpetuando o negócio dos licores e bebidas, com esta e outras marcas, sempre apaixonado pela sua terra e pelos seus produtos de qualidade.

Esta paixão levou-o a envolver-se, também, no movimento associativo local, tendo sido Camineiro e Chefe de Agrupamento do Agrupamento 504 de Quinta do Anjo do Corpo Nacional de Escutas entre 1977 e 1980 e, mais tarde, Chefe de Agrupamento entre 1998 e 2001, bem como vogal e fotógrafo da Comissão e Livro da Homenagem ao Ovelheiro e ao Queijo de Azeitão. Foi, também, Vice-Presidente do Centro Social de Quinta do Anjo entre 1997 e 2003.

Apesar de um interregno na atividade na área alimentar, período em que experimentou outros setores e completou a sua formação empresarial em áreas como liderança, estratégia e gestão, Duarte Fortuna nunca deixou de sentir o apelo pela Arrábida e pela promoção de Quinta do Anjo e dos seus saberes e sabores. Assim, em conjunto com a filha Sofia, que acabara de licenciar-se em Comunicação Social e Cultural, criou a empresa Lima Fortuna, em 2012, da qual é Diretor de Produção.

A empresa retomou a produção e comercialização de Arrabidine, que nos últimos 30 anos tinha sido produzido apenas para reserva pessoal, e relançou outras fórmulas antigas da família, como a Ginjeira ou o Bicabagaço. Paralelamente à atividade produtiva, a Lima Fortuna empenhou-se na recuperação de um antigo lagar de azeite do final do século XVIII, no coração da aldeia de Quinta do Anjo, que hoje acolhe a adega, a destilaria de licores e a loja, verdadeira sala de visitas enoturística.

Em 2015, impulsionou e fundou o Clube de Produtores da Arrábida, de que é, hoje, Administrador, numa aposta no fortalecimento da marca regional, através da conjugação de esforços entre diferentes agentes e na preservação dos produtos endógenos.

## **DESPORTO**

### **Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)**

#### **Clube Desportivo Pinhalnovense (Equipa de Futebol Sub17)**

O Clube Desportivo Pinhalnovense alcançou o título de Campeão da 1.ª Divisão Distrital de Iniciados (sub15), conquistado desta forma o direito de disputar na próxima época desportiva, 2019/2020, o Campeonato Nacional de Iniciados. Este título é o reflexo da qualidade do trabalho realizado na formação do clube ao longo dos últimos anos. Este trabalho sustentado, assente na formação dos atletas e na constituição de equipas competitivas, permite que o clube garanta a participação das suas equipas de futebol de 11 nos campeonatos nacionais das respetivas categorias, sendo cada vez mais uma referência na formação a nível local, regional e nacional.

#### **Davide José Costa Pereira Inácio (BTT)**

O ciclista que representa o Grupo Desportivo da Volta da Pedra sagrou-se Campeão Nacional XCO Master 40 no Campeonato Nacional de Cross Country Olímpico (XCO), realizado a 21 e 22 de julho de 2018, na pista de Marrazes, em Leiria, e foi o vencedor da Taça de Portugal de Cross Country Olímpico (XCO) 2018, no escalão Master 40. Iniciou o seu percurso em 2003, em representação da Motoreis e o seu relacionamento com o clube da freguesia de Palmela começou em 2005, mantendo-se até hoje, com interrupções nas épocas de 2009, 2011, 2013, 2014 e 2017, em que competiu a nível individual.

Principais resultados desportivos:

#### **Época 2019**

- 1.ª Taça de Portugal XCO C1 - Vila Franca – 5.º classificado
- 2.ª Taça de Portugal XCO C1 – Marrazes – 1.º classificado
- 3.ª Taça de Portugal XCO C1 - Fundão – 1.º classificado

#### **Época 2018**

Campeão Nacional de XCO 2018 – Master 40

Vencedor da Taça de Portugal de XCO 2018 – Master 40

- 1.ª Taça de Portugal XCO - XIV BTT Vila Franca do Lima - UCI – 4.º classificado
- 2.ª Taça de Portugal XCO C2 - Jamor – 1.º classificado
- 3.ª Taça de Portugal XCO C2 I Fundão 1.º classificado
- 4.ª Taça de Portugal XCO C2 – 1.º classificado
- XCO - Róódinhas-Norte da Vila – 3.º classificado
- Campeonato Nacional de XCO – 1.º classificado

- 5.ª Taça de Portugal XCO C2 - Troféu Norte Alentejano Avis – 5.º classificado
- Troféu Norte Alentejano – 1.º classificado
- Troféu Norte Alentejano-Crato – 2.º classificado

#### Época 2017

- XCO Moçarra – 1.º classificado
- XCO Abrantes – 1.º classificado
- Taça de Portugal XCO #1 I XCO Internacional de Marrazes – 1.º classificado
- Taça de Portugal XCO #2 I XCO Vila Franca NortAluga – 1.º classificado
- XCO Strix Bike Team – 1.º classificado
- Taça de Portugal XCO #3 / XCO Internacional do Fundão – 6.º classificado
- Campeonato Regional XCO AC Santarém – 1.º classificado
- XCO Azinhaga – 1.º classificado
- Taça de Portugal XCO #4 / XCO Jamor – 1.º classificado
- 18º BTT - Róódinhas – 1.º classificado
- Campeonato Nacional XCO – 1.º classificado
- 23º Circuito BTT Norte Alentejano / XCO de Reguengo – 2.º classificado
- 12º Circuito XCO de Chança / Alter do Chão – 1.º classificado
- Taça de Portugal XCO #5 / XCO Avis – 1.º classificado
- 22º Circuito de BTT Norte Alentejano XCO / Póvoa e Meadas – 1.º classificado
- 23º Circuito BTT Norte Alentejano / XCO de Gavião – 1.º classificado

#### Época 2016

##### ViceCampeão Nacional de XCO 2016 – Master 40

- 18 Taça Cycling Portugal/ XII BTT XCO Vila Franca – 4.º classificado
- 2ª Taça Cyclin Portugal/Internacional de Marrazes XCO – 4.º classificado
- 38 Taça Cyclin Portugal/ Valongo Internacional XCO – 2.º classificado
- 48 Taça Cyclin Portugal/ Fundão XCO – 4.º classificado
- 1º Circuito de Ciclismo na Vila de Maceira – 5.º classificado
- 17º BTT RÓÓDINHAS / Norte da Vila Benedita – 1.º classificado
- Campeonato Nacional XCO - Jamor – 2.º classificado
- 22º Circuito BTT Norte Alentejano - Gavião – 2.º classificado
- 58 Taça Cyclin Portugal - Oliveira de Azemeis – 1.º classificado
- 22º Circuito BTT XCO Norte Alentejano / Póvoa e Meadas – 1.º classificado
- 22º Circuito BTT XCO Norte Alentejano / Avis – 1.º classificado
- 22º Circuito BTT XCO Norte Alentejano / Reguengo – 1.º classificado

#### Época 2015

- 1# Taça de Portugal XCO Liberty Seguros 2015 - Marrazes – 3.º classificado
- 2# Taça de Portugal XCO Liberty Seguros 2015 - Valongo – 3.º classificado
- 38 Prova da Taça de Portugal XCO - Liberty Seguros - Fundão – 3.º classificado
- 4# Taça Portugal XCO Liberty Seguros 2015, Ribeira Pena - C2 – 3.º classificado

- Campeonato Nacional de XCO 2015 Liberty Seguros – 2.º classificado
- Campeonato Regional de XCO - Benedita – 1.º classificado
- 10º Circuito XCO de Chança /21º Circuito Norte Alentejano – 1.º classificado
- Circuito de Ciclismo de Rio Maior – 1.º classificado – 10.º classificado
- 21º Circuito Norte Alentejano - XCO - Gavião – 1.º classificado
- 5# Taça de Portugal XCO Liberty Seguros 2015 - O. Azeméis – 2.º classificado
- 21º Circuito Norte Alentejano - XCO - Póvoa e Meadas – 1.º classificado
- 6# TP XCO Liberty Seguros 2015- 21º Norte Alentejano - Aviz – 2.º classificado
- 21º Circuito Norte Alentejano / Alegrete - Portalegre – 1.º classificado

### **Íris Cristina Mirante Chagas (BTT)**

A estudante da Escola Secundária de Palmela, nascida a 8 de dezembro de 2004, conquistou o título de Campeã Nacional de BTT do Desporto Escolar (Iniciados femininos) nos Campeonatos Nacionais Escolares de Iniciados, realizados entre 28 de junho e 1 de julho de 2018, em Braga. Apesar da sua juventude, reuniu, já, um impressionante palmarés e é um nome de relevo no BTT feminino.

Principais resultados desportivos:

Ano 2019

- 05/01 – 1.ª Prova Taça de Portugal Pista – Troféu Bento Pessoa – 500 m - Classif. Fem. 2.º
- 1a Prova Taça de Portugal Pista – Troféu Bento Pessoa – Corrida por pontos - Classif. Fem. 5.º
- 19/01 – 2.ª Prova Taça de Portugal Pista – Troféu Alves Barbosa – 500 m - Classif. Fem. 3.º
- 2.ª Prova Taça de Portugal Pista – Troféu Alves Barbosa – Corrida por pontos - Classif. Fem. 3.º
- 02/02 – Campeonato Nacional de Pista - Scratch – 5.º
- Campeonato Nacional de Pista - Eliminação – 4.º
- Campeonato Nacional de Pista - Pontos – 3.º
- 10/02 – 3.ª Prova Taça de Portugal Pista – Troféu SUNLIVE – 500 m - Classif. Fem. 3.º
- 3a Prova Taça de Portugal Pista – Troféu SUNLIVE – Corrida por pontos - Classif. Fem. 4.º
- Final Taça de Portugal de Pista - 500 m - Classif. Fem. 2.º
- Corrida por pontos - Classif. Fem. 3.º
- 10/03 – 1.ª Prova Taça de Portugal XCO – Viana de Castelo – Classif. Fem. 2.º
- 24/03 – 1.ª Prova Taça de Portugal Estrada – Albufeira - Classif. Fem. 5.º
- 25/03 – 2.ª Prova Taça de Portugal Estrada – Palmela - Classif. Fem. 6.º
- 07/04 – 2.ª Prova Taça de Portugal XCO – Marrazes – Classif. Fem. 3.º
- 28/04 – 3.ª Prova Taça de Portugal Estrada – Arruda dos Vinhos - Classif. Fem. 5.º
- 05/05 – Open de Espanha BTT XCO Vila de Caudete - Classif. Fem. 3.º (repr. Seleção Nac. BTT)
- 12/05 – 3.ª Prova Taça de Portugal XCO – Fundão – Classif. Fem. 1.º

Ano 2018

- 06/01 – Prova de Pista – Critério Bento Pessoa – 500 mm - Classif. Fem. 1.º
- Prova de Pista – Critério Bento Pessoa – Pres. Individ. - Classif. Fem. 1.º
- Prova de Pista – Critério Bento Pessoa – Scratch - Classif. Fem. 1.º
- 10/02 - Prova de Pista – Critério Alves Barbosa - Classif. Fem. 1.º
- Prova de Pista – Critério Alves Barbosa – Pres. Individ. - Classif. Fem. 1.º
- Prova de Pista – Critério Alves Barbosa - Scratch - Classif. Fem. 1.º
- 25/03 – Inter-regional de Estrada – Alpiarça – Classif. Fem. 3.º
- 13/05 – Inter-regional de BTT – Rio de Mouro – Classif. Fem. 1.º
- 27/04 – Campeonato Regional Desporto Escolar – Entroncamento - Classif. Fem. 1.º
- 30/06 – Campeonato Nacional Desporto Escolar – Braga - Classif. Fem. 1.º
- 14/07 – Enc. Nacional de Escolas BTT – Almeirim – Classif. Fem. 1.º

Ano 2017

- 12/03 – Inter-regional de BTT – Marrazes – Classif. Fem. 1.º
- 26/03 – Inter-regional de Estrada – Almodôvar – Classif. Fem. 1.º
- 09/04 – Inter-regional de Estrada – Qta do Conde – Classif. Fem. 2.º
- 18/06 – Inter-regional de BTT – Fitares – Classif. Fem. 1.º
- 08/07 – Enc. Nacional de Escolas BTT – Almeirim – Classif. Fem. 2.º
- 23/08 a 25/10 (5 Provas) – Troféu Alto Alentejo - Classif. Fem. 1.º

Ano 2016

- 20/03 – Inter-regional de BTT – Marrazes – Classif. Fem. 1.º
- 10/04 – Inter-regional de Estrada – Qta do Conde – Classif. Fem. 2.º
- 12/06 – Inter-regional de BTT – Loulé – Classif. Fem. 1.º
- 09/07 – Enc. Nacional de Escolas BTT – Almeirim – Classif. Fem. 2.º
- 21/08 a 09/10 (5 Provas) – Troféu Alto Alentejo - Classif. Fem. 1.º

Ano 2015

- 22/03 – Inter-regional de BTT – Marrazes – Classif. Fem. 1.º
- 12/04 – Inter-regional de Estrada – Qta do Conde – Classif. Fem. 1.º
- 10/05 – Inter-regional de BTT – Alpiarça – Classif. Fem. 1.º
- 14/06 – Inter-regional de Estrada – Alcabideche – Classif. Fem. 1.º
- 25/07 – Enc. Nacional de Escolas BTT – Almeirim – Classif. Fem. 4.º
- 23/08 a 25/10 (5 Provas) – Troféu Norte Alentejano - Classif. Fem. 2.º

Ano 2014

- 30/03 – Inter-regional de BTT – Marrazes – Classif. Fem. 2.º
- 27/04 – Inter-regional de Estrada – Qta do Conde – Classif. Fem. 1.º
- 11/05 – Inter-regional de BTT – Torres Vedras – Classif. Fem. 1.º
- 15/06 – Inter-regional de Estrada – Alpiarça – Classif. Fem. 1.º
- 26/07 – Enc. Nacional de Escolas BTT – Almeirim – Classif. Fem. 3.º

### **João Miguel Tanica da Cruz (Natação Adaptada)**

Com 27 anos de idade, o nadador da equipa Palmela Desporto, residente na vila de Palmela, conquistou os títulos de Campeão Nacional de Inverno de Natação Adaptada, no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada, realizado a 16 e 17 de fevereiro de 2019, na Guarda, e, mais recentemente, de Campeão Nacional de Verão de Natação Adaptada, no Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada, a 11 e 12 de maio de 2019, em Lisboa.

O desporto tem sido, desde criança, um forte aliado no desenvolvimento físico deste jovem nadador, diagnosticado aos oito meses com a síndrome de Silver Russel e, mais tarde, aos 24, com a síndrome de Leber, que veio afetar a visão e prejudicar o seu percurso como músico – um percurso iniciado nas coletividades centenárias de Palmela e que passou por várias bandas filarmónicas da região.

A prática desportiva começou, exatamente, pela natação, aos 5 anos, nas classes de adaptação e aprendizagem e, mais tarde, no "Aprender a Nadar", promovido pela Câmara Municipal de Palmela para as crianças do 1.º ciclo. O futebol e o atletismo sobrepuseram-se, a certa altura, mas os benefícios da natação levaram ao regresso à modalidade, já na juventude. Depois das aulas de aperfeiçoamento, foi convidado a integrar a classe de natação adaptada entretanto iniciada na empresa municipal Palmela Desporto, tendo por treinadora a atleta paralímpica Simone Fragoso.

Principais resultados desportivos:

- 11 e 12 de maio de 2019 - Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada, no Centro Desportivo Nacional - Complexo de Piscinas do Jamor):
  - 100 metros mariposa 1.º lugar na classe - Campeão Nacional da classe S12 - Recorde Nacional na distância para a classe S12. (Revalidação do título e do recorde)
  - 50 metros livres - 1.º lugar na classe - Campeão Nacional da classe S12 - Recorde Nacional na distância para a classe S12. (Revalidação do título e do record)
  - 200 metros estilos - 1.º lugar na classe - Campeão Nacional da classe S12 - Recorde Nacional na distância para a classe S12. (Revalidação do título e do record)
- 16 e 17 de fevereiro de 2019 - Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada, nas Piscinas Municipais da Guarda:
  - 100 metros mariposa – 1.º lugar na classe - Campeão Nacional da classe S12 - Recorde Nacional na distância para a classe S12.
  - 50 metros livres - 1.º lugar na classe - Campeão Nacional da classe S12 - Recorde Nacional na distância para a classe S12.
  - 200 metros - 1.º lugar na classe - Campeão Nacional da classe S12 - Recorde Nacional na distância para a classe S12.



- 25 de novembro de 2018 - Festival de Nataação Adaptada na Piscina do Jamor 25 metros mariposa (1.º lugar na classe); - 25 metros livres (1.º lugar na classe)
- 22 de abril de 2018 - Torneio de Nataação Adaptada de Vila Franca de Xira - 50 metros livres (1.º lugar na classe e 3.º lugar absoluto)
- 4 de março de 2018 - Festival de Nataação Adaptada na Piscina do Jamor - 50 metros mariposa (1.º lugar na classe)
- 26 de novembro de 2017 - Festival de Nataação Adaptada na Piscina do Jamor - 25 metros mariposa (1.º lugar na classe)

### **José Manuel Correia Caramelo (Atletismo)**

Nascido a 9 de abril de 1971, José Caramelo é residente em Pinhal Novo e sagrou-se Campeão Nacional de 3.000m obstáculos no Campeonato Nacional de Masters em Pista ao Ar Livre, realizado a 30 de junho de 2018, em Lisboa. Iniciou a sua carreira desportiva ao serviço do Clube Desportivo Pinhalnovense, em 1987, e desde então, representou o Vitória Futebol Clube, o Sporting Clube Banheirense, a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela, a Liberty Seguros, o Grupo Desportivo Estrela Negra e, desde a época desportiva 2014/2015, o Clube Desportivo e Recreativo Ribeirinho.

Principais resultados desportivos:

Títulos individuais e coletivos:

- 2017/2018 – Campeão Nacional de 3.000m Obstáculos (Escalaão M45)
- 2017/2018 – Vice-campeão Nacional 4 x 200m, em Pista Coberta (Escalaão M45)
- 2016/2017 – Vice-campeão Nacional 4 x 200m, em Pista Coberta (Escalaão M40)
- 2016/2017 – Vice-campeão Nacional 3.000m Obstáculos (Escalaão M45)
- 2015/2016 – Vice-campeão Nacional 4 x 200m, em Pista Coberta (Escalaão M40)
- 2013/2014 – Vice-campeão Nacional Corta-mato Curto de Veteranos (por equipas)
- 1993/1994 – Campeão Regional 5.000m, em Pista, Estádio Nacional.

### **Malvina Maria Oliveira Gomes (Triatlo)**

Malvina Gomes tem conquistado destaque no mundo do atletismo com um conjunto de excelentes resultados, em particular, nas áreas do duatlo e do triatlo. Com 41 anos e residente em Pinhal Novo, sagrou-se Campeã Nacional de Triatlo Cross (Grupo Idade 40-44 anos) no Campeonato Nacional Individual e de Clubes de Triatlo Cross "X-Terra Portugal" 2018, a 2 de junho de 2018, na Golegã, e Campeã Nacional de Duatlo BTT (Grupo Idade 40-44 anos) no Campeonato Nacional Individual de Duatlo BTT "Duatlo de Famalicão", a 31 de março de 2019, em Vila Nova de Famalicão.

Triatleta amadora Federada desde 2014, é Professora de Educação Física e Desporto e Mestre em Gestão do Desporto.

Principais resultados desportivos:

- Campeã Nacional Duatlo Cross Age –Group (40-44) - 2019
- 3.º lugar Campeonato Nacional Duatlo Estrada Age-Group (40-44) - 2019
- 35.º lugar Campeonato do Mundo Triatlo Cross Pontevedra - 2019
- 8.º lugar Campeonato do Mundo Triatlo Cross Pontevedra Age-Group (40-44) - 2019
- 17.º lugar Campeonato do Mundo Aquatlo Pontevedra Age-Group (40-44) – 2019
- 3.º lugar Campeonato Nacional de Triatlo Sprint Age-Group (40-44) - 2018
- Campeã Nacional Absoluta Feminina Triatlo Cross Xterra - 2018
- Campeã Nacional Triatlo Cross Xterra Age-Group (40-44) - 2018
- 3.º lugar Campeonato Nacional de Triatlo Age-Group (35-39) - 2018
- 25.º lugar Campeonato do Mundo Xterra em Maui – Hawaii Age –Group (40-44) - 2018
- 1.º lugar classificação feminina Pinhal Novo Night Run – 2017
- 1.º lugar classificação feminina BTTascaduxico – 2015, 2016 e 2017
- Campeã Nacional Aquatlo Age-Group (35-39) - 2014
- 3.º lugar Campeonato Nacional de Triatlo Sprint Age-Group (35-39) - 2014

**Marco António dos Santos Pereira Miguel (Duatlo)**

O atleta de 28 anos, residente em Pinhal Novo, conquistou o título de Campeão Nacional de Duatlo Sprint, no Campeonato Nacional Individual de Duatlo Sprint, que se realizou a 14 de outubro de 2018, no Cadaval.

Principais resultados desportivos:

2017/2018

- Campeão Nacional de Duatlo
- Vice Campeão Regional de Corta Marto
- Vice Campeão Nacional das Forças Armadas e Forças de Segurança de Corta-Mato
- Vice Campeão Nacional das Forças Armadas e Forças de Segurança de Atletismo de Estrada

2018/ 2019

- Campeão Regional de Corta Mato
- Vice-Campeão Nacional de Duatlo Sprint
- Vice Campeão Nacional das Forças Armadas e Forças de Segurança de Corta-Mato
- Vice Campeão Nacional das Forças Armadas e Forças de Segurança de Atletismo de Estrada
- Vencedor Nato Run (Budapeste)
- Vencedor Meia Maratona de Évora
- 1º Classificado do Raking Nacional de Duatlo
- Vencedor Meia Maratona de Setúbal
- 6.º Classificado nos Campeonatos do Mundo de Duatlo Elite

**Rafael Mereces Chambel (Judo)**

O Judoca de 17 anos, residente em Pinhal Novo, conquistou, ao serviço do Judo Clube de Pinhal Novo, o título de Campeão Nacional de Júniores, -60kg, no Campeonato Nacional de Júniores, realizado a 2 de março de 2019, em Odivelas.

Principais resultados desportivos:

- Campeão Nacional de Júniores 2019 (alcançou os mínimos B para participação no campeonato da Europa de cadetes 2019)
- 3.º classificado no Campeonato Nacional de Cadetes 2019
- 3.º classificado na Super Copa de Pamplona 2018, em Espanha (escalão cadetes)
- 3.º classificado na Super Copa de Avilés 2018, em Espanha (escalão cadetes)
- 1.º classificado na Super Copa de Vigo 2018, em Espanha (escalão cadetes)

**Rodrigo Tripa Andrade (Golfe)**

O jovem jogador do Clube de Golfe do Montado, residente em Cajados e aluno da Escola Básica José Saramago, sagrou-se Campeão Nacional de Golfe Sub14 na Final Nacional Drive Tour do Campeonato Nacional de Jovens, realizado a 10 e 11 de novembro de 2018, no Golfe do Montado, concelho de Palmela.

Com o treinador João Pedro Carvalhosa, aprendeu as bases da modalidade, que o conquistou. Sozinho, ou acompanhado do colega Hugo Teixeira, intensificou o treino e começou a competir nos torneios da Federação de Golfe e nos campeonatos nacionais, alcançando, rapidamente, o seu primeiro título nacional.

Trabalha, atualmente, com o profissional Gonçalo Pinto.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

**SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL**

Pelo **Sr. Presidente** é apresentada a seguinte proposta:

**PONTO 6 – Atribuição de apoio financeiro no âmbito das Comemorações do Dia Municipal do Bombeiro.**

**PROPOSTA N.º SMCP 02\_12-19:**

«Este ano, decorreram entre 1 e 19 de maio, as Comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, cujo programa central foi assumido pela Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo, cumprindo assim o sistema de rotatividade em vigor.

Para o presente ano, ficou acordado entre a Câmara Municipal e as Associações Humanitárias de Bombeiros do Concelho, um apoio financeiro aos encargos decorrentes do evento, relativos

à alimentação, e cuja organização é da responsabilidade das Associações de Bombeiros em articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil.

Face ao exposto, **propõe-se:**

Que a Câmara Municipal delibere, ao abrigo da alínea u) do artigo 33º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição de um apoio financeiro à Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo, no valor de 2.500,00 € (dois mil e quinhentos euros), destinado a financiar os encargos assumidos com a realização da edição deste ano das Comemorações do Dia Municipal do Bombeiro.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

### **GABINETE DE PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA**

Pelo **Sr. Presidente** é apresentada a seguinte proposta:

**PONTO 7 – Atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Palmela. Contrato Interadministrativo – Reposição de pavimento em calçada e outros – Acertos.**

#### **PROPOSTA N.º GPC 01\_12-19:**

«A Câmara Municipal de Palmela, para efeitos do disposto do n.º 1 do artigo 120.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, estabeleceu com as Juntas de Freguesia, para o mandato 2017/2021, no âmbito da Delegação de Competências prevista, Contratos Interadministrativos e Acordos de Execução, conforme deliberação Municipal de 12/12/2017 e aprovação em sessão Assembleia Municipal de 20/12/2017.

O Contrato Interadministrativo celebrado com a Junta de Freguesia de Palmela para “Reposição de pavimentos em calçada ou outros” estabelece uma área de pavimento de 610m<sup>2</sup>, no valor anual de 11.303,30€ conforme descrito no Anexo II das Especificações Técnicas.

Ainda de acordo com o artigo 7.º, nos seus números 1 e 2, daquele Contrato Interadministrativo são estabelecidas as condições para acertos, designadamente quando a verba transferida anualmente não é suficiente para fazer face a encargos adicionais.

Ora, tendo a Junta de Freguesia de Palmela executado 940 m<sup>2</sup> em 2018, verifica-se que a metragem anual de pavimento prevista no Contrato Interadministrativo foi ultrapassada em 330 m<sup>2</sup>, o qual originou encargos financeiros adicionais.

Assim, e de acordo com o artigo 7.º, nos seus números 1 e 2, do Contrato Interadministrativo em vigor, **propõe-se** a atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Palmela, no valor de 6.114,90€ (seis mil cento e catorze euros e noventa cêntimos).»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

### **DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA**

Pela **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** é apresentada a seguinte proposta:

#### **PONTO 8 – Alteração do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Palmela.**

##### **PROPOSTA N.º DAU 01\_12-19:**

«O Regulamento da Urbanização e Edificação do Município de Palmela (RUEMP) originalmente publicado pelo Aviso n.º 7539/2003 de 20 de setembro, foi alterado e integralmente republicado várias vezes, tendo a última delas ocorrido através do Aviso n.º 1930/2016 (DR 2ª Série n.º33), publicado na 2ª Série do Diário da República em 17 de fevereiro de 2016.

Passados 3 anos desde a sua última alteração, e atentas as modificações substanciais legislativas que, à data a justificaram levando, inclusive, à adoção de novos procedimentos, a sua aplicação prática na gestão urbanística corrente tem permitido recensear a necessidade de se efetuarem ajustamentos a algumas normas e de introduzir outras, novas, com o objetivo de atualizar, clarificar e aperfeiçoar o regulamento, conferindo maior transparência e equidade no exercício das competências da Autarquia, nas matérias reguladas, em prol de um ordenamento do território mais adequado e adaptado às necessidades reais.

A presente proposta visa os seguintes aspetos:

- Promover alterações de redação de carácter simples, que não modificando o sentido do Regulamento, atualizam e clarificam aspetos que na prática se revelam desajustados à situação real e às necessidades decorrentes da gestão urbanística;
- Tendo por base a estratégia prosseguida pela Câmara Municipal e complementando outras medidas de incentivo à economia local, patentes entre os objetivos do Plano de Mandato para 2016/2020, tornar o território mais atrativo para os investidores através da alteração da área bruta de construção a partir da qual se considera a operação urbanística como de impacto semelhante a loteamento ou de impacto relevante.
- Introduzir equidade e uniformização de aplicação dos critérios técnicos subjacentes às variáveis que compõem as fórmulas para determinação do valor das taxas devidas

pelas operações urbanísticas, por aplicação do Regulamento e Tabela de Taxas Municipais em vigor;

- Fixar, no âmbito das competências municipais, critérios morfológicos para edificações destinadas a garagens associadas ao uso residencial.

A presente proposta é acompanhada por fichas técnicas, numeradas de 1 a 9, que se anexam e dela fazem parte integrante, onde consta o enquadramento e fundamentação das alterações e/ou das novas redações que se propõem introduzir ao RUEMP em vigor, bem como por documento que traduz a compilação das alterações propostas.

Propõe-se assim, ao abrigo das disposições conjugadas dos artigos 112º, n.º 7 e 241º da Constituição da República Portuguesa, do artigo 25º, n.º 1, alínea g) e do artigo 33º, n.º 1, alínea k), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, com o artigo 3º do RJUE e de acordo com as demais normas habilitantes que constam nas supracitadas fichas técnicas em anexo:

- A aprovação pela Câmara Municipal de Palmela do projeto de alteração do Regulamento da Urbanização e Edificação do Município de Palmela, consubstanciado nas alterações ao Art.º 2.º; Art.º 3.º; Art.º 5.º, n.º 1 e nº2; Art.º 6.º-B; Art.º 7.º; Art.º 11.º-A; Art.º 12.º; Art.º17.º; Art.º 24.º e Art.º 26.º; bem como na introdução de novos artigos ou alíneas, concretamente, alínea dd) do Art.º 2.º; Art.º 6.º-B; Art.º 11.º-C; alínea t) no Art.º 13.º; alínea i) no Art.º 24.º e alínea f) no Art.º 26.º;
- A sua sujeição a discussão pública, nos termos do artigo 3.º, n.º 3 do RJUE;

E caso não ocorram alterações ao texto final regulamentar, em resultado da discussão pública e audição de interessados, considerar esta Câmara Municipal desde já aprovadas as alterações ao Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Palmela, para efeitos da sua aprovação final por deliberação da Assembleia Municipal de Palmela.»

#### **Sobre a proposta Alteração do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Palmela, numerada DAU 01\_12-19 intervêm:**

A **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** acrescenta que o enfoque desta alteração ao Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Palmela está relacionado com a figura do impacto relevante ou impacto semelhante a loteamento, ou seja, um operador ou uma empresa de construção civil que queira edificar mais do que 1400 m2, atualmente, tem de pagar em numerário, caso não haja cedências obrigatórias ou quando elas fazem falta, tem de ceder para espaços verdes, para vias ou equipamentos coletivos. Pretende-se com esta alteração ao RUEMP, colocar o território de Palmela cada vez mais atrativo e, portanto, competindo com outros territórios, aumentando este número 1400 m2 de área de construção, para 1750 m2 de área de construção e, só a partir deste desta área, é que poderão começar a ser obrigatórias as cedências para esses equipamentos ou caso não venham a ser necessários,

a compensação em numerário. Depois, estão incluídas as outras fichas que se referem aos aperfeiçoamentos e introduções que vão permitir uma maior transparência na aplicação do Regulamento. Aproveita para manifestar o agradecimento aos trabalhadores da autarquia e ao Chefe da Divisão de Administração Urbanística.

O **Sr. Vereador Raul Cristovão** salienta a qualidade técnica do trabalho dos técnicos que apresentaram uma proposta clara e objetiva, que permite facilmente, ter uma leitura, uma visão técnica das propostas de alteração, apesar de serem curtas, algumas delas, são importantes, como esta última que a Sra. Vereadora Fernanda Pésinho referiu, porque, de facto, o objetivo tem de ser sempre o de tornar o território de Palmela mais atrativo e refere que o PS vai votar favoravelmente.

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

## **DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL**

### **DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Pelo **Sr. Vereador Adilo Costa** é apresentada a seguinte proposta:

**PONTO 9 – Alteração ao Protocolo celebrado com a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela e atribuição de apoio financeiro.**

#### **PROPOSTA N.º DADO\_DRH 01\_12-19:**

«A Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela (ASSCTMP), é uma instituição sem fins lucrativos legalmente constituída, dotada de personalidade jurídica, e fundada em 15 de junho de 1981, que tem como associadas/os trabalhadoras/es e aposentadas/os das autarquias de Palmela. Esta associação, de acordo com o respetivos estatutos, tem por objeto o desenvolvimento de atividades culturais, recreativas e desportivas, bem como a concessão de benefícios sociais a associadas/os e respetivos familiares.

Entre os vários domínios da sua atividade, releva-se a assistência na saúde (comparticipação de despesas médicas e de medicamentos, na parte não participada pela ADSE), a assistência na infância, à 3ª idade, a assistência escolar e social. De sublinhar, igualmente, as atividades de carácter recreativo, cultural e desportivo, importantes para a fruição dos tempos livres e fomentadoras do espírito gregário e de solidariedade entre associadas/os.

À data atual a ASSCTMP tem 554 associadas/os, das/os quais 519 pertencem ao Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Palmela e as/os restantes, 35, encontram-se em situação de aposentação.

O Protocolo celebrado entre o Município de Palmela e a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela (ASSCTMP), em 18 de dezembro de 2014, cuja minuta foi precedida de aprovação em reunião da Câmara, de 17 de dezembro de 2014, prevê, nos termos consignados na cláusula 12ª, que o Protocolo possa ser revisto a todo o tempo mediante solicitação de qualquer uma das partes.

Nesse contexto, solicitou a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela (ASSCTMP), em 22 de outubro de 2018, a alteração da cláusula 6ª, do nº 3, que fixa o valor mínimo a atribuir pela Câmara Municipal de Palmela a esta Associação, em 50.000 € (cinquenta mil euros), requerendo o aumento desse valor para 80.000 € (oitenta mil euros).

Ora, de acordo com os princípios de gestão rigorosa e parcimoniosa, essenciais à manutenção de um registo de sustentabilidade financeira, que tem norteado a atuação do município de Palmela, não é exequível a fixação do valor mínimo nos 80.000 € (oitenta mil euros), que corresponderia a um acréscimo de 60% face ao valor atual fixado em 50.000 € (cinquenta mil euros).

Assim, considerando:

1. A demonstração da regularidade e conformidade da atividade desenvolvida por esta associação, bem como a respetiva situação tributária e contributiva, através da apresentação do relatório de atividades relativo ao exercício de 2018.
2. A disponibilidade orçamental verificada nas Grandes Opções do Plano do ano corrente (ação 2.2.1. 01.004 2015 A 17, com a classificação económica 0202/040701).
3. O estatuído nos números 1 e 2 da Clausula 6ª do referido Protocolo, no que respeita à contenção da subvenção dentro do limite máximo previsto no nº 1 do artº 5º do Decreto-Lei nº 13/2011, de 25 de janeiro (não superior a 3,5% do somatório das remunerações e pensões dos/das trabalhadores/as e aposentados/as inscritos na instituição beneficiária da subvenção).
4. A prática reiterada nos últimos 3 anos, em sede de deliberações tomadas pelo órgão executivo municipal, tendo presente o comportamento expectável da receita municipal, a demonstração de resultados por parte da associação, em sentido crescente de investimento nas diversas áreas de atuação, projetam para a possibilidade de estabilização do valor fixo de subsídio no montante de 70.000 € (setenta mil euros).
5. Os encargos com as 5 trabalhadoras, distribuídas pelos bares e secretaria, o que corresponde a um encargo anual de despesas com pessoal da Associação na ordem dos 62.000,00 € (sessenta e dois mil euros), e a integração dos/as trabalhadores/as da Palmela Desporto como sócios/as efetivos/as, já no ano 2019, o que irá representar um esforço financeiro.



Face ao exposto, **propõe-se:**

1. Que a Câmara Municipal de Palmela, delibere, em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, a aprovação das seguintes alterações ao protocolo em vigor, conforme adenda ao protocolo em anexo:
  - Revisão do nº 3, da cláusula 6ª, fixando o valor da subvenção anual em 70.000 € (setenta mil euros);
  - Revisão da cláusula 13ª, definindo em 3 anos o período de duração do Protocolo, de modo a conter a sua vigência nos limites do atual mandato autárquico.

Atribuição de um apoio financeiro à ASSCTMP, no valor de 70.000 € (setenta mil euros), para comparticipação das atividades desenvolvidas durante ao ano 2019, nos termos do previsto na alínea p) do nº 1 do artigo 33º, do RJAL.»

**Sobre a proposta Alteração ao Protocolo celebrado com a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela e atribuição de apoio financeiro, numerada DADO\_DRH 01\_12-19 intervêm:**

O **Sr. Vereador Carlos Vitorino** refere que esta proposta representa um bom reforço, percentualmente substancial, porque a Associação tem entre todos os trabalhadores da autarquia, 554 associados, portanto, representa cerca de 56 ou 57% dos trabalhadores da autarquia. Questiona se há alguma razão para não haver um maior número de trabalhadores a pertencer à Associação? Porque face aos cerca de 900 trabalhadores da autarquia, haver apenas 554 associados, parece ser um valor que poderia ser aumentado.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que a resposta competiria à Associação dar, contudo salienta que a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela tem evoluído e tem tido um ou outro problema, algumas dificuldades ao longo dos anos, mas, neste momento, tem tido uma recuperação de associados. Considera que os associados mais antigos, provavelmente, são corpo mais forte da Associação, mas por aquilo que é a sua atividade, não só na assistência à saúde, mas também na assistência filhos, a familiares, a 3ª idade, bem como as atividades que vai continuando, de carácter recreativo, cultural e desportivo, tem capacidade para aumentar este número. Refere ainda que a Associação dos Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Palmela dá apoio ao nível dos bares, há também a admissão e encargos de mais 5 trabalhadores, que obriga também a repensar e também, um outro pormenor, o valor que davam, era um valor mínimo de 50 mil euros e nos últimos tempos, estavam a atribuir cerca de 70 mil euros, mas entende-se agora encontrar um valor fixo neste mandato atual.

O **Sr. Presidente** acrescenta que a percentagem é superior em relação à que foi referida pelo Sr. Vereador Carlos Vitorino, na medida em que, infelizmente, o município não têm mil trabalhadores, o número de trabalhadores ronda os 880. Por outro lado, a adesão à Associação é de natureza voluntária e depende dos agregados familiares, até porque existem pessoas que não têm filhos e não conseguem recuperar o valor que teriam de pagar mensalmente, pelo que, podem considerar que não vale a pena esse investimento.

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

### **DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL**

Pelo **Sr. Vereador Adilo Costa** são apresentadas as seguintes propostas:

**PONTO 10 – Atribuição de apoio financeiro à Associação de Convívio para Idosos de Cabanas (ACIC).**

#### **PROPOSTA N.º DEIS 01\_12-19:**

«A Associação de Convívio para Idosos de Cabanas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída em 2000 e, desde a sua constituição, que desenvolve a sua atividade "*em defesa dos direitos das pessoas idosas de Cabanas, ao assumir junto delas, as suas dificuldades e carências, quer a nível de habitação, higiene, alimentação, saúde, quer ainda em termos sociais, culturais e até de educação*" (Plano de Atividades 2019), e investe num trabalho de intervenção comunitária na freguesia de Quinta do Anjo, designadamente na localidade de Cabanas.

Presta apoio a pessoas idosas que se encontram em situação de fragilidade económica e social. Acolhe, mensalmente, 35 utentes na sua valência de Centro de Convívio, apoia ao nível da confeção de refeições para idosos e promove um conjunto de iniciativas de animação que contribuem para o reforço da solidariedade e das relações entre pares.

Através do protocolo com o Banco Alimentar Contra a Fome, assegura um apoio semanal a cerca de 35 pessoas (dados de 2019), auxílio significativo no quadro do agravamento das condições sociais e económicas destas, tendo encaminhado as famílias que apoiavam através da medida FEAC - Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados (antigo PCAAC), para o Centro Social de Quinta do Anjo, entidade mediadora do POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, na freguesia de Quinta do Anjo.

Refira-se que este é um trabalho que se caracteriza pela dedicação e compromisso dos seus dirigentes, pois a Associação não dispõe de um quadro técnico.

Assim, considerando a pertinência e singularidade desta intervenção, os seus recursos e as características da localidade de Cabanas, **propõe-se**, de acordo com a alínea u), do n.º 1, do

art.º 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição de um apoio financeiro no valor de 2.000,00 € (dois mil euros), à Associação de Convívio para Idosos de Cabanas, destinados a comparticipar nas despesas de funcionamento da Associação.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

#### **PONTO 11 – Atribuição de apoio financeiro à Fundação Robert Kalley.**

##### **PROPOSTA N.º DEIS 02\_12-19:**

«A Fundação Robert Kalley, Instituição Particular de Solidariedade Social e fundação de solidariedade social, foi fundada pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, com a *missão de promover a proteção dos cidadãos em situações de maior vulnerabilidade, nomeadamente na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho e apoio a crianças e jovens*. Em 1989 vê os seus estatutos aprovados em Sínodo, registando-os em 1990, ano em que é reconhecido o seu estatuto de IPSS.

O início da sua atividade é marcado pela criação de um lar para pessoas idosas e pelo desenvolvimento de um projeto agrícola, em Palmela, na Quinta do Prado. Hoje é uma entidade empregadora, instituição de referência no concelho, profundamente reconhecida pelo município pelo seu percurso profissional, pela sua intervenção cooperante e articulada, pelo seu verdadeiro compromisso com o combate às formas de exclusão.

A Fundação Robert Kalley, entre outros projetos, disponibiliza a 50 utentes a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) que inclui higiene pessoal, tratamento de roupa, higiene da habitação, refeições, bem como a prestação de serviços de enfermagem. É uma resposta fundamental nos cuidados ao domicílio, sendo a Fundação Robert Kalley, na rede solidaria, a única prestadora deste serviço na Freguesia de Palmela.

Com o avolumar do número de pessoas idosas e muito idosas, com necessidades crescentes que decorrem da perda de autonomia e mobilidade, a instituição viu-se confrontada, sobretudo na última década, com um número crescente de famílias a necessitar de uma resposta qualificada, digna e adaptada a cada uma das situações.

Assim, com o objetivo de ampliar a capacidade da resposta social SAD (para 80 utentes), esta IPSS deu início à construção de um novo edifício na Quinta do Prado. O projeto e obra obrigaram à contração de um empréstimo bancário que se cifrou em 300.000,00€, valor que tem vindo a aumentar com o conjunto de encargos que decorrem do processo de licenciamento.

Pelo exposto, e considerando:

- A pertinência com a qual se reveste a criação de um novo edifício, funcional, confortável, adaptado e com capacidade para responder com qualidade a um maior número de pessoas/famílias;
- A singularidade desta IPSS ao investir num projeto sem qualquer apoio comunitário ou nacional, mobilizando todos os seus recursos técnicos e financeiros para a concretização de uma obra com um significativo custo;
- O SAD enquanto resposta qualificada que contribui significativamente para um envelhecimento vivido em casa, adiando eventuais processos de institucionalização;
- A referência plasmada no Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas Sociais relativa ao défice de cobertura concelhia nas Respostas Sociais para Idosos, no qual Palmela apresenta uma taxa de 10,3%, inferior à registada para o território nacional (12,7%);

**propõe-se**, de acordo com a alínea u), do n.º 1, do art.º 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição de um apoio financeiro no valor de 5.000,00 € (cinco mil euros) à Fundação Robert Kalley, destinado a compartilhar com a despesa decorrente da obra.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

## **PONTO 12 – Atribuição de apoio financeiro à Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Pinhal Novo, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.**

### **PROPOSTA N.º DEIS 03\_12-19:**

«Considerando que:

- no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, aprovado em sede de reunião de câmara e de assembleia municipal, realizadas a 3 de dezembro de 2014 e a 26 de fevereiro de 2015, respetivamente, foi apresentada pela Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Pinhal Novo uma candidatura a apoios municipais, visando a realização de obras de conservação;
- através da promoção do movimento das associações da área da saúde, a autarquia, efetivamente, contribui para o desenvolvimento de uma atitude participativa, responsável e inovadora, destas associações na comunidade, proporcionando momentos importantes formais e informais referentes com elevado relevo para a comunidade;

- de acordo com o estabelecido no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, a candidatura foi analisada tendo por base os critérios gerais de avaliação definidos no artigo 16.º, alíneas a) a r), do referido regulamento e que após apreciação e análise técnica da candidatura apresentada, corresponde a atribuição do seguinte montante, visando a concretização de obras de conservação:

<b>Associação</b>	<b>Apoio a Obras de Conservação (€)</b>
Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Pinhal Novo	1.406,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.406,00</b>

*Quadro 1. Associação da Área da Saúde candidata ao RMAA e proposta de apoio financeiro mediante avaliação técnica*

**propõe-se**, ao abrigo da alínea u), do n.º 1, do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição de apoio financeiro à Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Pinhal Novo no valor de 1.406,00 € (mil, quatrocentos e seis euros), destinado a obras de conservação.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

### **PONTO 13 – Atribuição de apoio financeiro ao Núcleo do Pinhal Novo da Liga dos Combatentes, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.**

#### **PROPOSTA N.º DEIS 04\_12-19:**

«Considerando que:

- no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, aprovado em sede de reunião de câmara e de assembleia municipal, realizadas a 3 de dezembro de 2014 e a 26 de fevereiro de 2015, respetivamente, foi apresentada pelo Núcleo do Pinhal Novo da Liga dos Combatentes uma candidatura a apoios municipais, visando a concretização de atividades, a aquisição de equipamentos e a realização de obras de conservação;
- através da promoção do movimento das associações de caráter social, a autarquia, efetivamente, contribui para o desenvolvimento de uma atitude participativa, responsável e inovadora, destas associações na comunidade, proporcionando momentos importantes formais e informais referentes com elevado relevo para a comunidade;
- de acordo com o estabelecido no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, a candidatura foi analisada tendo por base os critérios gerais de avaliação definidos no artigo 16.º, alíneas a) a r), do referido regulamento e que após apreciação e análise técnica da candidatura apresentada, corresponde a atribuição dos seguintes montantes, visando a

concretização de atividades, a aquisição de equipamentos e a realização de obras de conservação:

<b>Associação</b>	<b>Apoio à Atividade (€)</b>	<b>Apoio para Aquisição de Equipamentos (€)</b>	<b>Apoio a Obras de Conservação (€)</b>
Núcleo do Pinhal Novo da Liga dos Combatentes	1.500,00	414,50	342,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.500,00</b>	<b>414,50</b>	<b>342,00</b>

*Quadro 1. Associação sem fins lucrativos, de ideal patriótico e caráter social, candidata ao RMAA e proposta de apoio financeiro mediante avaliação técnica*

**propõe-se**, ao abrigo da alínea u), do n.º 1, do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição do apoio financeiro de 1.500,00 € (mil e quinhentos euros), destinado ao apoio à atividade e a atribuição do apoio financeiro de 756,50 € (setecentos e cinquenta e seis euros e cinquenta cêntimos), destinado à aquisição de equipamentos e a obras de conservação, ao Núcleo do Pinhal Novo da Liga dos Combatentes.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

**PONTO 14 – Atribuição de apoio financeiro no âmbito do Protocolo de Colaboração celebrado com a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Pinhal Novo (atual EB Zeca Afonso) para a dinamização das atividades de animação e apoio à família – 3.º período do ano letivo 2018/2019.**

**PROPOSTA N.º DEIS 05\_12-19:**

«O Acordo de Cooperação tripartido firmado entre a Câmara Municipal de Palmela e, à data, Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, e o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, estabelece as condições relativas à participação do Município no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-escolar.

Este Acordo respeita os princípios consagrados na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro e o estabelecido no Protocolo de Cooperação celebrado entre os, à data, Ministérios do Trabalho, da Solidariedade Social e da Educação, e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Neste contexto, o Município de Palmela promove e desenvolve, em articulação com os agrupamentos de escola, as atividades de animação e apoio à família da educação pré-escolar nos jardins-de-infância da rede pública, organizando ofertas diversificadas, pedagogicamente adequadas e complementares das aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas das crianças.

O Protocolo de Cooperação estabelecido com o Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos e Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Pinhal Novo (atual EB Zeca

Afonso) permite que esta organize e realize aquelas atividades para as crianças que frequentam o respetivo jardim-de-infância, após a finalização da componente educativa, de acordo com o calendário definido pelo Ministério da Educação e Ciência.

Assim, e de acordo com o referido protocolo, é da responsabilidade do município compartilhar financeiramente as atividades de animação e apoio à família, através de transferência de verbas, em função do número de crianças abrangidas, respeitando os valores fixados pelo Ministério da Educação e Ciência, de modo a viabilizar o acesso e a frequência de todas as crianças, independentemente do nível socioeconómico das famílias.

Estima-se que no 3.º período letivo, no jardim-de-infância da EB Zeca Afonso, frequentem as atividades 82 crianças, que constituem 4 grupos de atividades.

Face ao exposto, e por aplicação da legislação que fixa o valor correspondente ao número de crianças que frequentam as atividades, Despacho n.º 13530/2014, conjugado com a alínea u), do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **propõe-se** que o valor a atribuir seja de € 8.474,52 (oito mil, quatrocentos e setenta e quatro euros e cinquenta e dois cêntimos), correspondente ao 3.º período letivo.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

#### **PONTO 15 – Bolsas de Estudo ano letivo 2018/2019.**

##### **PROPOSTA N.º DEIS 06\_12-19:**

«A atribuição de bolsas de estudo tem por objetivo apoiar os/as alunos/as do concelho de Palmela no início e prossecução dos seus estudos nomeadamente, aqueles/as que comprovem dificuldades económicas e reconhecido aproveitamento escolar e que, de outra forma, teriam dificuldade em prosseguir os mesmos.

Cada estudante pode beneficiar da bolsa uma única vez, em cada ciclo de ensino.

É considerada condição de admissão na atribuição das bolsas de estudo, o/a estudante que comprovadamente revele carência económica, isto é, cujo rendimento percapita do agregado familiar do/a candidato/a seja igual ou inferior ao salário mínimo nacional em vigor ao início do ano letivo a que diz respeito a candidatura. No caso concreto, no ano 2018, corresponde o valor de 580,00€.

O Regulamento Municipal de Atribuição das Bolsas de Estudo (RMABE) prevê que, por ano, a CMP atribua até 30 bolsas, sendo 10 a estudantes do ensino secundário, 10 a estudantes de cursos de especialização tecnológica (CET) e 10 a estudantes do ensino superior. O montante das bolsas é de 500,00 €, 750,00 € e 1.000,00 € respetivamente.

Procedendo à aplicação do RMABE para o presente ano letivo, e ao serem analisadas, por conta dos critérios das diversas normas constantes no mesmo, foram rececionadas 31 candidaturas, sendo 17 ao ensino secundário e 14 ao ensino superior público. Não se rececionaram candidaturas para os cursos de formação pós-secundária não superior que lecionem cursos de especialização tecnológica – CET.

- Atendendo ao despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Palmela datado de 12/04/2019, referente à Aprovação e Resultado das Candidaturas às Bolsas de Estudo, fazendo parte integrante a lista ordenada provisória dos/as candidatos/as contemplados/as, nos termos dos nºs 4 e 5 do artigo 11º do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo
- Atendendo a que os/as alunos/as excluídos/as foram notificados/as por escrito, nos termos do nº 5, do artigo 11º, do RMABE, conjugado com os artigos 86.º, e 121.º, do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, dispondo de 10 dias úteis, no exercício do direito de audiência, não havendo por parte dos/as interessados/as qualquer questão com interesse para a decisão, em matéria de facto e de direito;
- Atendendo ao despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Palmela datado de 14/05/2019, referente à aprovação da lista definitiva dos candidatos contemplados, fazendo parte integrante a lista ordenada definitiva, nos termos do nº 6 do artigo 11º do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo;

**propõe-se** à Câmara Municipal que atribua, nos termos do nº 6, do artigo 5º, do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo, e conforme alínea hh), do nº 1, do artigo nº 33º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, o valor global de 9.100,00 € (nove mil e cem euros), aos/às alunos/as indicados/as na lista definitiva em anexo, a qual faz parte integrante desta proposta, de acordo com o valor aí indicado.»

**Sobre a proposta Bolsas de Estudo ano letivo 2018/2019, numerada DEIS 06\_12-19 intervêm:**

O **Sr. Vereador Carlos Vitorino** refere que sobre a candidata a quem foram atribuídos apenas 100 €, tinha dúvidas sobre o valor mas, depois de consultar a documentação verificou que a mesma já tinha uma bolsa, sendo os 100 € um complemento. Considera que, face à importância que este tema tem até para a vida dos alunos, 31 candidaturas um número baixo, até porque estava em aberto a possibilidade de atribuição de 30 bolsas.

O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que em cada segmento de 10, ou seja, 10 para o ensino secundário, 10 para os cursos tecnológicos e 10 para o ensino superior.

O **Sr. Vereador Carlos Vitorino** refere que, na prática, foram apenas aprovadas 15.



O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que foram apenas 15, porque as restantes candidaturas não reuniam as condições.

O **Sr. Vereador Carlos Vitorino** questiona se é feita uma divulgação ampla da situação para que todos os alunos possam também concorrer?

O **Sr. Vereador Adilo Costa** refere que sim, até porque decorre assim da legislação. Refere que se trata do primeiro ano.

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

### **DIVISÃO DE CULTURA, DESPORTO E JUVENTUDE**

Pelo **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** são apresentadas as seguintes propostas:

**PONTO 16 – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas de São Gonçalo.**

**PROPOSTA N.º DCDJ 01\_12-19:**

«As festividades e eventos populares locais são momentos identitários das comunidades aos quais a câmara Municipal se associa enquanto parceiro, reconhecendo a importância e o papel na dinamização socioeconómica e na fruição e oferta cultural e desportiva dos territórios.

A Associação das Festas de São Gonçalo, irá realizar de 30 de maio a 2 de junho as tradicionais Festas em Honra de São Gonçalo.

Estas festas de cariz religioso e profano, com fortes tradições na Freguesia de Quinta do Anjo, contam com um programa assente em espetáculos de artistas e entidades locais e nacionais, assim como na vertente religiosa, com a tradicional procissão e missa de homenagem ao padroeiro.

Assim, **propõe-se**, de acordo com o disposto nas alíneas o) e u), n.º 1 do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a atribuição de apoio financeiro no valor de € 1.000,00 (mil euros) à Associação das Festas de São Gonçalo, como participação financeira à edição 2019 das Festas de São Gonçalo.

Para além do apoio financeiro estima-se em € 5.500,00 (cinco mil e quinhentos euros) os apoios logísticos que incluem infraestruturação elétrica, de águas, limpeza e recolha de resíduos.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

**PONTO 17 – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas Populares de Pinhal Novo – Desenvolvimento e Cultura Local para a realização da 23.ª edição das Festas Populares de Pinhal Novo.**

**PROPOSTA N.º DCDJ 02\_012-19:**

«A Câmara Municipal de Palmela tem desenvolvido ao longo dos anos um continuado trabalho de parceria com as organizações locais na realização de eventos comunitários, apoiando-as técnica, logística e financeiramente, reconhecendo a sua importância no panorama, cultural e socioeconómico do concelho.

As Festas Populares de Pinhal Novo são um momento importante de afirmação da identidade e cultura local da freguesia, continuando a refletir a presença do movimento associativo, quer no apoio à sua organização quer na construção da programação

Considerando o esforço que se apresenta a todos aqueles que voluntariamente mantêm vivas as tradições dos diferentes territórios do Concelho de Palmela e as exigências ao nível técnico e administrativo que tornam cada vez maior o desafio com que as associações se deparam na organização destes eventos, propõe-se à Câmara Municipal deliberar o apoio financeiro à realização da 23.ª edição das Festas Populares de Pinhal Novo, que decorrem de 6 a 11 de junho.

Assim, de acordo com o disposto nas alíneas o) e u) do n.º 1, do artigo 33.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **propõe-se** a atribuição de apoio financeiro no valor total de € 36.000,00 (trinta e seis mil euros) à Associação das Festas Populares de Pinhal Novo – Desenvolvimento e Cultura Local, sendo € 14.000,00 (catorze mil euros) destinados a atividade e € 22.000,00 (vinte e dois mil euros) para comparticipação na contratualização de instalação da infraestrutura elétrica.

Para além do apoio financeiro proposto estima-se em € 10.000,00 (dez mil euros) o valor dos apoios logísticos e de transportes.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

**PONTO 18 – Atribuição de apoio financeiro à Associação das Festas de Palmela – Festas das Vindimas para a realização da 57.ª edição da Festa das Vindimas.**

**PROPOSTA N.º DCDJ 03\_12-19:**

«A Associação das Festas de Palmela irá realizar de 29 de agosto a 3 de setembro a 57.ª edição da Festa das Vindimas.

Nestes dias Palmela festeja a sua identidade e cultura local, homenageando os nossos vinhos e afirma-se como terra mãe de néctares únicos, mundialmente reconhecidos e apreciados.

A autarquia tem sido um parceiro fundamental na concretização das festas, através da cedência de espaços, apoio logístico e financeiro e um suporte institucional que faz da Festa das Vindimas uma referência nacional e internacional, nas mais diversas vertentes.

Do programa dos seis dias de festejos, destacam-se os espetáculos com artistas nacionais e locais, os concertos das filarmónicas do concelho, o espaço das adegas representativas do setor, a gastronomia e os produtos regionais, a rampa das vindimas, o tradicional cortejo dos camponeses e os emblemáticos cortejos das vindimas e a eleição da rainha que por esses dias atraem à vila centenas de milhares de visitantes.

Assim, **propõe-se**, de acordo com o disposto nas alíneas o) e u) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro a atribuição de apoio financeiro no valor de € 50.000,00 (cinquenta mil euros) à Associação das Festas de Palmela – Festas das Vindimas, sendo € 22.000,00 (vinte e dois mil euros) referentes a participação de apoio a atividade, € 11.000,00 (onze mil euros) referentes a segurança e € 17.000,00 (dezassete mil euros) referentes a infraestruturização elétrica.

Para além do apoio financeiro, estima-se em € 13.500,00 o apoio logístico e € 2.050,00 em utilização do Cineteatro S. João e demais equipamentos municipais.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

## **PONTO 19 – Tarifa de inscrição no VIII Encontro sobre Ordens Militares – Ratificação.**

### **PROPOSTA N.º DCDJ 04\_12-19:**

«O VIII Encontro sobre Ordens Militares, que decorrerá entre os dias 12 e 16 de junho de 2019, em Palmela, integra-se na estratégia de trabalho do Gabinete de Estudos sobre Ordem de Santiago (GEsOS) e centra-se, este ano, no tema *Ordens Militares, Identidade e Mudança*.

O VIII Encontro comemora 30 anos de encontros dedicados à investigação em Ordens Militares, sob organização do município de Palmela. Além do balanço da historiografia europeia sobre a temática, outras áreas de investigação estarão em debate, a saber: Espiritualidade e Vida Religiosa; Casas e Comendas; as Ordens Militares e o Outro; Poderes e Diplomacia; Redes e Mobilidade; Mesa Redonda: A Ordem de Cristo: 700 anos (1319-2019). Evento de grande envergadura e reconhecida importância científica, reúne cerca de setenta conferencistas de diversos países, estando representadas cinco dezenas de instituições: universidades, institutos e centros de investigação de toda a Europa.

Na Reunião de Câmara de 17 de abril p.p. foi aprovada a tarifa de inscrição no referido encontro. Contudo, por lapso, não foi considerado o valor referente aos membros do Gabinete de Estudos Sobre a Ordem de Santiago (GESOS).

Considerando que havia necessidade de divulgar o encontro e proceder ao início do período de inscrições foi o mesmo despacho pelo Sr. Presidente da Câmara no dia 13 de maio de 2019.

Assim, propõe-se a seguinte ratificação com base no despacho do Sr. Presidente da Câmara:

- a) a aplicação de uma tarifa de € 20,00 (vinte euros) para o público em geral, com uma redução dessa tarifa em 50 %, isto é, no valor de € 10,00 (dez euros) para alunos e professores de fora do concelho, membros do GESOS e sócios do Grupo de Amigos do Concelho de Palmela.

As tarifas estão isentas de IVA, de acordo com o n.º 14.º do artigo 9.º do Código do IVA.»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

#### **DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ECONOMIA LOCAL**

Pelo **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** é apresentada a seguinte proposta:

**PONTO 20 – Regulamento dos Mercados Locais de Produtores do Concelho de Palmela - Início do procedimento.**

**PROPOSTA N.º DCTEL 01\_12-19:**

«No concelho de Palmela, realizam-se desde há décadas, em espaço público, dois mercados locais de produtores - um em Palmela, outro em Pinhal Novo - popularmente conhecidos por mercados tradicionais da Reforma Agrária.

O Decreto-Lei n.º 85/2015, de 21/05, que estabelece o regime jurídico aplicável aos mercados locais de produtores, prevê no seu art.6.º a necessidade de criação de regulamento interno.

Inexistindo este regulamento, importará, pois, criar condições conducentes à respetiva elaboração, antecipando-se sobre o mesmo a virtualidade de vir a regular importantes aspetos, nomeadamente:

- Em termos gerais, o próprio funcionamento dos mercados; e,
- A título de exemplo mais concreto, a admissão dos produtores, a transparência na relação produção-transformação-distribuição ou a promoção da dinamização de mercados de proximidade.

Cientes da importância que a venda direta por produtores detém para o estímulo da economia local – pela promoção e valorização que assegura aos produtos locais, contribuindo para a criação de valor e de emprego na agricultura, dá-se, através da presente proposta, consequência ao enunciado propósito regulamentar.

Assim, em obediência ao art.98.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07/01, **propõe-se** à Câmara Municipal que delibere:

- a) O início da elaboração do Regulamento dos Mercados Locais de Produtores do Concelho de Palmela, com vista a assegurar, no âmbito da respetiva preparação, a participação e constituição de interessados e apresentação de contributos;
- b) Determinar que se podem constituir como interessados, todos aqueles que, nos termos do n.º 1, do artigo 68.º do CPA, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus e sujeições no âmbito das decisões que nele foram ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins;
- c) Que os interessados possam constituir-se como tal a apresentarem os seus contributos para a alteração dos Regulamentos, até 10 dias após a publicitação do início dos procedimentos, através de comunicação escrita que contenha nome completo, morada ou sede, profissão, número de identificação fiscal e o respetivo endereço de correio eletrónico e dando consentimento para que este seja utilizado para os efeitos previstos na alínea c), do n.º 1, do artigo 112.º do CPA;
- d) Que a constituição de interessados e contributos devem ser dirigidos ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, endereçados ou entregues pessoalmente no Largo do Município – 2950-001 Palmela, no balcão de atendimento ao público, ou para o correio eletrónico [mercados@cm-palmela.pt](mailto:mercados@cm-palmela.pt).»

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.**

• **Agradecimento** – O **Sr. Presidente** reitera o agradecimento ao Grupo Desportivo da Volta da Pedra, pela disponibilidade em receber a reunião de Câmara.

### **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**

Cerca da uma hora e cinquenta e cinco minutos do dia vinte e quatro de maio de dois mil e dezanove, o **Sr. Presidente** declara encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que

eu, *Paulo Eduardo Matias Gomes Pacheco*, Diretor do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional, redigi e também assino.

O Presidente

*Álvaro Manuel Balseiro Amaro*

O Diretor do Departamento

*Paulo Eduardo Matias Gomes Pacheco*